

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

Anna Carolina Stephani Mazzini

Streetwear e Reinterpretação de Personagens Disney: projeto de coleção

Juiz de Fora

2025

Anna Carolina Stephani Mazzini

Streetwear e Reinterpretação de Personagens Disney: projeto de coleção

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Isabela Monken Velloso

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Stephani Mazzini, Anna Carolina .

Streetwear e Reinterpretação de Personagens Disney : projeto de
coleção / Anna Carolina Stephani Mazzini. -- 2025.
167 p. : il.

Orientadora: Isabela Monken Velloso

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2025.

1. moda autoral. 2. narrativas de ruptura. 3. Disney. 4. expressão
visual. 5. streetwear. I. Monken Velloso, Isabela , orient. II. Título.

Anna Carolina Stephani Mazzini

Streetwear e Reinterpretação de Personagens Disney: projeto de coleção

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Aprovado em de de .

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Isabela Monken Velloso – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Annelise Nani da Fonseca
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Me. Claudia Carvalho Gaspar Cimino
Secretaria Estadual de Educação de MG

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, à minha irmã e ao meu pai, que me sustentaram com afeto, incentivo e presença ao longo de todo este processo, oferecendo todo tipo de apoio constante. Ao meu noivo, cujo carinho, compreensão e parceria tornaram esta caminhada mais leve, dividindo comigo as ansiedades, as ideias e o cotidiano em que este trabalho foi sendo construído. Sou profundamente grata também à minha orientadora, pela disponibilidade, pela escuta e pelo carinho. Meus cães, companheiros diários, estiveram ao meu lado em cada etapa, trazendo conforto nos momentos difíceis e lembrando-me da importância das pequenas pausas. E agradeço, enfim, às minhas próprias vivências, às que desafiaram, às que ensinaram e às que inspiraram, pois foi a partir delas que este trabalho se tornou possível e encontrou seu caminho.

"We keep moving forward — opening up new doors and doing new things — because we're curious. And curiosity keeps leading us down new paths." (Disney apud Thomas, 2023, p. 463)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma coleção autoral de moda inspirada em narrativas de ruptura, explorando a juventude como força transformadora e sua conexão com o *streetwear*, utilizando personagens da cultura *pop*, especialmente da Disney como referência para desenvolver peças que traduzam visualmente esse conceito. A coleção busca ir além da simples reprodução de elementos figurativos, explorando cores, texturas, modelagens e detalhes ocultos como ferramentas narrativas no *design* de moda. Cada peça será desenvolvida com base em uma análise simbólica das histórias e personalidades dos personagens escolhidos.

Palavras-chave: Moda autoral. Narrativas de ruptura. Disney. Expressão visual. Design de moda. *Streetwear*.

ABSTRACT

The present work thesis aims to develop an original fashion collection inspired by narratives of rupture, exploring youth as a transformative force and its connection with streetwear, using characters from pop culture, especially Disney as references to create pieces that visually express this concept. The collection seeks to go beyond the simple reproduction of figurative elements, exploring colors, textures, silhouettes, and hidden details as narrative tools in fashion design. Each piece will be developed based on a symbolic analysis of the stories and personalities of the chosen characters.

Keywords: Authorial fashion. Narratives of rupture. Disney. Visual expression. Fashion design. Streetwear.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo da Uncrowned.....	33
Figura 2 – Prancha de público-alvo.....	35
Figura 3 – KITH x Disney.....	36
Figura 4 – KITH em parceria com artistas.....	37
Figura 5 – Sobreposição de peças LOVERBOY.....	38
Figura 6 – A Disneylandia de Ronaldo Fraga.....	39
Figura 7 – Ronaldo Fraga para a coleção “As mudas”.....	39
Figura 8 – Prancha iconográfica de macrotendência.....	42
Figura 9 – Prancha iconográfica de tendências: cores.....	44
Figura 10 – Prancha iconográfica de tendências: tecidos.....	45
Figura 11 – Prancha iconográfica de tendências: silhuetas e modelagens.....	46
Figura 12 – Prancha iconográfica de tendências: design de superfície têxtil.....	47
Figura 13 – Prancha iconográfica de tema de coleção.....	49
Figura 14 – Cartela de cores	52
Figura 15 – Cartela de tecidos	54
Figura 16 – Cartela de design de superfície têxtil.....	56
Figura 17 – Cartela de silhuetas e modelagens.....	58
Figura 18 - Croqui e desenho técnico do Look 1 inspirado na personagem Rapunzel	60
Figura 19 - Croqui e desenho técnico do Look 2 inspirado no personagem Aladdin.....	63
Figura 20 - Croqui e desenho técnico do Look 3 inspirado no personagem Miguel.....	66
Figura 21 - Croqui e desenho técnico do Look 4 inspirado na personagem Mulan.....	68
Figura 22 - Croqui e desenho técnico do Look 5 inspirado na personagem Elsa.....	71
Figura 23 - Croqui e desenho técnico do Look 6 inspirado na personagem Moana.....	74
Figura 24 - Croqui e desenho técnico do Look 7 inspirado na personagem Merida.....	77
Figura 25 - Croqui e desenho técnico do Look 8 inspirado no personagem Simba.....	81
Figura 26 - Croqui e desenho técnico do Look 9 inspirado no personagem Joe Gardner....	84
Figura 27 - Croqui e desenho técnico do Look 10 inspirado no personagem Hércules.....	87
Figura 28 – Sequência de desfile.....	90
Figura 29 – 1º look escolhido para o desenvolvimento.....	92
Figura 30 - Ficha técnica T-Shirt (parte 1).....	93
Figura 31 - Ficha técnica T-Shirt (parte 2)	94
Figura 32 - Ficha técnica T-Shirt (parte 3).....	95
Figura 32 - Ficha técnica saia (parte 1).....	96
Figura 33 - Ficha técnica saia (parte 2).....	97

Figura 33 - Ficha técnica saia (parte 3).....	98
Figura 34 – Cartela de aviamentos (look 1).....	99
Figura 35 – Prancha iconográfica do processo de modelagem (look 1).....	101
Figura 36 - Prototipagem (look 1).....	103
Figura 37 - 2º look escolhido para o desenvolvimento.....	105
Figura 38 - Ficha técnica corset (parte 1).....	106
Figura 39 - Ficha técnica Corset (parte 2).....	107
Figura 40 - Ficha técnica Corset (parte 3).....	108
Figura 41 - Ficha técnica calça saia (parte 1).....	109
Figura 42 - Ficha técnica calça saia (parte 2).....	110
Figura 43 - Ficha técnica calça saia (parte 3).....	111
Figura 44 – Cartela aviamentos (Look 2).....	112
Figura 45 – Prancha iconográfica do processo de modelagem (Look 2).....	115
Figura 46 – Prototipagem (Look 2).....	118
Figura 47 – 2º look escolhido para o desenvolvimento.....	120
Figura 48 – Ficha Técnica blusa assimétrica (parte 1).....	121
Figura 49 – Ficha Técnica blusa assimétrica (parte 2).....	122
Figura 50 – Ficha Técnica blusa assimétrica (parte 3).....	123
Figura 51 – Ficha Técnica short (parte 1).....	124
Figura 52 – Ficha Técnica short (parte 2).....	125
Figura 53 – Ficha Técnica short (parte 3).....	126
Figura 54 – Cartela de aviamentos look 3.....	127
Figura 55 – Prancha iconográfica do processo de modelagem (look 3).....	130
Figura 56 – Prototipagem (parte 3).....	132
Figura 57 – Prancha iconográfica de locação para editorial.....	134
Figura 58 – Prancha iconográfica de beleza para editorial.....	135
Figura 59 – Prancha iconográfica de poses para editorial.....	136
Figura 60 – Prancha iconográfica de acessórios para editorial.....	137
Figura 61 – Look 1 hero.....	138
Figura 62 – Look 1 alternativa.....	139
Figura 63 – Look 1 complementar.....	140
Figura 64 – Look 1 detalhe.....	141
Figura 65 – Look 1 horizontal.....	142
Figura 66 – Look 1 adicional.....	143
Figura 67 – Look 1 conteção.....	144
Figura 68 – Look 2 hero.....	145
Figura 69 – Look 2 alternativa.....	146
Figura 70 – Look 2 complementar.....	147
Figura 71 – Look 2 detalhe.....	148

Figura 72 – Look 2 horizontal.....	149
Figura 73 – Look 2 adicional.....	150
Figura 74 – Look 3 hero.....	151
Figura 75 – Look 3 alternativa.....	152
Figura 76 – Look 3 complementar.....	153
Figura 77 – Look 3 detalhe.....	154
Figura 78 – Look 3 horizontal.....	155
Figura 79 – Look 3 adicional.....	156
Figura 80 – Ficha Técnica editorial.....	157

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	RUPTURA NA MODA E O PAPEL DA JUVENTUDE.....	15
3	O STREETWEAR E SUA CONEXÃO COM A RUPTURA.....	18
4	PERSONAGENS COMO SIMBOLO.....	20
4.1	RAPUNZEL: A RUPTURA COM A RECLUSÃO E CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA	21
4.2	ALADDIN: A RUPTURA COM A CONDIÇÃO SOCIAL IMPOSTA.....	22
4.3	MIGUEL: A RUPTURA COM AS TRADIÇÕES FAMILIARES LIMITANTES.....	23
4.4	MULAN: A RUPTURA COM AS NORMAS DE GÊNERO.....	24
4.5	ELSA: A RUPTURA COM O REPRESSÃO E A ACEITAÇÃO DA PRÓPRIA IDENTIDADE.....	25
4.6	MOANA: A RUPTURA COM A EXPECTATIVA E CONTRUÇÃO DE IDENTIDADE	26
4.7	MERIDA: A RUPTURA COM OS PADRÕES FEMININOS TRADICIONAIS....	27
4.8	SIMBA: A RUPURA COM O NEGAÇÃO DO PASSADO.....	28
4.9	JOE GARDNER: A RUPTURA COM A IDEIA DE PROPÓSITO.....	29
4.10	HÉRCULES: RUPTURA COM ESTEREÓTIPOS DE HEROÍSMO.....	30
5	MARCA E MERCADO.....	32
5.1	UNCROWNED: HISTÓRIAS QUE VESTEM SONHOS.....	32
5.1.1	Identidade visual da marca.....	33
5.2	PÚBLICO-ALVO.....	34
5.3	MARCAS DE REFERÊNCIA.....	36
5.3.1	Kith.....	36
5.3.2	Charles Jeffrey LOVERBOY.....	37
5.3.3	Ronaldo Fraga.....	38
6	PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	40
6.1	MACROTENDÊNCIAS.....	40
6.2	MICROTENDÊNCIAS.....	43
7	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO.....	48
7.1	TEMA DA COLEÇÃO.....	48
7.2	CORES.....	50

7.3	MATERIAIS	53
7.4	DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL.....	55
7.5	SILHUETAS E MODELAGENS.....	57
7.6	PARÂMETRO DE PRODUTO.....	59
7.7	APRESENTAÇÃO VISUAL E TÉCNICA DA COLEÇÃO.....	60
7.8	SEQUÊNCIA DE DESFILE.....	90
8	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS.....	91
8.1	LOOK 1.....	91
8.1.1	Fichas técnicas (look 1).....	93
8.1.2	Cartela de aviamentos (look 1).....	99
8.1.3	Modelagem (look 1).....	100
8.1.4	Prototipagem (look 1).....	102
8.2	LOOK 2.....	104
8.2.1	Fichas técnicas (look 2).....	106
8.2.2	Cartela de aviamentos (look 2).....	112
8.2.3	Modelagem (look 2).....	113
8.2.4	Prototipagem (look 2).....	116
8.3	LOOK 3.....	119
8.3.1	Fichas técnicas (look 3).....	121
8.3.2	Cartela de aviamentos (look 3).....	127
8.3.3	Modelagem (look 3).....	128
8.3.4	Prototipagem (look 3).....	131
7	EDITORIAL.....	133
7.1	CISMA.....	133
7.1.1	Locação.....	133
7.1.2	Beleza.....	134
7.2.3	Pose.....	135
7.2.4	Acessórios.....	137
7.2	FOTOS.....	138
7.3	FICHA TÉCNICA DO EDITORIAL.....	157
7.3.1	Custos do editorial.....	158
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
	REFERÊNCIAS.....	160

1 INTRODUÇÃO

A moda, ao longo da história, tem se consolidado como uma forma de linguagem capaz de expressar identidades, comportamentos e transformações socioculturais. Mais do que atender a funções utilitárias, o vestuário comunica valores, emoções e narrativas, utilizando elementos simbólicos que dialogam com o imaginário coletivo. Entre os fenômenos que impulsionam mudanças na visualidade, a ruptura destaca-se como um movimento que desafia normas estabelecidas e abre espaço para novas possibilidades estéticas e interpretativas.

É nesse contexto que se insere o presente trabalho, cujo objetivo é desenvolver uma coleção de moda inspirada em personagens do universo Disney que vivenciam processos de ruptura, seja no campo social, cultural, emocional ou identitário, tais como Rapunzel (*Enrolados*, 2010), Aladdin (*Aladdin*, 1992), Miguel (*Viva – A Vida é uma Festa*, 2017), Mulan (*Mulan*, 1998), Elsa (*Frozen*, 2013), Moana (*Moana*, 2016), Merida (*Valente*, 2012), Simba (*O Rei Leão*, 1994) e Joe Gardner (*Soul*, 2020).

A escolha pela Disney não se fundamenta apenas em sua popularidade, mas em seu papel consolidado enquanto produtora de narrativas simbólicas que dialogam com temas universais, como coragem, transformação, emancipação e autodescoberta. Esses elementos tornam seus personagens aptos a servir como metáforas visuais em processos criativos na moda, especialmente quando suas trajetórias envolvem deslocamentos e redefinições que podem ser reinterpretadas esteticamente.

A proposta deste estudo não é reproduzir figurinos existentes, mas traduzir simbolicamente as experiências vividas pelos personagens selecionados. Para isso, serão explorados recursos como paleta de cores, modelagem, texturas, contrastes, assimetrias e detalhes ocultos, de modo a construir peças que comuniquem visualmente suas jornadas. O *streetwear* foi adotado como base estética por seu caráter contemporâneo e por seu vínculo intrínseco com expressões de resistência, liberdade e transformação, aspectos que dialogam diretamente com o conceito do trabalho.

A coleção resultante contará com dez croquis, três deles confeccionados, constituindo uma materialização do processo de pesquisa, análise e experimentação formal. A relevância do estudo reside em demonstrar como o *design* de moda pode funcionar como ferramenta narrativa, articulando

referências simbólicas e conceitos para produzir peças que ultrapassem a função utilitária e assumam um papel expressivo.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se um panorama teórico sobre moda, juventude e ruptura. Em seguida, discute-se o *streetwear* enquanto expressão estética vinculada a processos de transformação. O terceiro capítulo aborda a utilização de personagens Disney como símbolos revelantes e a análise individual daqueles selecionados. Nos capítulos seguintes são apresentados os processos metodológicos, criativos e técnicos envolvidos no desenvolvimento da coleção, seguido de considerações finais.

2 RUPTURA NA MODA E O PAPEL DA JUVENTUDE

A moda, como fenômeno social, reflete as transformações culturais e as demandas de cada época. Segundo Ferreira (1986, p. 1146), ela pode ser entendida como um “uso, hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo, e resultante de um determinado gosto, ideia, capricho, e das interinfluências do meio”.

A priori, a moda possuía caráter estritamente utilitário, sendo assim um elemento indispensável para se proteger da atmosfera ao seu redor (Carvalho, 2009, apud Gualarte 2023 p. 15). Contudo, à medida que a sociedade evoluiu, as divisões de classe e hierarquia tornaram-se mais evidentes, ressignificando a relação do ser humano com as vestimentas. Consequentemente, as roupas passaram a ser usadas como símbolos de distinção, marcando diferenças entre grupos sociais.

Esse processo culminou, na década de 1870, com o surgimento do conceito de “Alta-Costura” em Paris, de acordo com Caraciola (2019). A mesma se estabeleceu através de um padrão de exclusividade, luxo e inovação dessa forma esses trajes, destinados às elites, não apenas ditavam as tendências, mas também influenciavam a relação das pessoas com o desejo e o consumo de moda. Outro fator importante nesse marco, foi a consolidação de criadores de moda como artistas, visto que os mesmos eram responsáveis por unir criatividade, técnica e narrativa estética.

Essa relação de consumação sofreu grandes transformações a partir do século XX, através de um fenômeno denominado pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky (1989), como “Democratização da Moda”. O mesmo, segundo o autor, teve início com o desenvolvimento do *prêt-à-porter*, caracterizado pela produção em massa, trazida pela evolução industrial, sendo esse responsável por uma ruptura significativa na exclusividade e hegemonia da “Alta Costura”. Esse movimento marcou a transição de uma moda aristocrática e elitista para uma moda acessível, industrializada, voltada para o consumo em massa com elementos incorporados diretamente das ruas (PolliniI, 2018, p. 62). Nesse contexto, o luxo e a moda se separam: o luxo deixa de ser a encarnação privilegiada da moda, e esta última passa a incorporar elementos de funcionalidade e estética que dialogam com o público jovem e as classes emergentes se tornando plural e acessível, promovendo uma “superescolha” que atendeu a diferentes estilos e individualidades (Lipovetsky, 1989, p. 113).

Esse movimento também foi impulsionado por mudanças estruturais na sociedade pós-guerra, como o acesso ampliado à educação e a ascensão dos meios de comunicação de massa, consolidando a juventude como protagonista cultural. Segundo Lipovetsky (1989, p. 115), o crescente poder de compra dos jovens, combinado com o individualismo e um estilo menos preocupado com perfeição, transformou a moda em uma expressão de espontaneidade criativa e autoexpressão. Nesse sentido, a cultura juvenil introduziu “novos critérios que são esbeltez, a juventude, o *sex-appeal*, a comodidade, a discrição” (Lipovetsky, 1989, p. 76) a serem cobiçados e copiados ao invés da simples ostentação material.

Para entender melhor, esse protagonismo, é importante destacar que após a Segunda Guerra Mundial, conforme aponta Hobsbawm (1995), a cultura ocidental estava envolta por políticas de bem-estar social e pleno emprego, o que proporcionou uma inovação em áreas diversas, como a música, as artes plásticas, a arquitetura e a literatura. Ademais, de acordo com Hobsbawm (1995), o pós-guerra foi marcado por mudanças profundas nas demandas de mercado de trabalho onde a crescente industrialização exigia uma mão de obra mais especializada, gerando uma significativa expansão das universidades. Hall e Jefferson (1976) apontam que esse aumento no acesso à educação secundária e superior nos territórios mencionados anteriormente, não apenas proporcionou aos jovens a oportunidade de qualificação profissional, mas também os posicionou como protagonistas. Essa inserção no ambiente universitário, segundo o autor, não apenas preparava os jovens para o mercado de trabalho, mas também fomentava o desenvolvimento de um pensamento crítico que desafiava os valores tradicionais da geração de seus pais, principalmente devido a memória traumática da Segunda Guerra Mundial, dando origem a diversos movimentos contestatórios e expressões culturais. Jovens passaram a utilizar a música, a dança e a moda como ferramentas de reafirmação de identidade, marcando o surgimento de subculturas que romperam com padrões conservadores e redefiniram a cultura ocidental (Feixa, 2006).

Para Gularte (2023, p.19) o termo subcultura, pode ser definido como a ideia de diferenciação de um grupo de indivíduos em relação a outros dentro de uma mesma cultura, sendo um fenômeno que pode ocorrer repetidamente dentro de uma única comunidade. Segundo Erner (2005 apud Gularte, 2023 p.19), é nesse cenário que a moda desempenha um papel fundamental no aspecto da distinção,

destacando a relevância de movimentos minoritários como influenciadores de tendências e inovações criativas, que direcionam o mercado e as marcas em seu posicionamento estratégico.

Como observa Hebdige (1979), as subculturas, como *Punks*, *Mods* e *Teddy Boys*, não apenas criaram estilos distintos, mas também demonstraram como a moda pode se formar como uma linguagem própria. Ainda segundo o autor, essas culturas ressignificavam objetos de estudos já existentes, estabelecendo sistemas simbólicos e estilísticos que refletiam ideologias e aspirações utópicas, transformando o vestuário em uma forma de resistência e contestação à cultura dominante. Esse processo é exemplificado pela apropriação de itens como jaquetas de couro e botas militares, que foram transformados em símbolos de pertencimento e protesto.

Dessa forma, a juventude não apenas impulsionou a moda democrática, mas também redefiniu seu papel como meio de comunicação e ruptura com padrões conservadores. No próximo capítulo, será abordado o *streetwear*, um dos estilos que melhor representa essa fusão entre moda, juventude e contestação.

3 O STREETWEAR E SUA CONEXÃO COM A RUPTURA

O *streetwear* consolidou-se como uma das expressões mais significativas da moda contemporânea, sobretudo por sua origem ligada à juventude, às subculturas urbanas e às dinâmicas de contestação social (Alves, 2021 apud Gularte, 2023, p. 21). Mais do que um estilo, trata-se de uma linguagem estética que nasce de contextos de resistência e afirmação identitária, o que o aproxima diretamente do conceito de ruptura que orienta este trabalho. Sua influência nas passarelas ganhou força a partir de 2012, tornando-se recorrente nas semanas de moda internacionais (Fashion Network, 2017 apud Neves, 2019) impulsionando uma profunda transformação e conferindo poder à cultura popular, à arte, à música e ao estilo de vida das periferias.

Embora sua definição seja multifacetada, há consenso que a origem do estilo está intimamente ligada a diferentes nichos como o *surfe*, o *skate* e o grafite, mas é no *hip hop* que encontra sua principal força formadora (Gularte, 2023). Para compreender sua relevância simbólica, é necessário revisitar suas raízes sociais e históricas, pois é justamente nesse percurso que a estética da rua se converte em expressão política, cultural e visual.

Durante a década de 1970, a cidade de Nova York enfrentava uma grave crise social marcada por altos índices de desemprego e precarização dos serviços públicos, o que intensificou a formação de gangues principalmente nos bairros mais periféricos como Bronx, Brooklyn e Harlem (Grisa, 2016 apud Assis, 2022). Para reforçar identidade e pertencimento, os membros dessas gangues passaram a adotar códigos visuais específicos por meio de vestimentas como coletes *jeans* e jaquetas de motoqueiro personalizadas com escritos e desenhos em grafite (Okereke, 2019 apud Assis, 2022, p. 17). O que surgia como expressão marginalizada, tornou-se uma extensão dessa identidade cultural (López, 2017).

Um marco importante nesse cenário foi a atuação dos *Ghetto Brothers*, uma das gangues mais influentes da época, que se destacavam por incentivar a articulação comunitária e a resistência pacífica. Após a morte de Cornell Benjamin, um dos seus líderes, conhecido como “Black Benji”, durante uma tentativa de negociação entre facções, os *Ghetto Brothers* optaram por não retaliar, mas sim promover a união entre os grupos, fortalecendo a ideia de transformação coletiva como alternativa

à violência (Henrique, 2021), abrindo espaço para novas formas de expressão juvenil como a música, a dança e a arte urbana nas periferias.

É nesse ambiente efervescente, de conflitos e tentativas de reorganização social, que o *hip hop* começa a ganhar forma no final dos anos 1970 e início da década de 1980. O movimento encontrou o *sound system* como plataforma de expressão, unindo o trabalho de *DJs*, como Afrika Bambaataa, aos *MCs*, *b-boys* e artistas de grafite (Lópes, 2017; Stoodi, 2020).

Nesse contexto, a estética do *hip hop* desempenhou papel central. Segundo Alves (2021, p. 18), os *b-boys* e *b-girls*, dançarinos do movimento, precisavam de roupas que não restringissem os seus gestos, o que consolidou a estética de trajes largos que refletiam uma busca por identidade, conforto e presença simbólica, extrapolando a dança e tornando-se parte do repertório das ruas.

O documentário *Fresh Dressed* (2015) retrata como essa estética influenciou diretamente o mercado da moda. Um dos destaques é Dapper Dan, estilista do Harlem que ficou conhecido por recriar peças com logotipos de marcas de luxo como Gucci e Louis Vuitton, tornando acessível a representação de *status* antes negada a pessoas negras (More, 2019 apud Assis, 2022). Seu trabalho ganhou reconhecimento internacional quando, anos após seu fechamento forçado, a Gucci prestou-lhe uma homenagem oficial em 2017 (Jenkins, 2015).

Outro nome fundamental foi Karl Kani, considerado o “pai do *urbanwear*” (Fogg, 2013), que criou peças com modelagem larga e foco na comunidade *hip hop*. Outra marca de destaque citada é Cross Colors, com roupas inspiradas na cultura africana e modelagens amplas, além Wu Wear, ambas fundamentais para solidificar o *streetwear* como um segmento comercial robusto.

Assim, o *streetwear* passou de uma manifestação periférica para um fenômeno global que continua a traduzir visualmente posturas de resistência, ruptura e reinvenção. Sua conexão com a cultura jovem e com a ideia de transformação faz dele o caminho natural para fundamentar a coleção desenvolvida nesse trabalho, que busca traduzir visualmente narrativas de transformação presentes nos personagens selecionados do universo Disney, articulando moda, cultura e expressão simbólica.

4 PERSONAGENS COMO SÍMBOLO

A cultura *pop* atua como um dos principais motores simbólicos da sociedade contemporânea, influenciando comportamentos, identidades e estéticas. Para Barthes (1957, apud Amorim, 2024), elementos como cinema, publicidade e moda constituem verdadeiros “mitos modernos”, capazes de condensar valores sociais, afetos e ideologias. A Disney, enquanto produtora de narrativas que atravessam gerações, insere-se nesse contexto como um dos maiores agentes formadores de imaginários coletivos.

A elaboração desses ícones culturais não se limita à sua presença midiática, mas à capacidade de gerar identificação emocional com o público. Gross (1965 apud Amorim, 2024) aponta que figuras populares personificam atitudes e valores que seus admiradores desejam incorporar, transformando sua imagem em símbolo. Assim, esses personagens ultrapassam o entretenimento tornando-se arquétipos afetivos, carregados de significados que dialogam diretamente com temas universais como coragem, liberdade, identidade, pertencimento e ruptura.

A força dos mesmos deriva, sobretudo, de suas narrativas. Miller (2019 apud Spírito, 2024) destaca que a Disney constrói histórias envolventes por meio de dilemas humanos universais, reforçando vínculos emocionais duradouros. Isso ocorre porque, como afirma Field (2001 apud Giraldi, 2017), toda narrativa se estrutura a partir de personagens que enfrentam obstáculos em busca de um objetivo, e é nesse processo de negociação entre desejo e dificuldade que a transformação emerge.

A produtora explora essa dinâmica ao permitir que o público vivencie emoções a partir das experiências dos protagonistas (Pinna, 2006 apud Giraldi, 2017). Segundo Cogo (2012 apud Giraldi, 2017), esse compartilhamento psicológico cria empatia e intimidade entre espectador e personagem, tornando suas histórias espaços de reflexão sobre o mundo real. Tal envolvimento ocorre porque, como observa Bettelheim (1980 apud Giraldi, 2017), os contos funcionam como metáforas que ajudam a compreender desafios humanos e oferecem possíveis caminhos para a superação.

Nesse sentido, personagens que vivenciam rupturas, seja com normas sociais, expectativas familiares, emoções reprimidas ou papéis de gênero, tornam-se especialmente relevantes para esta

pesquisa. Cada protagonista selecionado carrega uma narrativa de transformação estruturada na quebra de paradigmas, dialogando com o conceito central deste trabalho.

Dessa forma, este capítulo apresenta uma análise dos protagonistas escolhidos, compreendendo-os como ícones *pop* que, ao personificarem valores e conflitos contemporâneos, se tornam referências simbólicas potenciais para a construção visual da coleção.

4.1 RAPUNZEL: A RUPTURA COM A RECLUSÃO E CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Rapunzel, protagonista da animação *Enrolados* (2010), simboliza a ruptura com o isolamento e busca por autonomia. A jovem, dotada de longos cabelos dourados e mágicos que não podem ser cortados, vive trancada em uma torre, privada de contato com o mundo exterior por sua suposta mãe, Gothel, que a sequestrou quando recém-nascida para usufruir de seus poderes e conquistar sua eterna juventude.

Rapunzel cresce acreditando que Gothel é sua verdadeira mãe, sem saber que na verdade pertence a família real, e é convencida de que a reclusão é necessária para sua segurança, vivendo sob uma relação marcada pela dependência e pela manipulação emocional, na qual seus desejos são minimizados com sarcasmo e desdém.

Ao completar dezoito anos, seu desejo de conhecer o mundo se intensifica, especialmente diante das misteriosas lanternas flutuantes que presencia a cada aniversário. A entrada de Flynn Rider, um ladrão em fuga após roubar a coroa do reino, em sua torre funciona como o ponto de ruptura que a impulsiona a confrontar as limitações impostas por Gothel. Ao longo da jornada, pequenos elementos visuais, como a cena em que, diante de um espelho, Rapunzel experimenta a coroa real sem ainda reconhecer sua verdadeira identidade, reforçam seu processo gradual de descoberta.

Segundo Milagre e Giaretto (2017), a trajetória de Rapunzel evidencia um processo de individuação, no qual ela passa a enxergar-se como sujeito autônomo, rompendo com a dependência materna e reconstruindo sua identidade. O momento em que seus cabelos, fonte de poder e símbolo de sua prisão, são cortados no desfecho da animação, através de um fragmento de espelho quebrado durante o confronto com Gothel, simboliza a ruptura definitiva com sua condição de aprisionamento e marca o ponto máximo de sua transformação.

4.2 ALADDIN: A RUPTURA COM A CONDIÇÃO SOCIAL IMPOSTA

Em *Aladdin* (1992), o protagonista que dá nome à trama, inicia sua história como um jovem marginalizado, que vive nos limites sociais de Agrabah, sobrevivendo por meio de pequenos furtos e tentando escapar do estigma de ser visto como um “rato de rua”. Apesar da hostilidade social, o personagem demonstra integridade e empatia, características que contrastam com o estigma que o acompanha. Essa bondade é essencial na trama, pois é justamente sua pureza de coração que faz com que a Caverna das Maravilhas, um local mágico que rejeita qualquer um que não seja puro de coração, o reconheça como digno de entrar.

Jafar, o vizir do Sultão e antagonista da história, descobre essa condição e manipula Aladdin para que ele adentre a caverna e recupere a lâmpada mágica, objeto que ele próprio não é capaz de alcançar. Dentro da caverna, Aladdin encontra o Gênio, capaz de conceder três desejos, um deles acaba sendo de se tornar um príncipe.

Essa decisão nasce de um conflito onde Aladdin se apaixona por Jasmine, filha do Sultão, e percebe que as barreiras sociais de Agrabah tornam impossível que alguém de sua origem tenha qualquer chance de ser visto como um pretendente legítimo em um sistema rígido que define quem é digno ou não de ocupar determinados espaços.

Ao assumir a identidade de Príncipe Ali, Aladdin tenta se adequar às expectativas da elite para ser aceito no universo de Jasmine. Entretanto, mesmo com riqueza e títulos mágicos, ele continua sendo questionado, desafiado ou colocado em risco quando sua verdadeira história ameaça vir à tona.

A ruptura do personagem ocorre quando ele abandona a necessidade de se disfarçar e enfrenta Jafar recorrendo não aos privilégios do título inventado, mas às suas próprias virtudes tais como coragem, lealdade e senso de justiça. É nesse momento que Aladdin supera as expectativas sociais que o limitavam e reafirma que seu valor não está na aparência de nobreza, mas em quem ele sempre foi.

Euzébio (2019) observa que a trajetória do personagem evidencia como a verdadeira ascensão não se dá através da adoção de um *status* fabricado, mas do reconhecimento da própria identidade diante de estruturas que tentam restringi-la.

4.3 MIGUEL: A RUPTURA COM AS TRADIÇÕES FAMILIARES LIMITANTES

O protagonista de *Viva: A Vida é uma Festa* (2017) é um jovem mexicano que pertence a uma família com uma tradição profundamente enraizada que proibiu a música por gerações após um trauma em seu passado, o abandono da tataravó por seu tataravô que era um músico itinerante. Essa memória familiar, transmitida como verdade absoluta, molda a identidade do grupo, estabelecendo regras rígidas de comportamento que sufocam os desejos individuais do garoto de se tornar um músico.

Quando Miguel tenta participar de um festival de talentos durante o *Día de los Muertos*, sua busca por autonomia provoca um conflito direto com sua família, levando-o a recorrer ao roubo de um violão que acredita ser de seu tataravô, o grande ídolo Ernesto de la Cruz, e, ao tocar o instrumento acidentalmente, cruza para o Mundo dos Mortos.

Nesse universo, Miguel descobre que só poderá retornar aos vivos se receber a “bênção” de um antepassado. No entanto, a sua tataravó Imelda o condiciona a abandonar a música, perpetuando o ciclo de repressão que o levou até ali. Recusando-se a aceitar essa imposição, Miguel foge em busca de Ernesto de la Cruz, acreditando que receberia dele a autorização para voltar ao mundo dos vivos sem abrir mão da arte.

É durante essa busca que Miguel conhece Héctor, um espírito aparentemente trapaceiro que se dispõe a ajudá-lo, e com quem forma uma relação afetuosa. Ao longo da jornada, Miguel descobre que a história familiar que sempre lhe foi contada está distorcida: Héctor era o verdadeiro tataravô, um músico sensível que desejava abandonar a carreira para voltar para sua família, mas foi assassinado por Ernesto, que então roubou suas composições e sua memória.

Após revelar essa verdade, e confrontar o legado de mentiras que sustentava a proibição da música, a família de Miguel finalmente reconhece Héctor como parte legítima dos Rivera e, sobretudo, reconhece a música como uma herança afetiva antes reprimida. Com essa reconciliação, Imelda concede ao garoto uma nova bênção, desta vez sem condições, permitindo que ele retorne ao

Mundo dos Vivos e restabeleça simbolicamente aquilo que havia sido rompido. Assim, aquilo que antes era proibido passa a ser reintegrado na identidade coletiva, transformando não apenas Miguel, mas todo o núcleo familiar.

Para Félix (2018), o personagem representa a ruptura com padrões familiares limitantes, mostrando que a identidade individual pode coexistir com a valorização da tradição.

4.4 MULAN: A RUPTURA COM AS NORMAS DE GÊNERO

Em *Mulan* (1998), a protagonista de mesmo nome inicia sua trajetória pressionada pelas expectativas sociais impostas às mulheres da China imperial. Sua função, segundo a tradição, é tornar-se uma noiva adequada, obediente, graciosa e silenciosa, de modo a honrar sua família. No entanto, Mulan apresenta dificuldade em corresponder a essas normas, sendo espontânea, criativa, inquieta e constantemente repreendida por não se encaixar no comportamento esperado.

Essa inadequação atinge seu ápice na visita à casamenteira, momento em que deveria provar seu valor como futura esposa. A sequência se transforma em um desastre quando Mulan se atrapalha, causa confusão e, ao final, é declarada uma vergonha para a família. Para ela, esse episódio funciona como um golpe profundo em sua identidade, reforçando a ideia de que, por não caber nas molduras do feminino tradicional, estaria fadada ao fracasso social.

É nesse contexto de frustração e sentimento de inadequação que surge o chamado para a guerra. Cada família deve enviar um homem para combater os hunos. Quando seu pai, já idoso e debilitado é convocado, Mulan desobedece tanto a tradição quanto a lei, se disfarçando de homem, assumindo a armadura e partindo para o exército no lugar de seu pai.

No acampamento, ela enfrenta o desafio de se provar entre os soldados. A princípio desajeitada, Mulan aos poucos demonstra inteligência estratégica e resiliência física, superando os demais recrutas. Seu verdadeiro potencial se revela em batalha, quando traça um plano ousado que impede um ataque dos hunos e salva o capitão Li Shang, consolidando sua competência como guerreira.

Quando sua identidade é descoberta, Mulan é expulsa do exército. Sua vida é poupada apenas por gratidão, mas sua condição de mulher invalida, aos olhos da lei e dos costumes, tudo o que havia conquistado. Mesmo assim, ela persevera ao perceber que os hunos sobreviveram e ainda representam ameaça, retorna à capital e salva o Imperador e toda a China.

Ao ser reconhecida publicamente por seu heroísmo, Mulan redefine o significado de honra. Aquilo que antes estava ligado à docilidade e submissão agora se associa à coragem, à lealdade e à integridade. Ela volta para casa não como uma futura esposa “aprovada”, mas como alguém que transformou a própria história ao romper com expectativas sociais limitantes.

Linhares (2019) ressalta que a jornada de Mulan é um marco na representação feminina, pois desconstrói a ideia de que o valor de uma mulher reside em sua adequação aos papéis tradicionais. A personagem não apenas se prova como guerreira, mas redefine o conceito de honra ao ser reconhecida por seus feitos, e não por sua adequação às expectativas sociais.

4.5 ELSA: A RUPTURA COM O REPRESSÃO E A ACEITAÇÃO DA PRÓPRIA IDENTIDADE

Elsa de *Frozen* (2013), representa a ruptura com a repressão de sua própria identidade. Desde a infância, a princesa possui poderes mágicos capazes de criar gelo e neve, mas, após acidentalmente ferir sua irmã Anna durante uma brincadeira, passa a enxergar suas habilidades como algo perigoso e incontrolável. O medo que sente de machucar novamente quem ama faz com que seus pais a incentivem a esconder e suprimir seus poderes, confinando-a emocionalmente, e literalmente dentro de seu quarto. Essa fase marca o início de uma vida guiada pela culpa, autocensura e isolamento.

Com o falecimento dos pais e a necessidade de assumir o trono, Elsa se vê obrigada a enfrentar o mundo apesar do medo constante de perder o controle. Durante a cerimônia de coroação, o reencontro com Anna e um conflito impulsivo desencadeiam a revelação pública de seus poderes, levando-a, tomada pelo pânico, a congelar seu reino diante de todos. Envergonhada e aterrorizada com a própria incapacidade de conter suas emoções, ela foge para as montanhas em busca de um lugar onde não represente risco para ninguém.

É nesse exílio que ocorre seu momento de ruptura mais emblemático, o *Let It Go*. Longe do julgamento alheio, Elsa abandona a necessidade de repressão, rejeita o medo que a guiou por anos e

celebra pela primeira vez, a liberdade de ser quem é. A transformação visual de seu traje e a construção espontânea do palácio de gelo simbolizam esse renascimento, marcado não por controle perfeito, mas por alívio e autoafirmação.

Entretanto, essa libertação inicial ainda é incompleta. Ao se afastar do mundo, Elsa acredita que evitar vínculos é a única maneira de proteger os outros. Sua verdadeira transformação ocorre apenas no desfecho do filme, quando compreende, através do sacrifício e do afeto de Anna, que seus poderes não são uma ameaça. É essa compreensão que finalmente lhe permite dominar suas habilidades, descongelar o reino e reassumir seu papel como rainha ,agora não mais reprimida, mas integrada consigo mesma e com aqueles que a cercam.

Souza (2023) destaca que sua jornada é marcada pelo processo de libertação emocional e aceitação de sua identidade. A cena em que Elsa abandona sua capa e transforma seu vestido simboliza esse renascimento, evidenciando a superação do medo e a conquista da autonomia.

4.6 MOANA: A RUPTURA COM A EXPECTATIVA E CONTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Em *Moana: Um Mar de Aventuras* (2016), a protagonista cresce como herdeira da chefia de sua ilha, sendo preparada desde cedo para assumir responsabilidades de liderança. Ao mesmo tempo, sente um chamado profundo pelo oceano, apesar da proibição de seu pai, que teme que ela se arrisque além do recife. Entre essas duas forças, a expectativa de permanecer e a vontade de partir, Moana desenvolve um conflito que estrutura toda a sua trajetória.

A única figura que legitima essa inquietação é sua avó, responsável por lhe revelar que seus ancestrais eram navegadores. É ela quem encoraja Moana a seguir o que sente, mostrando que o oceano a escolheu quando ainda era criança e que essa escolha não é acidental

Quando a ilha começa a adoecer, os peixes somem, as colheitas fracassam e o ambiente se deteriora, Moana descobre que a causa do desequilíbrio é a perda do coração da deusa Te Fiti, roubado pelo semideus Maui. A protagonista decide assim atravessar o recife ao lado do ladrão, para restaurar o coração e conseqüentemente, o equilíbrio do mundo.

Durante o caminho, suas inseguranças emergem, ela duvida de sua própria capacidade, questiona por que o oceano a escolheu e chega a acreditar que talvez não seja suficiente. Ainda assim, mesmo após erros e frustrações, Moana recupera o coração da deusa e garante a salvação da sua ilha.

Ao retornar, a personagem não abandona seu papel de líder, tampouco renuncia à sua vocação marítima. Ela une ambas as dimensões, transformando a maneira de liderar ao guiar seu povo de volta à navegação, resgatando uma tradição ancestral que havia sido interrompida. Sua ruptura, portanto, está em desafiar a expectativa de que deveria permanecer limitada às margens da ilha, reafirmando que pode ser líder e navegadora.

Machado e Zimmermann (2022) analisam que Moana rejeita a ideia de ser uma princesa tradicional, reforçando a importância da liberdade de escolha. Sua conexão com o oceano e com sua ancestralidade simboliza a busca pelo equilíbrio entre tradição e individualidade.

4.7 MERIDA: A RUPTURA COM OS PADRÕES FEMININOS TRADICIONAIS

Na animação *Valente* (2012), Merida é uma princesa escocesa criada sob as rígidas expectativas de sua mãe, a rainha Elinor, que acredita ser seu dever moldá-la para cumprir o ideal tradicional de feminilidade tais como, ter uma postura impecável, comportamento discreto e delicadeza. Enquanto Merida é constantemente censurada por agir “como não deve”, seus três irmãos desfrutam de total liberdade, evidenciando a diferença de tratamento baseada no gênero dentro do próprio castelo.

O conflito entre mãe e filha chega ao auge quando Elinor organiza a cerimônia na qual os primogênitos dos clãs disputarão a mão de Merida. A protagonista rejeita completamente essa imposição, não porque deseja outro pretendente, mas porque não quer pretendente nenhum. Seu desejo é decidir seu destino sozinha. Durante a competição, Merida rompe abertamente com o protocolo ao disputar sua própria mão no torneio de arco e flecha, habilidade na qual supera com facilidade todos os concorrentes. Quando declara que “lutará pela própria mão”, desafia não apenas os competidores, mas toda a estrutura que tenta defini-la.

A tensão emocional com sua mãe leva Merida a procurar uma bruxa na esperança de “mudar o destino” imposto a ela. Contudo, o feitiço lançado transforma Elinor em um urso, forçando mãe e filha a embarcarem juntas em uma jornada que revela aquilo que sempre estivera encoberto: a dor de

Merida por não ser aceita como é e o medo de Elinor de perder o controle sobre o que acredita ser o melhor para sua filha. A convivência forçada permite que ambas revisitem suas expectativas e reconheçam as próprias limitações.

Para quebrar o feitiço, Merida precisa reparar o laço emocional desgastado pela tentativa de moldá-la em um padrão que jamais lhe pertenceu. Quando ela costura o tapete rasgado, metáfora da relação rompida, e assume responsabilidade por suas ações, o vínculo entre elas é restaurado. A libertação de Elinor simboliza também a libertação de Merida.

Segundo Machado e Zimmermann (2022), a narrativa questiona a rigidez das normas sociais que delimitam o papel feminino, representando uma heroína que não se conforma com o ideal tradicional de princesa. O ato de rasgar o próprio vestido escolhido pela mãe, simboliza essa rebeldia e o desejo de liberdade.

4.8 SIMBA: A RUPURA COM A NEGAÇÃO DO PASSADO

Em *O Rei Leão* (1994), Simba é apresentado como o jovem leão herdeiro de seu pai Mufasa, destinado a assumir o trono das Terras do Reino. Desde cedo, ele é ensinado sobre o “Ciclo da Vida” e as responsabilidades que acompanham seu lugar na hierarquia natural. Entretanto, seu tio Scar, movido pelo desejo de poder, manipula Simba e o envolve em um plano que culmina na morte de Mufasa. Devastado e convencido erroneamente de que foi o culpado pela tragédia, Simba foge, carregando uma culpa que o paralisa.

Longe de seu lar, ele é acolhido por Timão e Pumba, que o introduzem à filosofia do *Hakuna Matata*, um estilo de vida sem obrigações, desvinculado de passado ou futuro. Simba cresce acreditando que pode apagar sua história se simplesmente se recusar a olhar para ela. No entanto, esse aparente alívio também o mantém afastado de sua identidade, de suas raízes e de suas responsabilidades como futuro rei.

O ponto de virada ocorre quando Nala, uma antiga amiga, o reencontra e revela o estado de devastação em que seu povo se encontra sob o domínio de Scar. A visita do espírito de Mufasa lhe relembra que ele se esqueceu de refletir acerca de quem ele é e confronta Simba com a verdade de

que fugir não anula a dor, apenas prolonga suas consequências. Essa chamada interna marca o início de seu processo de amadurecimento.

Simba retorna às Terras do Reino e enfrenta Scar, não apenas para reivindicar o trono, mas para confrontar a narrativa de culpa que o aprisionou por anos. Ao descobrir que Scar foi o verdadeiro responsável pela morte de Mufasa, derrotar seu tio e assumir o trono, Simba rompe definitivamente com o passado e assume seu lugar no ciclo da vida, restaurando o equilíbrio do reino.

Segundo Silva Junior (2015), Simba vivencia um processo de amadurecimento no qual rompe com a culpa imposta por Scar e assim sua verdadeira posição na ordem natural do reino. Sua ruptura, portanto, está na coragem de olhar para aquilo que tentou esquecer e renascer a partir disso, tornando-se um líder que honra tanto sua linhagem quanto a própria jornada.

4.9 JOE GARDNER: A RUPTURA COM A IDEIA DE PROPÓSITO

O protagonista de *Soul* (2020), Joe Gardner, é um professor de música apaixonado por *jazz* que acredita que sua vida só terá sentido quando ele finalmente alcançar o seu propósito de tornar-se um grande pianista profissional. Essa visão estreita de realização o coloca em constante conflito com sua mãe, que, desejando estabilidade para o filho, insiste que ele mantenha o emprego fixo de professor na escola.

Quando surge a oportunidade de tocar com a renomada saxofonista Dorothea Williams, Joe acredita que seu destino finalmente está se cumprindo. Contudo, antes do tão aguardado espetáculo, ele sofre um acidente que separa sua alma de seu corpo, enviando-o para uma experiência no além-vida. Tentando desesperadamente retornar à Terra, ele acaba no Pré-Vida, um espaço onde as almas desenvolvem características e se preparam antes de nascer.

É nesse cenário que Joe é designado para auxiliar almas em formação, se tornando responsável pela 22, uma alma cética que se recusa a viver, incapaz de encontrar um motivo para existir. No convívio com a mesma, Joe passa a observar a vida sob outra perspectiva, não mais como uma sequência de metas grandiosas, mas como um conjunto de pequenos momentos que dão sentido à existência. A comida, o vento, a música, as conversas casuais, tudo aquilo que ele antes negligenciava ganha um novo valor.

Ao retornar ao seu corpo acidentalmente, Joe vivencia, através de 22, a simplicidade do cotidiano e percebe que a vida não precisa ser extraordinária para ser significativa. Paralelamente, ele confronta sua mãe, reafirmando seu desejo de seguir sua paixão, e conquista seu apoio, algo que ele sempre buscou, mas nunca havia reivindicado com plena segurança.

A ruptura de Joe está na desconstrução da ideia de que o propósito de vida se restringe a uma vocação singular, ao mesmo tempo que enfrenta sua mãe, adquirindo o seu apoio para escolher um caminho diferente do esperado. Sua identidade não se limita ao palco, nem sua essência depende de um único talento, ela se forma na relação com o outro, no prazer do processo e na valorização dos instantes ordinários que compõem a existência.

4.10 HÉRCULES: RUPTURA COM ESTEREÓTIPOS DE HEROÍSMO

No longa-metragem *Hércules* (1997), o protagonista homônimo é apresentado como filho dos deuses Zeus e Hera, nascido no Olimpo. Ainda bebê, ele é vítima de um plano do vilão Hades, que deseja usurpar o trono de Zeus. Ao tentar torná-lo mortal por meio de uma poção, Hades falha parcialmente, fazendo com que Hércules perca sua imortalidade, mas mantenha sua força sobre-humana. Como consequência, o herói é separado de seus pais divinos e criado entre humanos, sentindo-se deslocado e incapaz de compreender sua verdadeira identidade.

Ao crescer, Hércules enfrenta dificuldades para se encaixar no mundo dos mortais. Sua força desmedida, longe de ser uma virtude, torna-se motivo de exclusão, causando destruição involuntária e rejeição social. Ao descobrir sua origem divina, ele passa a acreditar que somente ao se tornar um “verdadeiro herói” poderá retornar ao Olimpo e finalmente pertencer a algum lugar. Essa crença o leva a buscar treinamento com Filoctetes, um sátiro responsável por formar heróis, iniciando uma jornada pautada na busca por reconhecimento, fama e validação externa.

Durante esse percurso, Hércules enfrenta diversos monstros e desafios impostos por Hades, ganhando popularidade entre os humanos e sendo celebrado como uma figura heroica. Contudo, apesar do prestígio, ele percebe que a admiração pública não é suficiente para preencher o vazio de não saber quem realmente é. Essa percepção se intensifica em sua relação com Mégara, por quem se apaixona, e cuja vida passa a ter mais valor para ele do que qualquer feito glorioso.

O ponto de ruptura do personagem ocorre quando Hércules compreende que o heroísmo não se define pela força física, pela vitória em batalhas ou pelo reconhecimento coletivo, mas pela capacidade de agir com altruísmo e sacrifício. Ao renunciar a sua força e arriscar a própria vida para salvar Mégara, ele demonstra coragem, moral e empatia, atributos que redefinem o conceito de herói dentro da narrativa. É nesse gesto que Hércules prova ser digno não por seus poderes, mas por suas escolhas.

Assim, sua trajetória rompe com a ideia de que poder e reconhecimento são os únicos caminhos para a realização pessoal, assim como desvincula a noção tradicional de heroísmo baseada em glória, poder e *status*. Hércules alcança sua verdadeira realização ao aceitar sua humanidade e compreender que pertencimento e identidade não são conquistados por façanhas extraordinárias, mas na coragem de se sacrificar pelo bem dos outros.

5 MARCA E MERCADO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a marca desenvolvida no decorrer desse trabalho, bem como situá-la dentro de um contexto mercadológico específico. Para isso, são abordados aspectos relacionados à identidade da marca Uncrowned, seu conceito, identidade visual, público-alvo, além de marcas de referência, considerando sua inserção no universo do *streetwear* contemporâneo e aos conceitos discutidos ao longo da pesquisa.

5.1 UNCROWNED: HISTÓRIAS QUE VESTEM SONHOS

A Uncrowned está inserida no segmento do *streetwear*, e propõe uma abordagem que vai além da função estética do vestuário, utilizando a moda como suporte narrativo e simbólico.

O nome Uncrowned, que pode ser traduzido como “sem coroa”, foi escolhido por representar a ideia de indivíduos que constroem suas próprias trajetórias a partir da ruptura com expectativas sociais, familiares ou culturais. A ausência da coroa simboliza a recusa de hierarquias impostas e a valorização de processos internos de transformação, conceito central tanto da marca quanto da coleção desenvolvida.

O seu surgimento está diretamente relacionado ao interesse em explorar a moda como linguagem narrativa. Inspirada no universo simbólico da Disney, a Uncrowned se apropria de histórias conhecidas por retratar jornadas de amadurecimento, conflito e superação, reinterpretando esses enredos de forma não figurativa. Em vez de reproduzir personagens ou elementos literais, a proposta está na tradução por meio de cores, modelagens, texturas e detalhes incorporados às peças.

A marca atua, portanto, no desenvolvimento de produtos de vestuário que articulam estética, conceito e significado, direcionados a um público que reconhece a moda como forma de expressão identitária. Seu diferencial está na construção de coleções que não se apoiam apenas em tendências visuais, mas em narrativas consolidadas culturalmente, reinterpretadas a partir do olhar do *design* contemporâneo.

5.2 IDENTIDADE VISUAL DA MARCA

A identidade visual foi desenvolvida para dialogar com a cultura urbana e com o segmento do *streetwear*, articulando elementos gráficos que reforçam a ideia de construção de identidade por meio do vestuário.

O logotipo utiliza uma tipografia inspirada no grafite, com traços irregulares e acabamento desgastado, remetendo à estética das ruas e à noção de movimento e transformação contínua. A composição centralizada confere presença e solidez ao conjunto.

Os tons de azul profundo e roxo representam a transição entre momentos distintos, evocando a ideia de transformação e remetendo sutilmente à identidade visual da Disney, cuja narrativa de fantasia e descoberta se torna presente. Essas cores são acompanhadas por detalhes em dourado, que fazem referência simbólica à ideia de realeza reinterpretada pela marca. Tons neutros, como preto e cinza, complementam a identidade visual e reforçam sua relação com o ambiente urbano.

Como elemento gráfico, a coroa aparece de forma estilizada e fragmentada, funcionando como um símbolo conceitual. O arco presente na composição atua como recurso de equilíbrio visual e estabelece uma conexão sutil com o imaginário narrativo que inspira o projeto, sem recorrer a representações literais.

Figura 1 – Logotipo da Uncrowned



Fonte: Autoria própria (2025).

5.2 PÚBLICO-ALVO

A Uncrowned tem como público jovens que utilizam a moda como forma de expressão identitária e narrativa. São pessoas que se reconhecem em histórias de transformação, amadurecimento e confronto com expectativas impostas, encontrando no vestir uma maneira de comunicar quem são e quem estão se tornando.

Com faixa etária aproximada entre 16 e 30 anos, esse público abrange tanto adolescentes em formação identitária quanto jovens adultos que continuam revisitando e ressignificando referências culturais. Os mesmos compartilham acesso ao consumo cultural e digital, mas não se definem pela busca constante por tendências, e sim pelo interesse em peças que carreguem significado e coerência conceitual.

A relação com o *streetwear* se dá menos como adesão a modismos e mais como linguagem. Para esse público, o estilo representa liberdade estética, pertencimento e posicionamento simbólico, dialogando com a cultura urbana, a música, o audiovisual e a arte. Trata-se de indivíduos que transitam entre o real e o imaginário, equilibrando referências da rua com universos narrativos que marcaram suas trajetórias pessoais.

Nesse contexto, a Disney ocupa um lugar afetivo e simbólico relevante. Não como entretenimento infantil ou nostalgia vazia, mas como um repertório de narrativas que abordam crescimento, conflito, escolha e transformação. Os personagens e histórias funcionam como estruturas reconhecíveis de jornada, permitindo identificação emocional e leitura simbólica, princípios que a marca traduz para o vestuário de forma não literal.

Figura 2 – Prancha de público-alvo



Fonte: Autoria própria (2025).

5.3 MARCAS DE REFERÊNCIAS

Para este projeto, foram selecionadas três marcas que dialogam diretamente com os pilares da Uncrowned. Foram essas Kith, a Charles Jeffrey LOVERBOY e Ronaldo Fraga. Cada uma delas contribui de maneira singular para o conceito da coleção, seja pelo uso do *streetwear* como meio de expressão, pela construção de uma estética narrativa, ou pela exploração da moda como veículo de transformação social e cultural.

5.3.1 Kith

A Kith foi fundada em 2011 pelo designer Ronnie Fieg e consolidou-se como uma das marcas mais influentes do *streetwear* contemporâneo. De origem nova-iorquina, a marca não se limita à produção de roupas, mas se posiciona como uma experiência de *lifestyle* completa, incluindo colaborações exclusivas com grandes nomes da moda, arte e cultura *pop*. Segundo a própria marca, a mesma oferece “experiências inigualáveis em cada empreendimento, através de uma perspectiva distinta de narrativa pessoal, estilo e atenção meticulosa ao design.” (KITH, 2025, tradução da autora).

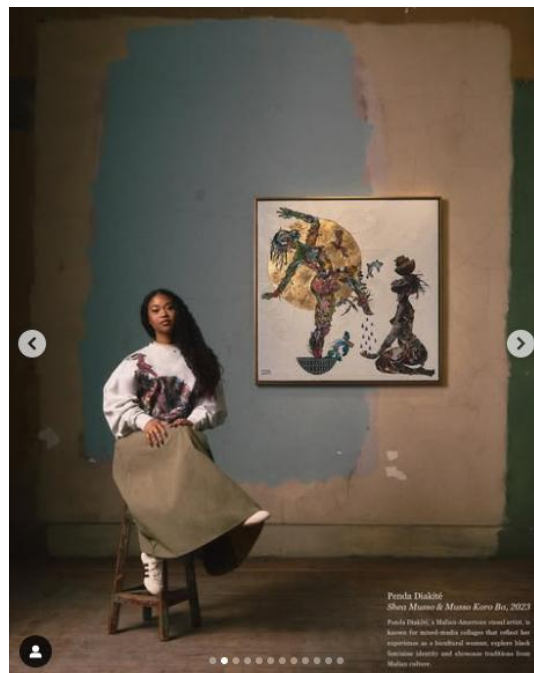
Dessa forma, a Kith se destaca por seu compromisso com o *storytelling* por meio da moda. Esse aspecto pode ser observado em colaborações icônicas, como a coleção com a Disney, na qual reinterpretou personagens clássicos em suas peças, mesclando nostalgia e modernidade.

Figura 3- KITH x Disney



Fonte: <<https://www.malemodelscene.net/wp-content/uploads/2023/11/Kith-Mickey-Friends-01.jpg>>.
Acesso em 02 abr 2025

Figura 4 - KITH em parceria com artistas



Fonte: < https://www.instagram.com/p/DFc-z2XOM6z/?img_index=2>. Acesso em 03 abr 2025

5.3.2 Charles Jeffrey LOVERBOY

A marca Charles Jeffrey LOVERBOY é um dos principais expoentes da moda experimental contemporânea. Criada pelo estilista escocês Charles Jeffrey, a marca se destaca por sua abordagem performática e altamente expressiva. O designer utiliza elementos do punk, do *DIY* (faça você mesmo) e do movimento *club kid*, criando coleções que desafiam convenções e exploram temas de identidade, rebeldia e autoexpressão.

Segundo o próprio site da marca, o trabalho de Charles Jeffrey é inspirado por suas vivências em clubes noturnos e pela subcultura *queer* londrina, o que se reflete em peças desconstruídas, dramáticas e carregadas de simbolismo visual (LOVERBOY, 2025)

Figura 05 - Sobreposição de peças LOVERBOY



Fonte: < https://www.instagram.com/p/DE-IjvTI6uY/?img_index=3>. Acesso em 03 abr 2025

5.3.3 Ronaldo Fraga

No Brasil, um dos nomes mais expressivos da moda conceitual é Ronaldo Fraga. Conhecido por sua abordagem poética e narrativa, Fraga utiliza a moda como meio de comunicação, trazendo temas sociais e culturais para suas coleções. Como apontam Pinto et al. (2023):

Sua assinatura estética é marcada pela construção material e narrativas provocativas que perduram ao longo do tempo. Ela é modelada pela materialidade com formas folgadas, soltas, sem sexualizar e objetificar a mulher, independente do tempo e do tipo de corpo (Pinto et al., 2023, p. 237).

Figura 6 – A Disneylandia de Ronaldo Fraga



Fonte: < <https://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL1202414-7084,00.html> >. Acesso em 20 mai 2025

Além disso, a relação entre moda e arte é um dos pilares do trabalho de Fraga. Segundo Holzmeister ([s.d], p.100) “Ronaldo Fraga acredita que a moda é, hoje, veículo de transformação. Herdeira da arte, ganha vida sobre o corpo. Não sem emoção, pura pulsação, que ele renova a cada desfile”

Figura 7- Ronaldo Fraga para a coleção “As mudas”



Fonte: <<https://www.domestika.org/pt/blog/9094-a-cultura-brasileira-atraves-da-moda-de-ronaldo-fraga>>. Acesso em 07 abr 2025

6 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

A pesquisa de tendências é uma etapa essencial no desenvolvimento de qualquer coleção de moda, pois permite compreender o comportamento do consumidor em um determinado recorte temporal e cultural, antecipando desejos, estéticas emergentes e transformações sociais. Mais do que seguir previsões de consumo, essa etapa visa identificar movimentos que dialoguem com a proposta criativa da marca, proporcionando um direcionamento conceitual sólido para o projeto.

A pesquisa de tendências foi orientada por uma abordagem mais subjetiva e simbólica, priorizando não apenas o que é esteticamente relevante, mas o que é emocional e conceitualmente significativo. A marca propõe uma moda que se afasta da padronização e do consumo acelerado, e por isso, as escolhas aqui realizadas consideram tanto tendências globais como suas ressignificações pessoais.

Nesse caso, a pesquisa foi realizada no decorrer dos meses de março e abril de 2025, e levou em consideração materiais disponíveis no período da investigação. Para identificar macrotendências e microtendências que dialogassem com o público-alvo e conceito da marca, foram utilizadas como base plataformas tais como Inova Moda Digital (2025), WGSN (2024) para projeções da temporada Primavera/Verão 2025/2026, a partir de relatórios de tendências e observação de comportamento de consumo.

Já para o embasamento visual, foram utilizados os desfiles das semanas de moda internacionais referentes à temporada Primavera/Verão 2025, se justificando por se tratar dos materiais mais recentes e completos disponíveis no momento de desenvolvimento do trabalho.

6.1 MACROTENDÊNCIAS

No desenvolvimento de uma coleção autoral, a pesquisa de macrotendências desempenha papel fundamental ao permitir a compreensão de movimentos culturais e comportamentais de longo prazo que influenciam o consumo, a estética e os valores da sociedade. Diferentemente das tendências pontuais ou microtendências, as macrotendências refletem transformações estruturais que orientam

narrativas, estilos de vida e formas de expressão, servindo como base conceitual para projetos de moda com maior profundidade simbólica.

Um dos pilares dessa temporada é a reflexão sobre o tempo, não apenas como elemento cronológico, mas como estrutura simbólica da vida contemporânea. Dentre os caminhos apontados, destaca-se a macrotendência denominada Pretérito Perfeito, que valoriza o passado não como nostalgia pura, mas como ponto de partida para revisitação, acolhimento, e conforto através da “criação da memória, valorização daquilo que é raiz, de maneira individual e coletiva.” (Inova Moda, 2025). Trata-se de um tempo que “volta” de maneira cíclica, afetiva e multissensorial, oferecendo pausas necessárias em um cenário de saturação emocional e cognitiva, resgatando memórias de infância, narrativas formadoras e momentos de encantamento (Inova Moda, 2025).

Ao lado dessa dimensão do passado, emerge também a valorização do tempo presente, com a macrotendência intitulada O Agora. Essa abordagem parte da necessidade do consumidor de viver o momento com mais consciência, reavaliar prioridades e buscar um bem-estar personalizado em experiências simples e sensoriais. Como afirma o Inova Moda (2025), essa geração busca uma vida “menos linear, mais afetiva, colaborativa e lúdica”. Aqui, elementos como o lúdico, o afeto e o consumo colecionável, aparecem como chave de conexão entre o emocional e o material, onde se valoriza muito um objeto pela simples satisfação do uso.

Por fim, a terceira tendência identificada pelo site WGSN (2025) é a do retorno ao estilo pessoal, uma resposta direta ao colapso das microtendências aceleradas, muitas delas impulsionadas pela rede social TikTok, e que perderam força em função da sua efemeridade. Segundo Jessica Seddon, estrategista sênior de compras da WGSN (Seddon, 2024 apud WGSN, 2024), há uma crescente rejeição ao consumo desenfreado e uma busca por peças que sejam extensões reais da subjetividade do usuário, priorizando marcas autorais, simbólicas e conectadas à jornada individual, afastando-se de um ciclo de modismos e transformando o pertencimento emocional e a autenticidade, em valor estético.

Figura 8 – Prancha iconográfica de macrotendências



Fonte: Autoria própria (2025).

6.2 MICROTENDÊNCIAS

As microtendências correspondem a desdobramentos mais específicos das macrotendências, manifestando-se de forma mais imediata nos atributos materiais do vestuário, como silhuetas, cores, tecidos e *designs* de superfície. Diferentemente das macrotendências, possuem duração mais curta e costumam estar associadas a nichos de mercado, sendo fortemente influenciadas por eventos culturais, produções audiovisuais, música e pelo cenário criativo contemporâneo.

Com base na pesquisa realizada nos desfiles da temporada Primavera/Verão 2025 disponibilizados por plataformas como *Tag Walk* (2025), foram identificadas microtendências que dialogam diretamente com as macrotendências e com o conceito criativo da coleção.

No que diz respeito às silhuetas e modelagens, percebe-se a valorização de estruturas assimétricas, desconstruídas e volumosas, refletindo a busca por individualidade e liberdade formal. Modelagens amplas, *oversized* e com sobreposições comunicam um afastamento das normas estéticas rígidas e reforçam uma moda que acolhe a subjetividade do corpo.

Já os *designs* de superfície têxtil exploram composições gráficas marcantes, camadas de texturas, frases estampadas e interferências visuais que remetem ao desgaste do tempo, a arte urbana e a experimentação sensorial. Elementos como manchas, efeitos lavados, desenhos que remetem aos manuais e padrões não convencionais aparecem com frequência, em clara oposição à padronização.

Em relação às cores, a paleta revela uma fusão entre o urbano e o emocional. Tons de azul profundo, roxo, verde musgo, bege, off-white, terrosos e dourado queimado emergem como representantes de uma nova sensibilidade cromática.

Quanto aos tecidos, observa-se uma valorização de texturas contrastantes, como o algodão cru, tecidos acetinados, telas abertas, além de *jeans* e couro. A ideia é construir experiências táteis, proporcionando conforto, impacto visual e conexão sensorial. É possível observar um contraste entre tecidos leves e fluidos, com materiais estruturados ou com textura marcada.

Figura 9 – Prancha iconográfica de tendências: cores



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 10 – Prancha iconográfica de tendências: tecidos



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 11 – Prancha iconográfica de tendências: silhuetas e modelagens



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 12 – Prancha iconográfica de tendências: design de superfície têxtil



Fonte: Autoria própria (2025).

7 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

Este capítulo é dedicado à apresentação da coleção, desde os primeiros estímulos criativos até o desenvolvimento visual final das peças. A partir das pesquisas teóricas, de tendências e da construção da identidade da marca, serão apresentadas as principais etapas do processo de criação, da definição do tema e conceito à elaboração de cartelas, parâmetros de produto e croquis.

7.1 TEMA DA COLEÇÃO

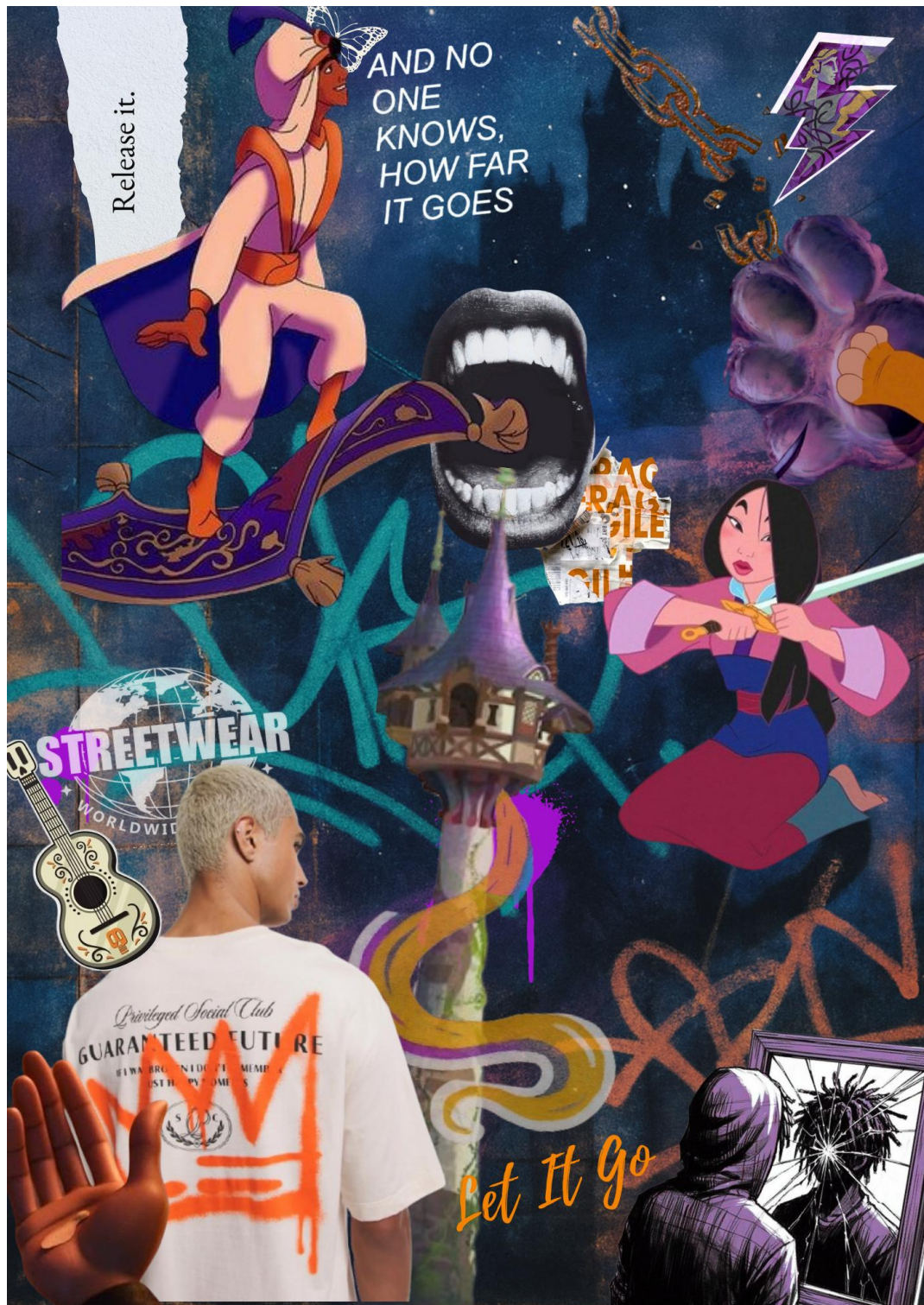
A presente coleção Katharsis surge a partir de reflexões sobre processos de mudança e amadurecimento, compreendendo o vestir como um meio de expressão simbólica e sensível. Inspirada no conceito grego de catarse, a proposta parte da ideia de que determinadas experiências emocionais marcam pontos de transição na trajetória individual, permitindo a ressignificação de vivências e a abertura para novas perspectivas.

Segundo Bocayuva (2008), a catarse refere-se a um processo de transformação interna mediado pela experiência emocional, possibilitando a reorganização de sentidos e significados. Dessa forma, a coleção se apropria do conceito como um movimento gradual de passagem e reconstrução, compreendendo a mudança como parte contínua da experiência humana, e não como um evento pontual ou extremo.

A construção conceitual de Katharsis dialoga com narrativas de amadurecimento e redefinição de identidade previamente discutidas neste trabalho. Essas referências atuam como base simbólica para o desenvolvimento da coleção, orientando escolhas visuais e estruturais sem recorrer à representação literal de personagens ou histórias específicas.

Visualmente, a coleção se aproxima da estética urbana e do *streetwear*, explorando sobreposições, variações de volume, contrastes de materiais e texturas. As peças sugerem movimento e adaptação, acompanhando um corpo em transformação de forma contida e funcional, sem excessos formais ou soluções performáticas.

Figura 13 – Prancha iconográfica de tema de coleção



Fonte: Autoria própria (2025).

7.2 CORES

A cor é um dos principais elementos de linguagem simbólica na moda, funcionando como canal de expressão de emoções, narrativas e identidades. Segundo Fernandes e Benigni (2023), a psicologia das cores se baseia na forma como os tons afetam o comportamento humano e as emoções, atuando como linguagem visual que comunica ideias, sensações e mensagens. Dessa maneira, as cores deixam de ser apenas decorativas e passam a funcionar como ferramentas narrativas essenciais no desenvolvimento da coleção.

A cartela proposta para Katharsis foi pensada para trazer unidade visual aos diferentes personagens que compõem a coleção, respeitando suas individualidades, mas conectando-os por meio de uma narrativa cromática coerente.

As cores Azul Profundo (Pantone 2766 C) e Roxo Lavanda (Pantone 7447 C) ocupam uma posição central na cartela de Katharsis, funcionando como representação visual da introspecção, da autodescoberta, e de elementos antigos mesmo no contexto lúdico da proposta. Conforme Fernandes e Benigni (2023), o azul remete à calma, à contemplação e ao estado de interiorização, evocando uma energia profunda que favorece a reflexão. Já o roxo, segundo os mesmos autores, está vinculado ao mistério, à criatividade e à conexão com o universo simbólico da imaginação, aproximando-se de arquétipos ligados à sabedoria, intuição e transformação interna.

Os tons neutros tais como o Preto Urbano (Pantone Black 6 C), o Cinza Escuro (Pantone 432 C) e o Bege Areia (Pantone 2310 C) atuam como base estruturante da cartela. O preto, conforme descrito por Fernandes e Benigni (2023), representa sofisticação, autoridade, mas também à introspecção e ao final de ciclos (Brandão, 2019). Sua presença cria contrastes potentes com os demais tons, simbolizando o “antes” do renascimento.

Já o Cinza carrega consigo uma neutralidade melancólica, evocando sensações ligadas ao cotidiano urbano, à maturidade e ao silêncio reflexivo (Brandão, 2019), um tom que se alinha à estética do *streetwear* e reforça o vínculo da coleção com a realidade contemporânea, além de também ser símbolo de resistência e adaptação. Já o Bege Areia funciona como respiro visual e sensorial, um tom que transmite suavidade, simplicidade e conexão com o orgânico, reforçando a ideia de reencontro com a própria essência.

Completando a cartela, o Branco Translúcido (Pantone 663 C) e o Argila/Terra Queimada (Pantone 7526 C) representam polos complementares dentro da proposta narrativa da coleção. O branco, tradicionalmente associado à pureza e à renovação, é interpretado aqui como símbolo cor da ressurreição e início, conforme aponta Brandão (2019). Já o tom argiloso carrega a força da ancestralidade, remetendo à raiz, ao passado que molda o presente e ao chão simbólico sobre o qual cada personagem constrói sua trajetória.

Por fim, o Dourado Discreto (Pantone 872 C) aparece como elemento sutil de realeza simbólica sugerindo que a verdadeira coroa é interna. Diferente do dourado ostentoso, ele é utilizado aqui para representar o poder que não se impõe, mas que é conquistado pela vivência e pela superação.

A seguir, é apresentada a cartela cromática da coleção dividida em três eixos. Na coleção, serão utilizadas cores similares às apresentadas na cartela, respeitando a disponibilidade dos tecidos e pigmentos no mercado atual.

Figura 14 – Cartela de cores



Fonte: Autoria própria (2025).

7.3 MATERIAIS

A construção de Katharsis se apoia em tecidos que não apenas compõem a peça, mas ampliam o discurso da coleção por meio de suas texturas e caimentos. Os materiais escolhidos traduzem os ciclos dos personagens, evocando força, leveza, acolhimento e liberdade.

Tecidos estruturados como Eurobrim ou mesmo Alfaiataria Sarja surgem para representar momentos de contenção, rigidez, imposição de papéis ou tradições familiares. São materiais que impõem presença e delimitam silhuetas com clareza.

Na outra ponta, aparecem tecidos com fluidez, como Italy Supreme e a Malha Leve, representando libertações simbólicas, leveza interior e a reconexão com o afeto e a individualidade. São tecidos que se deslocam com o corpo, sugerindo movimento, ou instabilidade emocional.

A escolha do *jeans* e de tecidos sintéticos como o tactel por sua vez, fortalece a identidade de pertencimento ao universo do *streetwear* contemporâneo da coleção, apontando para uma estética que dialoga com as ruas, ao mesmo tempo que reforça os elementos de juventude e resistência cultural presentes na narrativa geral.

Figura 15 – Cartela de tecidos



Fonte: Autoria própria (2025).

7.4 DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

O design de superfície têxtil da coleção atua como um desdobramento visual da narrativa proposta, dessa maneira, foram escolhidas intervenções manuais e expressivas, como frases escritas à mão em áreas pontuais, sugerindo pensamentos íntimos e reflexões pessoais como forma de representar o “avesso” de cada personagem e do próprio usuário da peça.

Grafismos que remetem à estética do grafite, com pinceladas, respingos e *sprays*, também estarão presentes, se conectando a linguagem visual das ruas, à ideia de liberdade criativa, ruído e expressão, juntamente com estampas posicionadas ou intervenções localizadas que dialogam com os símbolos da coleção, reinterpretadas de forma autoral, não literal, para manter o viés poético da proposta.

Além disso, o trabalho contará com texturas que simulam desgastes, evocando a ideia de marcas do tempo, conflitos internos ou cicatrizes emocionais, tão presentes nas narrativas de superação da coleção.

Figura 16 – Cartela de design de superfície têxtil



Fonte: Autoria própria (2025).

7.5 SILHUETAS E MODELAGENS

As silhuetas desenvolvidas para esta coleção partem da estética do *streetwear* contemporâneo, incorporando elementos como volumes amplos, sobreposições e construções que transitam entre o utilitário e o esportivo. Essa base serve como estrutura para sustentar um projeto visual que se apropria de códigos urbanos e afetivos de forma sensível e estratégica.

A modelagem incorpora variações de volume e estrutura, indo de formas mais rígidas a recortes assimétricos e desconstruídos, em referência às diferentes camadas de identidade, liberdade e autoexpressão que permeiam a proposta. Há uma intenção de explorar proporções que rompem com o tradicional e com o previsível, sugerindo movimento, transformação e espontaneidade.

Figura 17 – Cartela de silhuetas e modelagens



Fonte: Autoria própria (2025).

7.6 PARÂMETRO DE PRODUTO

Tabela 1 – Parâmetro de produto

Nome da marca: Uncrowed						
Nome da coleção: Katharsis						
Estação: Primavera Verão 2026						
Mix de Moda		Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de	Produtos					
Partes de cima	Blusa T-Shirt	1			1	4,5%
	Regata	2	1		3	13,6%
	Corset		1		1	4,5%
	Blusa frente única	1			1	4,5%
	Tube Top	1	1		2	9,2%
Partes de baixo	Calça cargo		1	1	2	9,2%
	Calça larga	1		1	2	9,2%
	Calça saia			1	1	4,5%
	Jorts		2		2	9,2%
	Saia curta			1	1	4,5%
	Saia longa	1			1	4,5%
	Short esportivo	1			1	4,5%
Sobreposições	Camisa Botão		1		1	4,5%
	Colete	1		2	3	13,6%
Total		9	7	6	22	100%
%		27%	50%	23%	100%	

Fonte: Autoria própria (2025).

7.7 APRESENTAÇÃO VISUAL E TÉCNICA DA COLEÇÃO

Nesta seção são apresentados os looks da coleção Katharsis, reunindo o croqui artístico e o respectivo desenho técnico de cada proposta. A organização conjunta dessas imagens permite a leitura integrada entre a intenção estética e a construção formal das peças, enquanto as legendas numeradas destacam os principais elementos conceituais e funcionais de cada look.

Figura 18 - Croqui e desenho técnico do Look 1 inspirado na personagem Rapunzel



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Sarja leve branca: tecido de estrutura estável, porém com gramatura leve, escolhido para equilibrar sustentação e conforto. A cor branca é utilizada como símbolo de recomeço e abertura para novas experiências, funcionando como uma superfície neutra que antecede o processo de transformação da personagem.

2. Recorte lateral: a diferença de comprimento entre as partes do *top* sugere uma dualidade vivida pela personagem, entre a adaptação às regras impostas e os desejos que precisam ser contidos. O sobrepor de uma camada sobre a outra cria a ideia de ocultamento e contenção simbólica, remetendo aos sonhos e vontades que Rapunzel aprende a silenciar, como o desejo de sair da torre, desobedecer e alcançar as lanternas, enquanto tenta se convencer de que permanecer reclusa é a única possibilidade.

3. Assimetria: utilizada como recurso formal para indicar instabilidade e transição, reforçando visualmente um momento de deslocamento e questionamento das estruturas previamente estabelecidas na trajetória da personagem.

4. Frases internas: representam pensamentos e desejos que não são verbalizados no início da narrativa, mas que orientam as escolhas da personagem. A aplicação interna reforça a ideia de algo que existe, mas permanece oculto, acompanhando Rapunzel mesmo antes de sua decisão de partir.

5. Miçangas luminosas: aplicadas como referência simbólica às lanternas flutuantes, elemento central no imaginário da personagem e principal motivação de sua jornada. A presença dessas aplicações na área parcialmente encoberta do *top* reforça a ideia de um desejo que existe, mas permanece escondido e não verbalizado, acompanhando Rapunzel mesmo enquanto ela tenta aceitar a permanência na torre.

6. *Jeans* amplo em azul profundo: a modelagem larga estabelece contraste com a parte de cima mais ajustada, sugerindo maior liberdade de movimento e autonomia, associadas ao momento em que a personagem deixa o confinamento. A cor azul associada interiorização e reflexão dialoga com o processo de amadurecimento vivido ao longo da narrativa.

7. Faixas e sobreposições: utilizadas como recurso compositivo para criar camadas visuais, sugerindo um processo de reorganização e adaptação da identidade. Lembram pedaços que caíram e foram recolocados.

8. Recortes em “V”: remetem a fragmentos de espelho quebrado, símbolo de autopercepção distorcida que, ao se partir, revela a verdade e abre espaço para a liberdade.

9. Palavras pintadas: expressão direta e afirmativa da liberdade conquistada.

10. Desenhos estampados: incluem símbolos associados à origem da personagem, como a coroa e o sol, em referência à sua identidade real descoberta ao longo da narrativa. Esses grafismos

também dialogam com a prática da pintura, atividade recorrente na rotina de Rapunzel na torre, funcionando como um marcador visual de memória e construção identitária.

11. Toques dourados e paetês: o dourado aparece como elemento de destaque visual, associado à herança real da personagem, sem recorrer a uma representação literal.

12. Chaveiro do Pascal: elo afetivo e símbolo de companheirismo constante.

Figura 19 - Croqui e desenho técnico do Look 2 inspirado no personagem Aladdin



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Composição geral da peça: a sobreposição de camadas, recortes e fechamentos cria uma leitura de construção visual, sugerindo o jogo constante entre aquilo que é mostrado e o que é preservado. Essa lógica dialoga com a trajetória de Aladdin, marcada pela necessidade de adaptação e pela negociação entre aparência e essência como estratégia de sobrevivência.

2. Capuz: elemento associado à proteção e ao anonimato, frequentemente presente na estética urbana. Na leitura da coleção, ele sugere tanto a busca por refúgio quanto a condição marginal de quem vive à margem das estruturas sociais, fazendo referência direta à vivência de Aladdin nas ruas e à necessidade de se proteger do olhar externo.

3. Ausência de mangas: a exposição dos braços cria uma sensação de abertura visual e disponibilidade do corpo, sugerindo vulnerabilidade, mas também coragem. Essa escolha dialoga com a ideia de transparência e enfrentamento, características do personagem ao se colocar no mundo sem recursos de proteção simbólica.

4. Modelagem ampla em malha leve: o uso de um tecido flexível e confortável, aliado à modelagem solta, favorece a liberdade de movimento e a adaptação do corpo. Essa construção sugere autonomia e mobilidade, qualidades essenciais à sobrevivência e à vivência dinâmica de Aladdin no espaço urbano.

5. Corpo parcialmente exposto: a abertura frontal e o decote criam uma leitura de exposição controlada, sugerindo autoconfiança e ausência de disfarce total. A escolha reforça a ideia de um personagem que, apesar das estratégias de adaptação, mantém uma relação direta e honesta com quem é.

6. Recortes triangulares e cruzados: evocam referências de vestimentas do Oriente Médio, resgatando origem e pertencimento cultural.

7. Assimetria: a quebra de regularidade na construção da peça sugere deslocamento e ruptura com padrões tradicionais.

8. Cor bege areia: o tom remete à poeira, ao deserto e ao ambiente urbano desgastado, evocando origem e percurso.

9. Zíperes aparentes: os fechamentos visíveis introduzem a ideia de camadas e possibilidades de abertura, sugerindo que a identidade do personagem não é fixa, mas passível de revelação e transformação conforme o contexto.

10. Contraste entre tecidos internos e externos: a presença de um tecido mais estruturado e visualmente elaborado em oposição a um material mais cru e simples reforça a dualidade entre a imagem construída e a essência do personagem. Quando os zíperes se abrem, essa diferença torna-se visível, sugerindo a convivência entre o “Príncipe Ali” e Aladdin, sem hierarquizar um sobre o outro.

11. Modelagem ampla inferior: a construção solta da calça favorece mobilidade e conforto, sugerindo energia, agilidade e prontidão para o deslocamento. Essa escolha dialoga com a vivência de rua e com a capacidade constante de adaptação do personagem ao ambiente.

12. Bolsos utilitários: elementos funcionais que reforçam a ideia de praticidade e uso cotidiano. Sua presença remete a uma relação direta com o essencial, sugerindo uma lógica de sobrevivência e funcionalidade associada à vida nas ruas.

13. Cinto com aviamento duplo: o uso de dois elementos de ajuste cria uma leitura visual de duplicidade, sugerindo a coexistência de diferentes papéis e aparências. Essa solução dialoga com o tema da dualidade presente na trajetória do personagem.

14. Cor branca nos detalhes: o uso pontual da cor branca, associada à ideia de renovação e início, dialoga com o desejo de transformação e com as possibilidades de recomeço presentes na trajetória de Aladdin

Figura 20 - Croqui e desenho técnico do Look 3 inspirado no personagem Miguel



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Leve e ampla: a escolha por uma silhueta solta aliada a um tecido leve e flexível favorece a mobilidade do corpo e o conforto durante o uso. Essa construção sugere fluidez, deslocamento e liberdade física, dialogando com a ideia de movimento constante presente na trajetória de Miguel, sem impor restrições formais ao corpo.

2. Recortes em azul: a inserção do azul nos recortes estabelece um contraste visual com a base da peça e funciona como elemento de transição cromática. O azul está associado à interiorização, à contemplação e à dimensão espiritual, sendo aqui utilizado para sugerir a ideia de passagem e conexão entre diferentes planos de existência.

3. Pintura “*Recuérdame*” no tórax: o posicionamento da palavra próximo ao peito estabelece uma relação simbólica com a memória afetiva e os vínculos emocionais. A escolha da referência dialoga diretamente com a canção presente na narrativa do filme, que atua como elemento de conexão entre gerações e como veículo de lembrança e pertencimento. A coloração

em tom argila remete às pétalas da flor de cempasúchil, símbolo recorrente no *Día de Muertos*, associada à orientação dos ancestrais e à preservação da memória

4. Gola assimétrica: a assimetria na construção introduz uma quebra visual em relação às estruturas tradicionais. Esse desalinhamento formal sugere um afastamento de modelos rígidos e pré-estabelecidos, dialogando com a trajetória de Miguel, marcada pela tensão entre expectativas familiares e a construção de um caminho próprio.

5. Cor branca predominante: o uso do branco está associado à ideia de renovação e recomeço, conforme discutido anteriormente na cartela cromática da coleção. No contexto de *Viva: A Vida é uma Festa*, essa escolha também pode ser relacionada à fragilidade da memória e à possibilidade de reconstrução dos vínculos afetivos.

6. Tecido com leve estrutura: a escolha da sarja, reconhecida por sua trama mais estruturada, introduz uma sensação de firmeza à peça. No entanto, sua versão de gramatura leve suaviza essa rigidez, criando um equilíbrio entre rigidez e fluidez. Essa dualidade material dialoga com a dualidade vivida por Miguel entre tradição e expressão pessoal.

7. Cor argila/terra queimada: os tons terrosos reforçam a conexão com a terra, as origens e a ancestralidade, elementos centrais da cultura representada no filme.

8. Pregas assimétricas: a aplicação irregular das pregas cria uma sensação de descompasso e imperfeição visual, rompendo com a ideia de linearidade e ordem absoluta.

9. Chaveiros de foto e violão: símbolos de lembrança e identidade. Remetem às oferendas do *Día de los Muertos* ao mesmo tempo que reforça o elo com a música

10. Bainha desfiada: o acabamento propositalmente irregular da bainha introduz a noção de desgaste e passagem do tempo, aspecto fundamental da narrativa do filme, na qual o tempo atua diretamente sobre os vínculos familiares e a preservação das lembranças.

11. Recorte irregular: o recorte rompe com a continuidade da modelagem tradicional, criando uma quebra visual.

12. Lado sem pregas: a presença de uma área mais limpa e estável na peça cria contraste com as regiões marcadas por irregularidade e movimento. Essa diferença contribui para a leitura visual de equilíbrio e organização formal, sugerindo a coexistência entre estabilidade e transformação dentro da mesma construção.

Figura 21 - Croqui e desenho técnico do Look 4 inspirado na personagem Mulan



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Modelagem reta: a escolha por uma modelagem de linhas mais retas contribui para a leve neutralização das formas do corpo, reduzindo a leitura de gênero da silhueta. Esse recurso dialoga com a estratégia de disfarce adotada pela personagem ao se inserir em um espaço predominantemente masculino, sugerindo contenção e adaptação às regras impostas pelo ambiente.

2. *Corset* estruturado: peça historicamente associada ao vestuário feminino, o *corset* é incorporado à composição como uma camada de estrutura e contenção. Sua presença introduz a dimensão do feminino dentro de uma construção visual marcada por rigidez e funcionalidade, criando uma tensão entre identidade de origem e adaptação ao ambiente militar.

3. Cor cinza escuro: aplicada às peças, a cor contribui para uma leitura visual mais contida e racional, afastando-se de códigos expressivos evidentes. Sua neutralidade reforça a ideia

de adaptação ao contexto, sugerindo silêncio, estratégia e resistência emocional sem recorrer a contrastes cromáticos excessivos.

4. Viés branco nas extremidades: o uso pontual do branco surge como contraste em relação aos tons mais fechados da composição, introduzindo a noção de renovação e recomeço já associada a essa cor no projeto. Aplicado de forma discreta, funciona como elemento de transição, sugerindo a permanência da identidade pessoal mesmo em uma estrutura visual mais rígida.

5. Fecho metálico frontal: elemento decorativo que concentra visualmente o fechamento da peça, reforçando a sensação de estrutura, aprisionamento e contenção do corpo. Sua materialidade metálica contribui para a leitura de rigidez e proteção, aproximando-se do imaginário de vestimentas utilitárias e militares.

6. Silhueta alongada inspirada na *hanfu*: referência à vestimenta tradicional chinesa, remete à preservação das raízes culturais em meio à mudança.

7. Assimetria na barra: a diferença de comprimentos rompe com a expectativa de equilíbrio formal, introduzindo uma irregularidade visual que afasta a peça de soluções tradicionais e evidencia a quebra de padrão dentro da composição.

8. Recortes que lembram placas de armadura: os recortes geométricos e segmentados evocam visualmente a ideia de proteção corporal, estabelecendo uma associação com o universo militar e com o contexto de guerra no qual a personagem se insere, sem recorrer a referências literais.

9. Luva longa removível: a luva atua como um acessório de cobertura e proteção do corpo, reforçando a ideia de contenção e adaptação ao ambiente. Sua característica removível introduz a possibilidade de escolha e transformação, permitindo alternar entre ocultamento e exposição conforme o uso.

10. Tecido estruturado e rígido: a escolha por um material de maior rigidez contribui para a manutenção da forma da peça sobre o corpo, reforçando visualmente a ideia de proteção e firmeza. O comportamento do tecido aproxima-se de uma armadura simbólica, sustentando a silhueta e limitando excessos de fluidez.

11. Flor dourada próxima ao peito: inspirada na frase do filme “a flor que desabrocha na adversidade é a mais rara e bela de todas”; o dourado expressa nobreza interior, enquanto o posicionamento interno revela o valor de permanecer fiel a si mesma, mesmo quando o mundo não vê e tenta impor um papel que não lhe pertence.

12. Modelagem ampla e fluida: aplicada em contraste com as áreas mais estruturadas, essa modelagem favorece a mobilidade do corpo, permitindo maior liberdade de movimento e adaptabilidade às ações sugeridas pelo contexto da personagem.

13. Cor bege: utilizada como tom de base, o bege contribui para uma leitura visual mais suave e orgânica, equilibrando a rigidez estrutural das peças. Sua neutralidade cromática estabelece uma conexão com o natural e o essencial, sem competir com os demais elementos da composição.

14. Tecido resistente com toque fluido: equilíbrio entre estrutura e movimento; expressa a capacidade de conciliar força e essência.

15. Sobreposição de saia: a presença da saia introduz um elemento tradicionalmente associado ao vestuário feminino, que é sobreposto a uma construção de caráter funcional e utilitário. Essa combinação sugere a coexistência de códigos distintos dentro da mesma proposta, sem hierarquizá-los.

16. Amarração lateral: o sistema de ajuste permite modificar a forma como a peça se adapta ao corpo, oferecendo flexibilidade de uso. Esse recurso introduz a noção de autonomia, uma vez que possibilita apertar, soltar ou até remover a sobreposição conforme a necessidade.

17. Assimetria da saia: o corte irregular rompe com soluções tradicionais e reforça a quebra de padrão formal.

18. Bolso de inspiração militar: elemento funcional que remete à guerra e à disciplina.

19. Recorte dinâmico: o recorte cria linhas diagonais e deslocadas que conduzem o olhar ao longo do corpo, sugerindo ação e continuidade visual. Essa construção dialoga com a trajetória da personagem, marcada por deslocamento físico, treinamento e atuação em movimento, aproximando a peça do universo da ação e da prontidão corporal.

Figura 22 - Croqui e desenho técnico do Look 5 inspirado na personagem Elsa



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Silhueta ampla com início contido no busto: a modelagem apresenta uma área superior mais ajustada, que se expande gradualmente ao longo do corpo. Esse contraste entre contenção inicial e abertura progressiva sugere a passagem de um estado de restrição para outro mais livre, em diálogo com a trajetória da personagem, marcada pela transição entre controle imposto e libertação.

2. Alças finas e colo à mostra: a construção deixa ombros e colo aparentes, criando uma sensação de abertura e exposição controlada. Esse recurso dialoga com a mudança visual presente no figurino da personagem após o momento de libertação, contrastando com trajes anteriores mais fechados e rígidos.

3. Bolsos no busto: o posicionamento dos bolsos em uma área próxima ao tronco sugere um espaço de guarda, remetendo à ideia de algo mantido próximo ao corpo, e mais especificamente do coração, e não imediatamente visível.

4. Lapela com escrito “*Let it go*”: a frase faz referência direta ao momento central da narrativa da personagem, no qual a verbalização do desejo de liberdade marca uma mudança

decisiva em sua trajetória. Inserida de forma pontual na peça, a inscrição atua como elemento narrativo explícito dentro de uma construção visual majoritariamente simbólica.

5. Forro dos bolsos em organza azul: o uso de um material visualmente distinto no interior dos bolsos cria a ideia de camadas ocultas, reveladas apenas quando a peça é manipulada. Esse recurso reforça a noção de conteúdos internos que não são imediatamente expostos, dialogando com a construção narrativa da personagem.

6. Cadarços frontais: os cadarços permitem ajuste e regulagem da peça, criando uma relação direta entre vestuário e corpo. Visualmente, funcionam como linhas de contenção que podem ser tensionadas ou afrouxadas, sugerindo gradações entre controle e soltura.

7. Ponteiras metálicas: os acabamentos metálicos introduzem pontos de brilho e rigidez visual, remetendo à solidez associada ao gelo e criando contraste com a fluidez do tecido principal.

8. Abertura frontal da peça: a abertura cria uma linha de passagem ao longo da peça, sugerindo desprendimento e liberdade de movimento. Esse recurso dialoga com o momento narrativo em que a personagem abandona camadas de contenção, permitindo que o corpo e a roupa se movimentem com mais autonomia

9. Tecido sintético leve: a escolha do material, com sensação térmica fria, estabelece uma associação direta com o universo do gelo presente na narrativa da personagem

10. Cor branca: na coleção, o branco está associado à ideia de renovação e recomeço. Aplicado à peça, reforça visualmente o momento de transição vivido, além de fazer referência direta ao gelo.

11. Modelagem ampla e fluida: continuidade visual da leveza. Movimento que acompanha o ar, traduzindo desprendimento e liberdade de ser.

12. Tecido estruturado e leve: a escolha por uma sarja leve permite que a peça mantenha forma sem rigidez excessiva, equilibrando sustentação e fluidez. Essa combinação dialoga com a personagem ao traduzir visualmente a convivência entre controle e liberdade, sem recorrer a soluções extremas, refletindo uma transição gradual em sua trajetória.

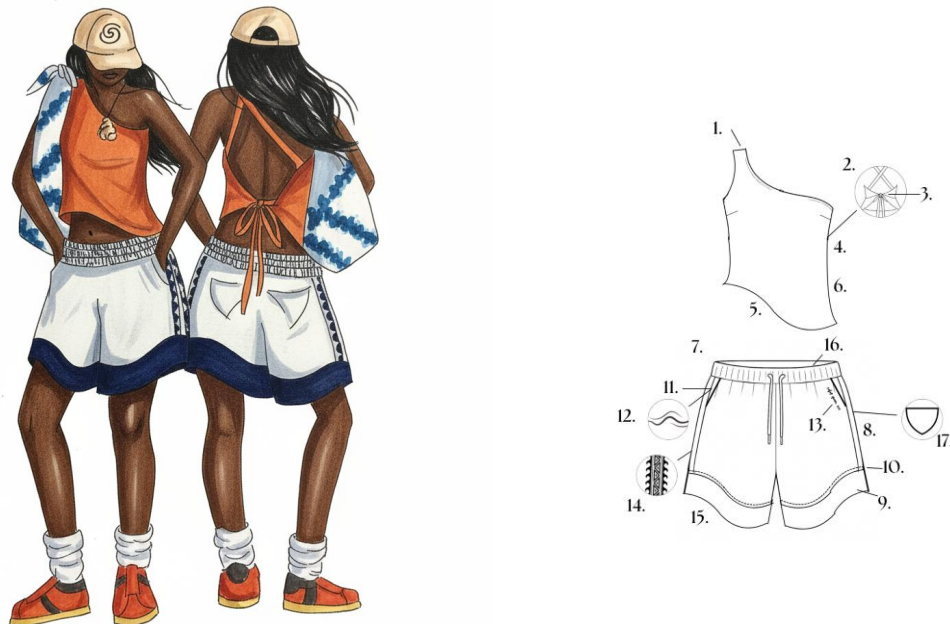
13. Pregas fêmeas nas laterais: as pregas criam linhas de interrupção e tensão na superfície do tecido, sugerindo rachaduras e quebras em uma estrutura antes contínua. Essa escolha visual

remete ao gelo que, ao invés de permanecer intacto, se rompe sob pressão estabelecendo um paralelo com o momento em que a contenção deixa de ser sustentável na narrativa da personagem.

14. Elástico no cós: o recurso confere flexibilidade à peça, permitindo adaptação ao corpo e conforto no uso. Essa elasticidade introduz a ideia de ajuste e expansão dentro de uma estrutura previamente definida.

15. Cor cinza: o cinza, associado na coleção à neutralidade e à contenção visual, atua como base cromática que equilibra a composição e reforça a atmosfera fria e sóbria do conjunto.

Figura 23 - Croqui e desenho técnico do Look 6 inspirado na personagem Moana



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Alça única: a escolha por uma alça assimétrica cria uma silhueta que foge da simetria tradicional, sugerindo singularidade e deslocamento visual. Esse recurso dialoga com a trajetória da personagem, que não se encaixa integralmente nas expectativas impostas a ela, ocupando uma posição intermediária entre o que se espera e o que deseja ser.

2. Frente única: a construção frontal contínua favorece mobilidade e conforto, permitindo maior liberdade de movimento. A exposição equilibrada do corpo sugere leveza, funcionalidade, e confiança, características associadas à relação natural da personagem com o ambiente e com o próprio corpo.

3. Amarração em nó nas costas: o nó aparece como solução construtiva e funcional, remetendo a técnicas manuais e saberes tradicionais ligados à navegação e às culturas insulares.

Mais do que um símbolo fechado, o recurso sugere sustentação e ajuste, reforçando a ideia de conexão prática com o mar e com o fazer manual.

4. Argila/ Terra Queimada: o tom terroso estabelece uma conexão direta com o solo, a ilha e o ambiente natural de onde a personagem parte. Na narrativa de Moana, a ancestralidade está profundamente ligada à terra e à comunidade, o que torna essa cor um elemento de ancoragem visual dentro do look.

5. Bainha ondulada: o desenho irregular da barra cria uma linha visual que remete ao movimento das ondas. Essa escolha dialoga com a presença constante do mar na trajetória da personagem.

6. Sarja leve e estruturada: a escolha por um tecido de estrutura moderada permite sustentar a forma da peça sem rigidez excessiva. Essa característica dialoga com a dualidade presente na trajetória da personagem.

7. Silhueta esportiva ampla: a modelagem favorece conforto e fluidez, afastando-se de construções rígidas ou restritivas. Essa escolha reforça uma estética ligada à liberdade de uso e à adaptação do corpo

8. Branco: dentro da coleção, o branco está associado à renovação e aos momentos de transição. No look, a cor reforça essa ideia ao dialogar também com imagens naturais do ambiente marítimo, como espuma das ondas.

9. Faixa azul: o azul estabelece uma relação direta com o oceano, elemento central na narrativa da personagem. Dentro da proposta cromática da coleção, a cor também remete à contemplação e à interiorização, reforçando o aspecto reflexivo da jornada de Moana.

10. Pesponto contrastante: o pesponto cria linhas visuais que lembram traçados de rota e caminhos cartográficos, fazendo referência aos mapas de navegação. A opção por evidenciar esse detalhe construtivo reforça a ideia de percurso e deslocamento.

11. Bolsos faca: característicos de peças esportivas, os bolsos reforçam a funcionalidade do *short*, alinhando-se à proposta de conforto e praticidade da modelagem.

12. Estampa interna de ondas: posicionada no interior do bolso, a estampa estabelece uma relação mais íntima com o mar, sugerindo um chamado interno e pessoal. O oceano aparece, assim, como uma presença constante, percebida de forma subjetiva pela personagem.

13. Frase “Saber quem sou”: a inscrição faz referência direta ao questionamento central da personagem ao longo da narrativa, presente inclusive em uma canção do filme. A escolha por

posicioná-la de forma discreta, próxima ao bolso, reforça seu caráter introspectivo, como um pensamento que acompanha a personagem em seu percurso.

14. Grafismos laterais: referência aos desenhos polinésios presentes na personagem, trazendo valorização da sua cultura, além de reforço visual da silhueta esportiva.

15. Barra ondulada do *short*: a repetição do desenho orgânico reforça visualmente a referência ao mar, criando continuidade rítmica na peça e sugerindo movimento natural do corpo.

16. Cós elástico: o elástico permite adaptação ao corpo e maior flexibilidade de uso, contribuindo para o conforto e a liberdade de movimento, aspectos essenciais para uma personagem em constante deslocamento.

17. Bolso triangular: a forma triangular remete às velas das embarcações, elemento fundamental na navegação. Sua aplicação reforça visualmente a temática marítima e a relação da personagem com o ato de atravessar e explorar.

Figura 24 - Croqui e desenho técnico do Look 7 inspirado na personagem Merida



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Modelagem *oversized*: cria distância entre o corpo e a forma da peça, sugerindo proteção e autonomia de movimento. A amplitude da silhueta dialoga com o desejo de Merida de não ser moldada por estruturas rígidas, permitindo um vestir mais livre e não normativo.

2. Cor bege: atua como respiro visual e sensorial, transmitindo suavidade, simplicidade e conexão com o orgânico. Na narrativa de Merida, o tom dialoga com a natureza que a cerca e com um estado mais intuitivo e instintivo, distante da formalidade esperada pela tradição.

3. Tecido estruturado e leve: o tecido oferece sustentação à peça sem comprometer o movimento. Essa dualidade material reflete a tensão presente na trajetória de Merida, que vive entre a estrutura do dever e a necessidade de agir de forma livre e espontânea.

4. Fenda lateral: introduz abertura na silhueta ampla, criando fluidez e permitindo maior mobilidade. Visualmente, a fenda rompe a continuidade da forma, sugerindo escape e abertura dentro de uma estrutura mais rígida.

5. Fechamento duplo (zíper e botões): a presença de dois sistemas de fechamento evidencia camadas e reforça a ideia de proteção e resguardo do corpo. O ato de fechar a peça, seja parcial ou totalmente, sugere escolha e controle sobre o grau de exposição, dialogando com a dualidade da personagem entre contenção imposta e autonomia desejada.

6. Recortes que remetem à corda do arco: criam linhas tensionadas na peça, fazendo referência direta ao arco e flecha, objeto recorrente na narrativa de Merida e símbolo de habilidade, precisão e ação.

7. Recortes angulares: as formas pontiagudas remetem visualmente à ponta da flecha, objeto central na trajetória da personagem. A flecha pressupõe direção e intenção, ela só existe em função de um alvo, e, por isso, os recortes introduzem a ideia de escolha e posicionamento dentro da composição do look.

8. Costuras desfiadas nos recortes: o acabamento propositalmente inacabado introduz uma sensação de ousadia e liberdade formal. O desfiado rompe com a ideia de perfeição e acabamento rígido, aproximando a peça de uma estética mais crua, espontânea e alinhada ao caráter indomado da personagem.

9. Desenho nas costas com a palavra “Destino?”: funciona como questionamento aberto, posicionando a dúvida sobre o próprio caminho como parte central da narrativa da personagem.

10. Letra “T” cortada no bordado: a interrupção gráfica faz referência à tapeçaria familiar presente na narrativa do filme, símbolo das tradições e da linhagem da personagem. No enredo, a tapeçaria é rasgada por Merida durante um conflito com a mãe. A fragmentação da letra retoma esse momento, sugerindo quebra e tensão sem eliminar completamente o vínculo

11. Cor azul profundo na estampa: tom associado, dentro da coleção, à interiorização e reflexão. A escolha dialoga com o momento de introspecção da personagem, que passa a questionar seu papel, suas escolhas e as tradições que a cercam.

12. Peça interna ajustada e simples: a modelagem mais próxima ao corpo cria contraste com a camada externa *oversized*, evidenciando a sobreposição de volumes. Essa relação constrói uma silhueta que alterna estrutura e amplitude, refletindo a coexistência entre forma controlada e liberdade de movimento.

13. Cor branca na base interna: utilizada como símbolo de renovação e início, a cor reforça a ideia de reconfiguração interna, funcionando como base neutra para as camadas de conflito e escolha presentes na composição.

14. Tecido *jeans* em cinza médio: material associado ao uso cotidiano e à resistência, o tecido aproxima a peça de uma linguagem mais contemporânea e jovem, dialogando com a postura ativa e independente da personagem.

15. Bolso traseiro rasgado: o detalhe retoma visualmente a ideia já apresentada no *look*, ecoando a fragmentação da tapeçaria da narrativa. O rasgo introduz descontinuidade à superfície da peça, sugerindo quebra de linearidade e questionamento das estruturas previamente estabelecidas.

16. Palavra “Destino” visível dentro do rasgo: a tipografia aparece de forma incompleta e condicionada à abertura do tecido, fazendo com que a leitura dependa do olhar e do movimento. O recurso sugere que a questão do destino não está plenamente resolvida, permanecendo exposta, mas fragmentada.

17. Bolso cargo único: a aplicação isolada do bolso introduz assimetria funcional à peça, rompendo com a lógica de repetição típica do vestuário utilitário. A escolha valoriza o uso prático sem submissão a um padrão rígido, reforçando a ideia de adaptação e escolha individual.

18. Formato angular do bolso: a geometria pontiaguda dialoga visualmente com o arco e flecha, elemento recorrente na narrativa da personagem. A forma introduz direção e tensão gráfica à peça, reforçando a presença desse símbolo de ação e habilidade sem recorrer a uma leitura literal.

19. Faixa pendente aplicada ao bolso: o elemento cria uma linha vertical em movimento, que acompanha o corpo e reage aos gestos. Diferente de um detalhe fixo, a faixa solta introduz dinamismo à silhueta, sugerindo liberdade de ação e ausência de contenção total, aspectos centrais da trajetória da personagem.

20. Pespontos em branco: os pespontos visíveis assumem caráter gráfico, funcionando como linhas de rota que atravessam a peça e indicam percurso e movimento. A opção pelo branco destaca o processo construtivo e associa o traçado à ideia de renovação, sugerindo que o caminho percorrido permanece em evidência, mais do que um acabamento definitivo.

21. Barra desfiada: acabamento inacabado que introduz um caráter cru e espontâneo à peça. O detalhe sugere irreverência e juventude, aproximando o look de uma atitude menos controlada e mais intuitiva.

22. Recortes que dialogam com a linguagem do arco: as linhas curvas e tensionadas retomam visualmente os recortes presentes na parte superior do look, criando continuidade estética e reforçando a referência ao arco como elemento recorrente da narrativa da personagem.

23. *Jorts*: peça associada à praticidade e ao movimento, tradicionalmente vinculada a uma estética casual e funcional. Na coleção, o *jorts* rompe com a imagem idealizada da princesa clássica, aproximando a personagem de uma postura mais ativa, juvenil e independente.

Figura 25 - Croqui e desenho técnico do Look 8 inspirado no personagem Simba



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Modelagem ampla: a amplitude da peça permite deslocamento e variação de postura, criando uma silhueta que não aprisiona o corpo. Essa escolha se relaciona com a trajetória errante do personagem, marcada por afastamento, movimento e mudança de lugar, evitando uma forma fixa ou estática.

2. Sarja bege areia: o tom dialoga com paisagens naturais e abertas presentes na narrativa do personagem, ao mesmo tempo em que, dentro da coleção, atua como respiro visual e sensorial. A cor suaviza a composição e reforça a ideia de conexão com o orgânico e de reencontro com a própria essência.

3. Recortes estruturais: as linhas angulares foram desenhadas a partir da referência da Pedra do Rei, elemento central na narrativa do filme. Os recortes evocam a ideia de base,

centralidade e poder simbólico, associando a construção da peça a um espaço que concentra origem, conflito e retorno do personagem.

4. Pespontos pretos nos recortes: as costuras desenhavam linhas que conduzem o olhar ao longo da peça, aproximando-se visualmente de traçados de rota e deslocamento. O preto, associado ao final de ciclos e à introspecção, introduz uma camada mais densa à composição, tensionando a leitura do percurso do personagem antes do renascimento.

5. Fendas laterais: as aberturas interrompem o volume contínuo da peça, criando intervalos de movimento e respiro visual. Esses vazios na estrutura introduzem pausas na leitura formal do look, contrastando com a ideia de continuidade e peso que atravessa a narrativa do personagem.

6. Decote profundo desfiado: a abertura frontal de tecido desfiado rompe a continuidade da peça de forma abrupta, sugerindo um rasgo produzido por força, como uma cicatriz aberta, evocando exposição e vulnerabilidade.

7. Pesponto no decote: a costura atua como elemento de contenção do desfiado, estabelecendo um limite físico para a abertura. O gesto construtivo sugere uma tentativa de organizar ou controlar aquilo que se rompeu.

8. Escrita “*Hakuna Matata*”: posicionada próxima à área de ruptura do decote, a frase se aproxima visualmente da marca aberta na peça. O lema surge como resposta à dor, funcionando como tentativa de alívio e negação momentânea do peso vivido. A proximidade entre escrita e rasgo reforça essa relação entre ferida e anestesia emocional.

9. Sol estampado nas costas: o motivo faz referência direta ao conceito do “Ciclo Sem Fim”, central na narrativa do filme, remetendo também à cena inicial icônica marcada pelo nascer do sol. A cor terra queimada, além de dialogar com a paisagem africana, carrega na coleção a força da ancestralidade e da raiz, evocando o passado que molda o presente.

10. Cós mais ajustado em contraste com a barra ampla: a diferença de volumes organiza a silhueta de cima para baixo, partindo de uma contenção inicial e abrindo espaço progressivamente. Esse percurso formal dialoga com a trajetória do personagem, marcada por restrições impostas no início da vida e pela necessidade de assumir, aos poucos, um lugar mais amplo no mundo.

11. Cor cinza: o tom carrega uma neutralidade melancólica que atravessa a composição, funcionando como camada de contenção emocional. No contexto do personagem, o cinza dialoga com o período de suspensão, dúvida e afastamento de suas responsabilidades, sem se impor de forma dramática.

12. Barra com elástico ajustável (“focinho de porco”): escolha própria entre conter ou liberar; fechar traduz controle e retenção do que se carrega; abrir sugere desprendimento, o alívio de soltar o peso e permitir o fluxo do próprio caminho. Essa flexibilidade dialoga com a trajetória do personagem, marcada pela oscilação entre retenção do passado e abertura para novos caminhos.

13. Costuras internas em linha roxa: cor associada à conexão na coleção. Costuras ocultas reforçam a noção de à sabedoria, intuição e transformação interna.

14. Bolso profundo: espaço interno de resguardo, evoca o abrigo do que é essencial e íntimo, aquilo que permanece guardado do olhar externo bem no fundo, protegido e inacessível.

15. Linha do bolso com deslocamento: o bolso inicia de forma linear e se desvia drasticamente ao longo do percurso. Esse deslocamento visual quebra a previsibilidade da linha reta, introduzindo a ideia de desvio dentro de uma estrutura previamente definida, assim como a trajetória do personagem.

16. Múltiplos bolsos de diferentes tamanhos e alturas: a variação de dimensões e posicionamentos amplia a capacidade funcional da peça, permitindo o transporte de objetos distintos ao longo do corpo. Essa distribuição desigual cria uma leitura fragmentada da superfície, sugerindo que o que se carrega não é homogêneo, mas composto por cargas de naturezas e importâncias variadas.

17. Escritos nos bolsos: as palavras aplicadas funcionam como marcações diretas da narrativa, materializando etapas e estados emocionais do personagem ao longo da peça. Distribuídas em diferentes bolsos, elas constroem uma leitura fragmentada da trajetória, sem hierarquia única.

Figura 26 - Croqui e desenho técnico do Look 9 inspirado no personagem Joe Gardner



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Assimetria estrutural: oposição entre formas orgânicas e linhas retas. As curvas representam fluidez, sensibilidade e alma, ligadas à dimensão espiritual e à liberdade do ser. Já as retas expressam propósito e estrutura, o lado racional e direcionado da vida terrena.

2. Colete em dourado discreto: inspirado no terno antigo e simples que é usado no momento que marca o início das pequenas mudanças do personagem e que é substituído por outro no momento de reconciliação com sua mãe e com a vida. O dourado, em tom contido, sugere valor interno que começa a surgir, não brilho chamativo, mas sinal sutil de transformação e redirecionamento do propósito.

3. Frase pequena “jornada/vida” na bainha: posicionada de forma quase imperceptível, sugere a descoberta de Joe que o sentido da vida se esconde nos detalhes sutis, naquilo que nem todos veem. O olhar atento revela o valor do simples e cotidiano.

4. Fechamento com botão único: elemento que une as duas partes do colete, o lado espiritual, representado pelas formas orgânicas e o racional, interpretado pela face reta. Sua função prática de prender adquire o equilíbrio entre propósito e presença

5. Lapela deslocada: elemento clássico reposicionado, sinaliza deslocamento e desconstrução. O detalhe fora do eixo remete à quebra de convenção, marca visual da inadequação entre o que se espera, a expectativa da mãe por um trabalho formal e o que ele realmente é, um músico em busca de liberdade e sentido.

6. Costuras internas azuis: o azul, cor recorrente na narrativa, simboliza espiritualidade. Mantido no interior da peça, sugere que a verdadeira sustentação vem de dentro, da essência e da sensibilidade que o conduzem.

7. Tecido sarja leve: tecido de estrutura firme, mas de toque macio. Representa a coexistência entre realidade concreta de trabalho e rotina, e fluidez artística, traduzindo o equilíbrio que Joe aprende a cultivar.

8. Bolso falso embutido: aparência de funcionalidade sem abertura real. Representa o propósito ilusório que Joe persegue, algo que parece palpável, mas não comporta o que ele busca de fato.

9. Corte reto cinza médio: alusão à cidade, à rotina e à neutralidade da vida que ele levava. Representação da vida cotidiana e racional; base neutra que reflete estabilidade, mas também monotonia.

10. Linhas em azul no lado direito: dispostas de forma ritmada, remetem graficamente a um pentagrama musical, mas de modo sutil.

11. Bolso traseiro com forro em azul: cor que no filme simboliza espiritualidade, interioridade e conexão com a alma, fica oculto dentro do bolso. Representa aquilo que Joe carrega por dentro como sensibilidade, propósito íntimo e a parte mais profunda dele que nem sempre aparece à superfície.

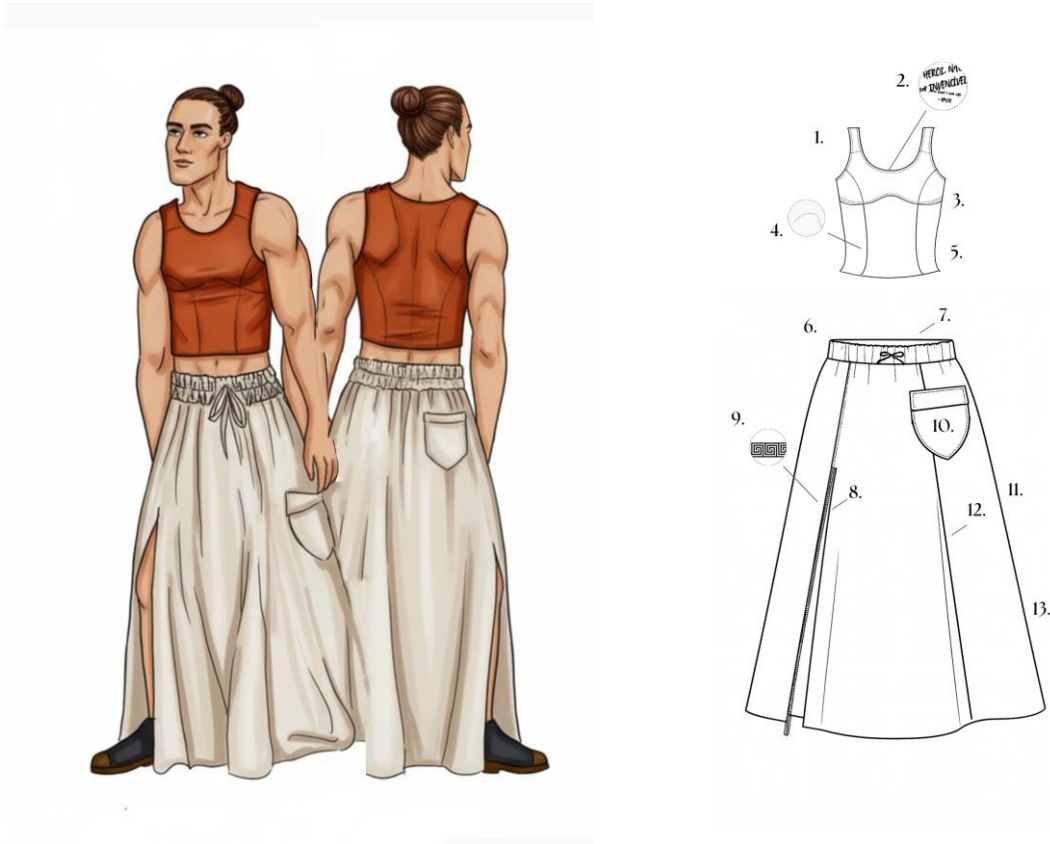
12. Bolsos diferentes: bolsos funcionam como espaços de guardar o que é íntimo. O bolso reto representa a ordem prática e a vida guiada por obrigação, já o bolso curvo, remete ao que é interno e sensível. A coexistência dos dois expressa a dualidade do personagem entre o que o mundo espera dele e o que ele sente por dentro.

13. Bainha inacabada: a ausência de finalização explícita mantém a peça em estado de processo, evitando a ideia de conclusão ou fechamento definitivo. O detalhe dialoga com a

trajetória do personagem, que passa grande parte da narrativa orientado pela busca de um objetivo final, até compreender que o sentido não está em alcançar um ponto específico, mas no próprio percurso

14. Gravata na cintura: objeto formal deslocado para uso não tradicional; ao perder a função rígida, torna-se emblema de ruptura com expectativas externas sobre sua profissão. As imagens dos Zés remetem ao encontro que transformou sua forma de enxergar a própria vida, ampliando o sentido do caminho que ele já trilhava.

Figura 27 - Croqui e desenho técnico do Look 10 inspirado no personagem Hércules



Fonte: Autoria própria (2025).

1. Modelagem reta com recorte de armadura: a construção reta e os recortes que remetem à armadura fazem referência direta à imagem heroica associada a Hércules. A armadura aparece aqui não como proteção literal, mas como metáfora das expectativas de força, invencibilidade e bravura impostas ao personagem desde cedo.

2. Frases escritas internamente: inscrições como “Eu não pertencço”, “Ser herói não é ser invencível”, “Meu lugar é onde está o amor”, aparecem no interior da peça, acessíveis apenas para quem veste, funcionando como uma dimensão íntima e subjetiva do personagem. As frases dialogam com o conflito central de Hércules entre a imagem pública de herói e suas dúvidas pessoais sobre pertencimento, identidade e afeto.

3. Cor terra queimada: o tom argiloso carrega a força da ancestralidade e da origem, remetendo à raiz e ao passado que molda o presente. Aplicada ao look, a cor reforça a ligação de

Hércules com o chão simbólico sobre o qual constrói sua trajetória, aproximando o herói de uma dimensão humana, em diálogo com sua busca por pertencimento

4. Costuras com reforço interno em branco: o reforço aparece de forma discreta, sustentando a peça sem se tornar protagonista visual. A presença do branco, associada na coleção à ideia de ressurreição e início, sugere um suporte interno ligado à possibilidade de recomeço e transformação. Trata-se de uma estrutura que sustenta silenciosamente, evocando aquilo que dá base ao personagem em seu processo de reconstrução.

5. Tecido em sarja leve: a sarja oferece uma base estruturada à peça, criando sustentação sem rigidez excessiva. Sua escolha dialoga com a necessidade de equilíbrio entre forma e movimento, evitando uma leitura excessivamente rígida ou monumental. O tecido contribui para uma construção que se mantém firme, mas aberta à mobilidade e à adaptação.

6. Modelagem evasê: a abertura gradual da silhueta ao longo do corpo cria uma sensação de expansão e movimento. Essa forma pode ser relacionada tanto às túnicas da iconografia clássica quanto à ideia de liberdade progressiva, acompanhando a trajetória de Hércules em direção a uma identidade construída por escolha, e não por imposição.

7. Cós de elástico com cordinha: o cós ajustável introduz a noção de adaptação e flexibilidade, permitindo que a peça se molde ao corpo. O recurso dialoga com a ideia de uma força que se ajusta e se constrói no cotidiano, em oposição a uma força rígida e predeterminada.

8. Fenda regulável com zíper: a abertura regulável cria a possibilidade de conter ou revelar, funcionando como um gesto controlado de exposição. O detalhe se aproxima da noção de vulnerabilidade administrada, refletindo o conflito do personagem entre demonstrar força constante e aceitar fragilidades.

9. Pintura interna com padrão grego: o grafismo aparece no interior da peça, revelando-se para quem não a veste apenas em movimento. A escolha sugere a presença contínua da herança cultural e divina do personagem, que permanece como memória e referência, mas não domina a aparência externa.

10. Bolso lateral único em formato de escudo: o bolso combina uma função prática do vestuário cotidiano com a referência simbólica ao escudo, elemento clássico da iconografia heroica. A forma aproxima o mito da vida comum, mesclando proteção simbólica e uso funcional.

11. Cor bege areia: referência às colunas gregas, espaço entre o Olimpo e a Terra. Na coleção, o tom se conecta ao orgânico e ao reencontro com a própria essência, reforçando a posição intermediária de Hércules entre força heroica e sensibilidade humana,.

12. Recortes: as linhas verticais remetem visualmente às colunas da arquitetura clássica, associadas à sustentação e à ordem. Ao mesmo tempo, esses recortes dialogam com a ideia de estrutura corporal e proteção, evocando tanto templos quanto armaduras, sem recorrer a uma representação literal.

13. Tecido em tactel: o uso do tactel introduz um material de aparência mais técnica e superfície levemente lisa, criando contraste com os tecidos de base mais opacos e estruturados. Essa diferença material sugere uma camada que não pertence inteiramente ao universo tradicional, funcionando como um elemento deslocado dentro da composição. No contexto do personagem, essa escolha dialoga com a condição de Hércules, reforçando visualmente a sensação de não pertencimento e de identidade ainda em construção.

7.8 SEQUÊNCIA DE DESFILE

Figura 28 – Sequência de desfile



Fonte: Autoria própria (2025).

8 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

O presente capítulo apresenta o desenvolvimento de três looks selecionados da coleção, detalhando o percurso completo entre o conceito e a peça física. Inicialmente, cada look é introduzido com sua justificativa de escolha considerando relevância estética, complexidade técnica e representatividade dentro da narrativa da coleção.

Em seguida, são apresentadas as fichas técnicas, distribuídas em três páginas por peça. A primeira contém cabeçalho informativo, logotipo da marca e desenhos técnicos. Já a segunda reúne a grade de tamanhos, a listagem de materiais e aviamentos com seus consumos e custos, além das amostras de tecido e o custo final de matéria-prima e mão de obra. A terceira página apresenta o mapa de modelagem da peça e a sequência operacional de costura, indicando etapas e máquinas utilizadas.

Após as fichas técnicas, o capítulo apresenta a cartela de aviamentos utilizada nos looks selecionados, seguida do desenvolvimento da modelagem, que descreve as escolhas estruturais, adaptações e soluções aplicadas para alcançar o caimento desejado. Por fim, o processo de prototipagem é registrado, evidenciando ajustes, correções, testes de volume e decisões finais que consolidaram a versão final de cada peça.

8.1 LOOK 1

O primeiro look escolhido para confecção é o do Miguel, por sintetizar de forma clara os principais eixos conceituais e construtivos da coleção. A camiseta *oversized* em malha, desenvolvida a partir de recortes e intervenções manuais, permite explorar diretamente a ideia de construção não linear e de superfície em processo, recorrente ao longo do projeto.

Além disso, o look oferece um campo fértil para investigação técnica, especialmente no trabalho com recortes, *lettering* manual, sobreposições e acabamentos aparentes. A saia leve complementa essa proposta ao incorporar pregas, camadas e pequenos desfiados, ampliando a dimensão tátil e material da peça.

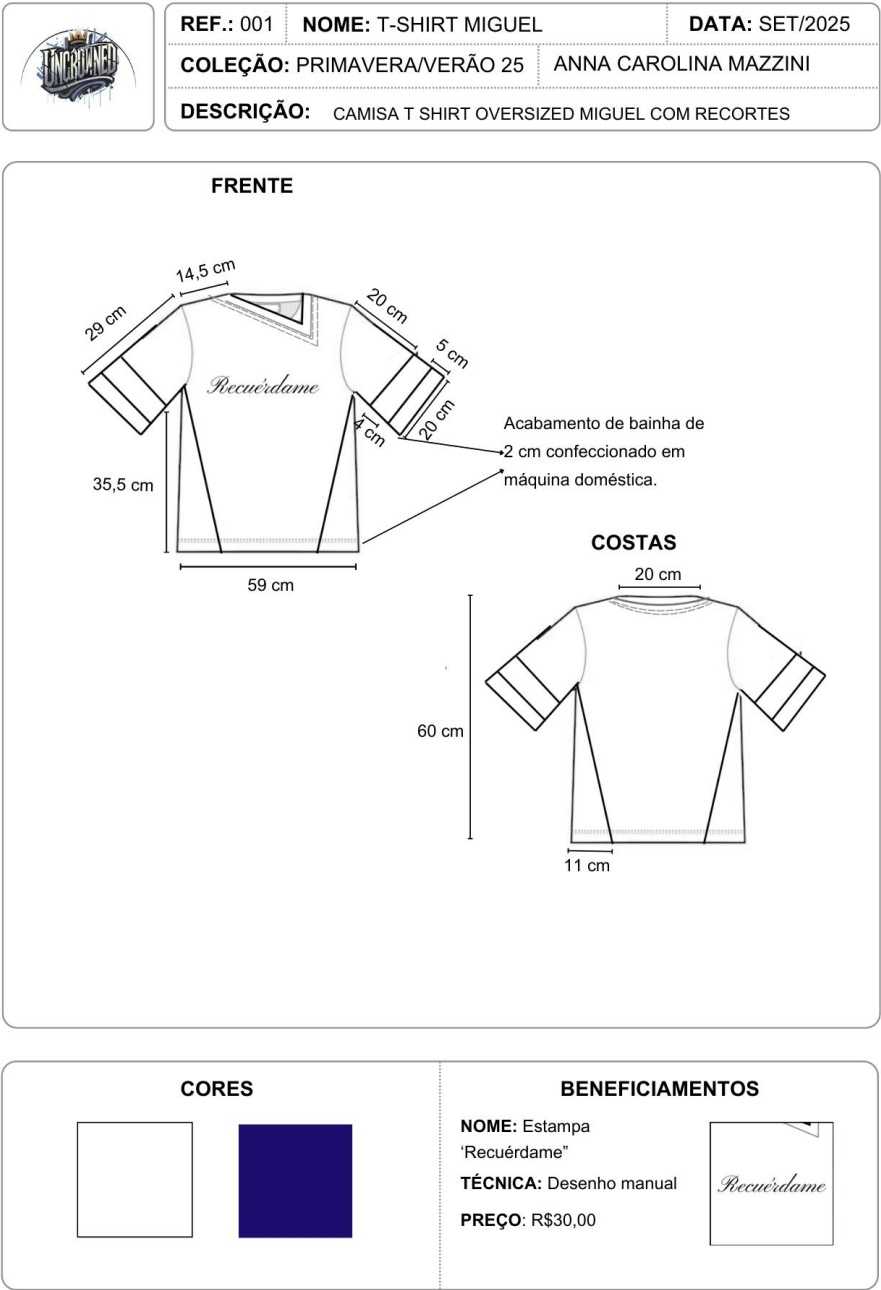
Figura 29 – 1º look escolhido para o desenvolvimento



Fonte: Autoria própria (2025).

8.1.1 Fichas técnicas (look 1)

Figura 30 - Ficha técnica T-Shirt (parte 1)



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 31 - Ficha técnica T-Shirt (parte 2)

GRADE DE TAMANHOS											
PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Branco	3,75 m	Lojas Caçula	R\$ 0,02
Linha	100% PES	Azul	1,25 m	Lojas Caçula	R\$ 0,01

TECIDOS						
DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Malha	100% A	Branca	0,85 m	1,50 m	DDD Malhas	R\$ 15,45
Malha	100% A	Azul	0,25 m	1,50 m	DDD Malhas	R\$ 5,79

AMOSTRA DE TECIDOS			
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,03	Malha Branca: R\$ 15,45	Pintura: R\$ 30,00	R\$ 86,77
	Malha Azul: R\$ 5,79	Costura: R\$ 35,50	

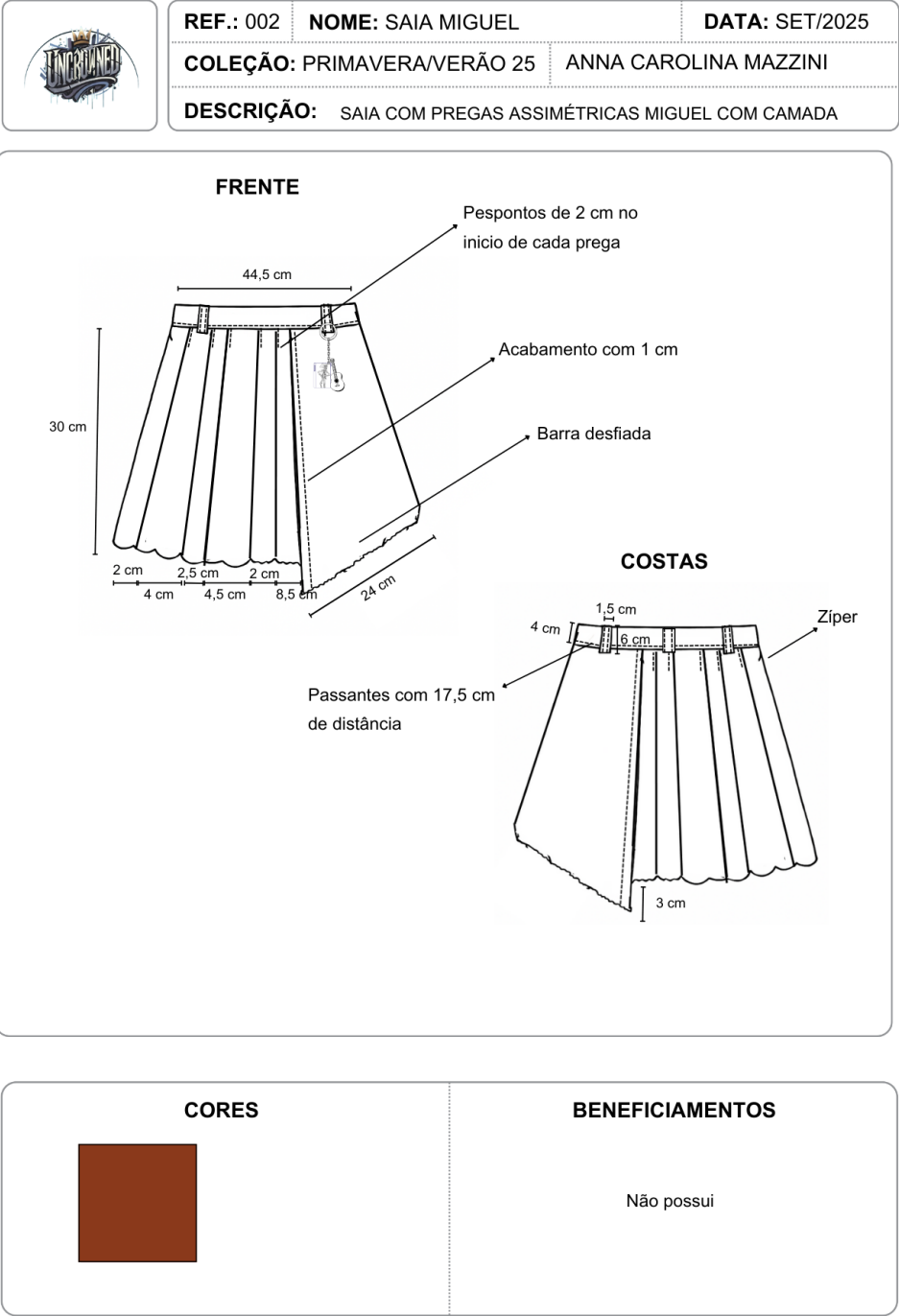
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 32 - Ficha técnica T-Shirt (parte 3)

MODELAGEM	
MODELISTA: ANNA CAROLINA MAZZINI	
NÚMERO DE MOLDES: 07	
PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Centro frente	1x
Centro costas	1x
Recorte lateral	2 pares
Manga	1 par
Recorte azul da manga	1 par
Recorte branco da manga	1 par
Gola	1 vez

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Costurar os recortes do centro frente e centro costas no ponto zigue-zague	Caseira
2. Fechar os ombros com ponto zigue-zague	Caseira
3. Unir os recortes azuis da manga com ponto zigue-zague	Caseira
4. Unir recortes brancos com ponto zigue-zague	Caseira
5. Aplicar as mangas ao corpo com ponto zigue-zague	Caseira
6. Fechar as laterais e as mangas com ponto zigue-zague	Caseira
7. Dobrar gola ao meio e fechar com ponto zigue-zague	Manual/Caseira
8. Unir extremidades da gola com ponto zigue-zague	Caseira
9. Aplicar a gola com ponto zigue-zague	Caseira
10. Pespontar gola com agulha dupla	Caseira
11. Fazer bainha com agulha dupla barra da manga	Caseira
12. Fazer bainha com agulha dupla na barra da peça	Caseira
13. Arremate e passadoria final	Manual/Ferro

Figura 32 - Ficha técnica saia (parte 1)



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 33 - Ficha técnica saia (parte 2)

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Argila	28 m	Lojas Caçula	R\$ 0,11
Zipper	PLÁSTICO	Argila	1 uni	Aviamentos Zig-Zag	R\$ 12,00
Entretela	100% A	Branca	0,085 m	Loja Combate	R\$ 4,25
Chaveiro violão	MDF	Cru	1 uni	ParceirArte Artesanatos	R\$ 0,60
Chaveiro foto	Acrílico	Sem	1 uni	Casa da Cópia	R\$12,00

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Italy Supremo	70% v 28% P 4% E	Ambar	1,40 m	1,50 m	Lojas Caçula	R\$ 44,79

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,11	Italy Supreme: R\$ 44,79	Costura R\$ 60,00	R\$ 126,75
Zipper: R\$ 5,00			
Entretela: R\$ 4,25			
Chaveiros: R\$ 12,60			

Fonte: Autoria própria (2025).

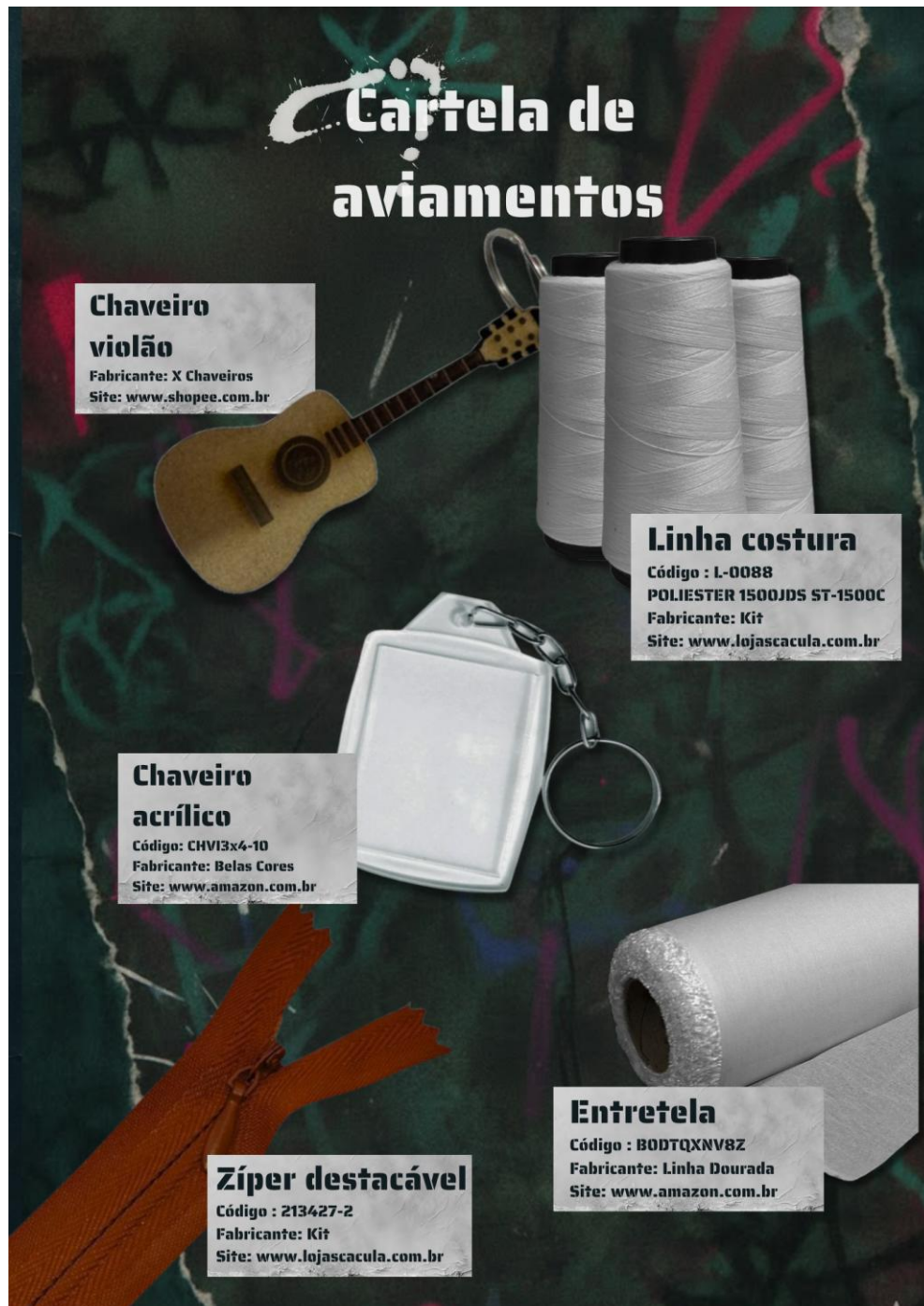
Figura 33 - Ficha técnica saia (parte 3)

MODELAGEM	
MODELISTA: ANNA CAROLINA MAZZINI	
NÚMERO DE MOLDES: 03	
PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Base da saia	1 par
Camada sobreposta	1 par
Cós	1 par
SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Preparar pregas da saia base	Ferro
2. Fazer costura de segurança nas pregas	Reta
3. Costurar pesponto nas pregas para fixar	Reta
4. Unir laterais saia deixando espaço para o zíper em um lado com costura inglesa	Reta
5. Fazer acabamento lateral das camadas sobrepostas	Reta
6. Unir laterais camada sobreposta frente e costas	Reta
7. Aplicar camada sobre a saia base fazendo costura de segurança para fixar	Reta
8. Entretelar cós	Ferro
9. Dobrar cós ao meio vincando	Ferro
10. Prender cós direito com direito na cintura da saia	Reta
11. Aplicar zíper	Reta
12. Pespontar o cós pelo direito, prendendo o lado interno	Reta
13. Fazer acabamento das pontas do cós no zíper	Reta
14. Aplicar passantes	Reta
15. Fazer costura bainha para parar desfiamento	Reta
16. Aplicar aviamentos decorativos (chaveiros)	Manual
17. Arremate a passadoria final	Manual/ferro

Fonte: Autoria própria (2025).

8.1.2 Cartela de aviamentos (look 1)

Figura 34 – Cartela de aviamentos (look 1)



Fonte: Autoria própria (2025).

8.1.3 Modelagem (look 1)

O processo de modelagem do look inspirado no personagem Miguel foi desenvolvido por meio do método de modelagem plana, ou bidimensional, utilizando a construção manual sobre papel *kraft* e a interpretação de bases.

Para a parte superior, a camisa “*Recuérdame*”, foi utilizada como base o molde de *T-shirt* no tamanho G, garantindo assim seu tamanho *oversized*. O passo a passo da peça foi ensinado no curso de Confecção do Vestuário, oferecido pela instituição do SENAI (SENAI, 2023), e está presente na apostila do mesmo na modalidade de modelagem. A partir dessa estrutura, iniciou-se o processo de interpretação de forma, realizando adaptações para alcançar o *design* proposto no croqui. A gola frontal foi redesenhada para adquirir o formato assimétrico, mantendo o caimento leve e fluido. Em seguida, foram desenhados no próprio molde os recortes diagonais laterais, e horizontais da manga.

Após o traçado, as partes foram cortadas e coladas sobre um novo papel, onde se acrescentaram as margens de costura correspondentes às linhas de corte. Foram também realizados pequenos ajustes de folga na barra e nas mangas, de modo a garantir o conforto e o caimento amplo característicos da proposta.

Já na parte inferior, a saia com pregas assimétricas foi desenvolvida a partir da interpretação de um molde base da modelista Marlene Mukai (2025), adaptado de acordo com as proporções e a estética desejadas. Inicialmente, foi calculada a medida total da cintura e dividida por dois, considerando o corte duplo para frente e costas. A distribuição das pregas foi feita de maneira assimétrica, variando o espaçamento entre elas para gerar um visual dinâmico e não uniforme.

Na lateral da peça, foi criado um recorte igualmente assimétrico, inspirado na forma evasê. Para alcançar esse efeito, o molde foi cortado no centro até a altura do quadril e colado sobre uma nova folha com abertura controlada, proporcionando leveza e fluidez na barra. O cós foi construído de maneira reta, a partir da medida da cintura dividida por dois, garantindo praticidade e equilíbrio à modelagem.

Figura 35 – Prancha iconográfica do processo de modelagem (look 1)



Fonte: Autoria própria (2025).

8.1.4 Prototipagem (look 1)

A prototipagem do look teve como objetivo validar proporções, volumes e soluções construtivas antes da execução final, permitindo ajustes necessários tanto na blusa quanto na saia. No caso da blusa, foi utilizada como base uma peça em malha já existente no acervo da autora, cuja forma geral se aproximava da proposta de modelagem desejada. A partir dessa estrutura inicial, foram realizadas adaptações referentes aos recortes característicos do modelo final e à gola, que assume um desenho mais experimental.

Durante essa etapa, também foram feitos testes para a aplicação manual do *lettering* frontal, utilizando tinta têxtil para verificar aderência, precisão do traço e legibilidade da palavra, avaliando qual abordagem resultaria em um aspecto mais coerente com a estética pretendida para o look.

Para a saia, o processo de prototipagem foi mais extenso, dado que a peça inclui pregas e um painel sobreposto. Como o objetivo do protótipo é testar a construção e não definir acabamentos, foram utilizados tecidos disponíveis, unindo duas partes semelhantes apenas para atingir a metragem necessária. A primeira etapa consistiu na união desses tecidos e na confecção apenas do painel frontal, uma vez que frente e costas compartilham a mesma modelagem. As primeiras pregas foram apenas dobradas e presas por uma costura de segurança no topo, mas essa solução não proporcionou a definição desejada. Após uma breve pesquisa de referência, foram testadas costuras verticais mais longas, que ofereceram estrutura porém deixaram o visual rígido, e pespontos curtos no início das pregas. O segundo método se mostrou mais adequado, resultando em melhor caimento e fidelidade ao efeito proposto, sendo então adotado.

Com as pregas definidas, a camada sobreposta da saia foi cortada e posicionada, mas verificou-se que sua largura original estava excessiva. O molde foi ajustado, tornando a peça mais estreita, e um novo corte foi realizado. A sobreposição foi fixada ao painel através de costura de segurança para permitir análise do conjunto. Ao vestir o protótipo completo, constatou-se que o comprimento estava maior do que o planejado no croqui. O ajuste final consistiu na redefinição da altura da peça, que foi recortada até atingir o comprimento ideal. A alteração foi então transferida para o molde definitivo.

Figura 36 - Prototipagem (look 1)



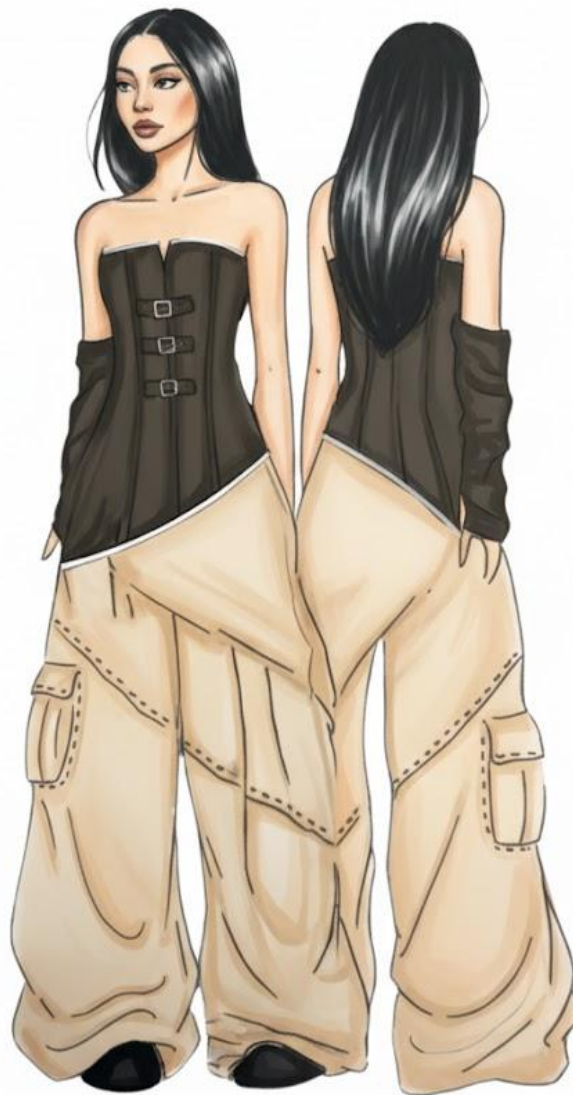
Fonte: Autoria própria (2025).

8.2 LOOK 2

O segundo look escolhido para confecção é o da Mulan, por concentrar de forma clara a relação entre contenção e movimento que atravessa a coleção. A parte superior, estruturada como um *corset* de linhas retas e fechamento falso frontal, estabelece uma presença rígida e centralizada no corpo, construída a partir da própria modelagem e dos recortes, criando uma leitura de controle e preparo. Essa estrutura contrasta diretamente com a fluidez da parte inferior, gerando uma tensão formal que se torna eixo do look.

Na parte inferior, a calça ampla em tom claro, combinada à sobreposição assimétrica de saia, amplia o campo de experimentação volumétrica e construtiva. As camadas, os deslocamentos de eixo e as linhas diagonais rompem a simetria e afastam a silhueta de uma leitura estática, reforçando a ideia de percurso não linear presente no conceito da coleção. Os pespontos aparentes e os recortes permitem explorar tecnicamente encaixes, sobreposições e variações de peso de tecido, fazendo com que a construção do look revele, de forma direta, os princípios formais e conceituais do projeto.

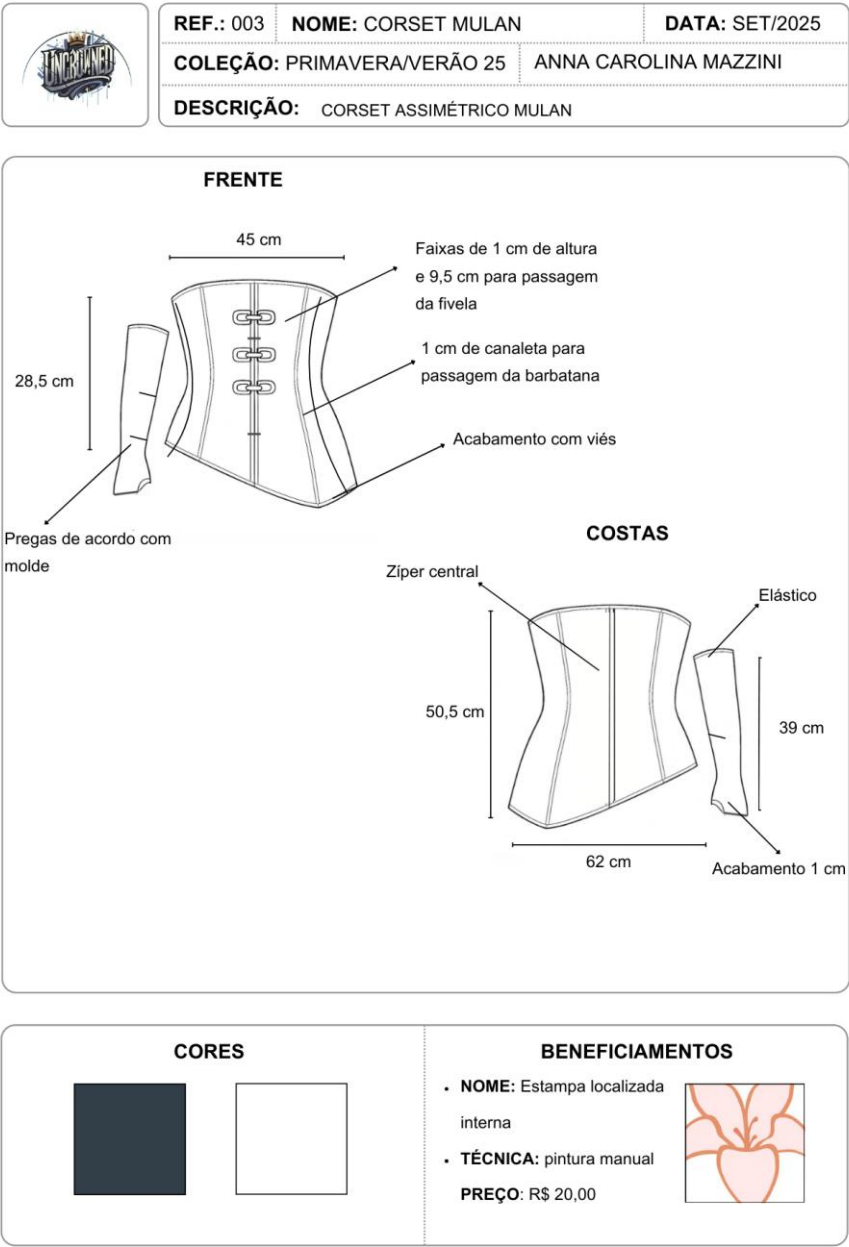
Figura 37 - 2º look escolhido para o desenvolvimento



Fonte: Autoria própria (2025).

8.2.1 Fichas técnicas (look 2)

Figura 38 - Ficha técnica *corset* (parte 1)



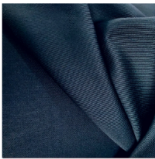
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 39 - Ficha técnica Corset (parte 2)

GRADE DE TAMANHOS											
PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS					
Fio	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Cinza/branca	20 m	Lojas Caçula	R\$ 0,08
Barbatanas	Plástico	Sem cor	0,42 m	Lojas Caçula	R\$ 2,27
Entretela	100% A	Branca	0,65 m	Casa Combate	R\$16,25
Viés	100% A	Branca	5,36 m	Lojas Caçula	R\$3,30
Fivelas frontais	Metal	Prata	3 uni.	Casa Mendes	R\$3,00
Zipper	Plástico	Cinza	1 uni.	Aviamentos Zig-Zag	R\$15,45

TECIDOS						
DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Eurobrim	80% P 20% A	Cinza	0,60 m	1,80 m	Lojas Caçula	R\$ 10,19

AMOSTRA DE TECIDOS			
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,08	Eurobrim: R\$ 10,19	Costura R\$ 90,00	R\$ 160,54
Barbatana: R\$ 2,27		Estampa localizada: R\$ 20,00	
Entretela: R\$ 16,25			
Viés: R\$ 3,30			
Fivelas: R\$ 3,00			
Zipper: R\$ 15,45			

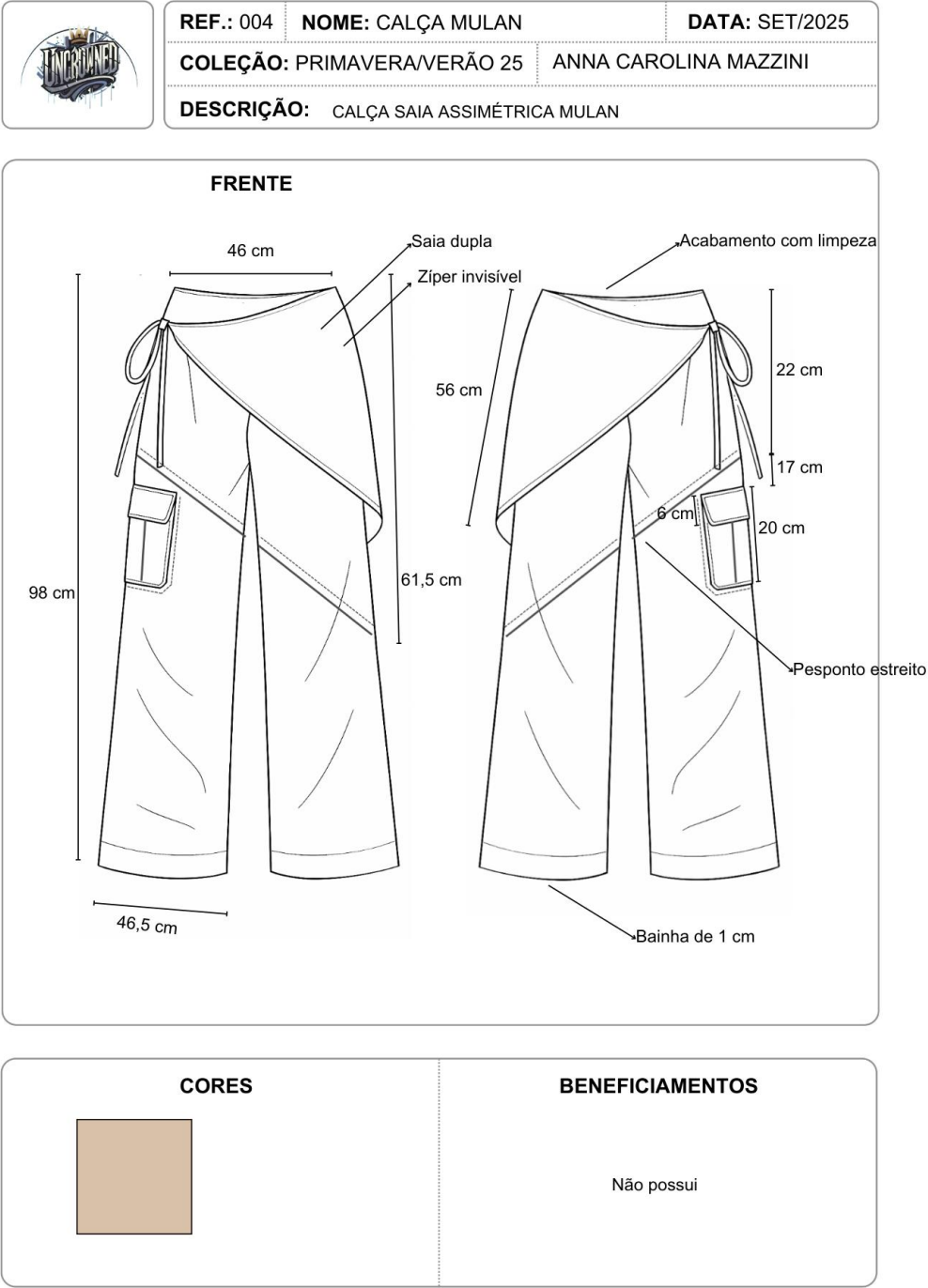
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 40 - Ficha técnica Corset (parte 3)

MODELAGEM	
MODELISTA: ANNA CAROLINA MAZZINI	
NÚMERO DE MOLDES: 06	
PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Centro frente	1 par
Meio frente	1 par
Lateral frente	1 par
Centro costas	1 par
Lateral costas	1 par
Luva removível	1 x
SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Aplicar entretela centro frente, meio frente, lateral frente, centro costas, lateral costas	Ferro
2. Unir centros frente	Reta
3. Unir centros frente ao meio frente	Reta
4. Unir meios frente a laterais frente	Reta
5. Unir laterais frente a laterais costas	Reta
6. Montar canaletas e aplicar barbatanas.	Reta/manual
7. Costurar detalhe decorativo frontal aplicando fivelas	Reta/Manual
8. Aplicar zíper destacável centro costas	Reta
9. Aplicar viés branco (extremidades superior e inferior).	Reta
10. Fechar pregas luva passando costura de segurança	Reta
11. Fechar luva	Reta
12. Aplicar elástico na parte superior da luva com ponto zigue zague	Caseira
13. Fazer acabamento da luva	Reta
14. Arremate e passadora final	Ferro/Manual

Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 41 - Ficha técnica calça saia (parte 1)



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 42 - Ficha técnica calça saia (parte 2)

GRADE DE TAMANHOS											
PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Bege	28 m	Lojas Caçula	R\$ 0,11
Zipper	Plástico	Bege	1 uni	Aviamentos Zig-Zag	R\$ 12,00
Viés	100% A	Branca	1 m	Lojas Caçula	R\$ 0,55

TECIDOS						
DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Italy Supreme	70%V 26%P 4% E	Bege	2,70 m	1,50 m	Lojas Caçula	R\$ 87,03

AMOSTRA DE TECIDOS			
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,11	Italy Supreme: R\$ 87,03	Costura R\$ 90,00	R\$ 189,69
Zipper: R\$ 12,00			
Viés: R\$ 0,55			

Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 43 - Ficha técnica calça saia (parte 3)

MODELAGEM	
MODELISTA: ANNA CAROLINA MAZZINI	
NÚMERO DE MOLDES: 07	
PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Calça frente	1 par
Calça costas	1 par
Bolso	1 x
Lapela	1 par
Saia sobreposta	2 pares
Limpeza costas	1 par
Limpeza frente	1 par

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Fechar ganchos frente e costas usando costura inglesa	Reta
2. Preparar e aplicar limpezas com acabamento em viés	Reta
3. Unir limpezas ao cóis e pespontar do lado interno	Reta
4. Fechar laterais com costura inglesa	Reta
5. Costurar lapela ao forro, virando tecido e pespontando laterais	Reta
6. Aplicar lapela a calça	Reta
7. Montar e aplicar bolsos cargo	Reta/Ferro
8. Fechar entrepernas com costura inglesa	Reta
9. Vincar e pespontar recortes das perna	Reta
10. Fazer bainha	Reta
11. Aplicar zíper invisível na lateral	Reta
12. Finalizar acabamento lateral limpezas	Reta
13. Preparar faixas para saia, costurando uma lateral, virando e pespontando a outra para fechamento	Reta/Manual
14. Unir laterais da saia deixando uma abertura no forro	Reta
15. Unir tecido principal ao forro, formando uma costura em volta da peça, e aplicando faixas	Reta
16. Desvirar saia e pespontar extremidades	Reta/Manual
17. Fechar abertura no avesso	Reta
18. Arremate e passadoria finais	Manual/ferro

Fonte: Autoria própria (2025).

8.2.2 Cartela de aviamentos (look 2)

Figura 44 – Cartela aviamentos (Look 2)



Fonte: Autoria própria (2025).

8.2.3 Modelagem (look 2)

A modelagem do segundo look, inspirado na personagem Mulan, foi desenvolvida a partir da combinação de métodos de modelagem plana e interpretações livres, buscando traduzir tanto a estrutura rígida da armadura quanto a fluidez e a autonomia da personagem.

A parte superior, o *corset*, foi construída seguindo o método tradicional de modelagem plana apresentado nas apostilas do SENAI (2023), com base nas medidas individuais de busto, cintura e quadril, ajustadas para alcançar o caimento desejado. Inicialmente, foi traçado o molde básico apenas de um lado do corpo, conforme o procedimento padrão, já que a estrutura costuma ser simétrica. No entanto, como o modelo proposto possui uma assimetria na barra, foi necessário realizar uma duplicação do molde por meio do uso de papel carbono, garantindo o desenho completo das duas metades. Em seguida, as partes foram unidas pelo centro para desenhar a nova linha inferior, criando a irregularidade característica do modelo. Após definir o formato final, todas as peças foram recortadas e coladas sobre um novo papel para acrescentar as margens de costura.

Já a luva que acompanha o traje, foi elaborada de forma intuitiva, a partir de referências visuais e observações empíricas. O molde foi construído de forma experimental, considerando as proporções do braço e o caimento desejado, sem seguir um método específico, mas respeitando a coerência formal com o restante da peça.

A calça foi desenvolvida com base na modelagem plana básica de calça feminina proposta pelo SENAI (2023), posteriormente adaptada para uma silhueta mais ampla e fluida. Foram adicionadas folgas no gancho, deslocando a linha para fora e prolongando-a levemente para baixo, além de ampliar as laterais para garantir volume e conforto. A largura da barra foi definida a partir da proporção desejada para o caimento e equilíbrio do look, expandindo-se a partir do centro da peça e mantendo simetria de medidas entre o lado direito e o esquerdo. A partir dessa nova base, foi feita a ligação suave com a linha do quadril, com o mesmo acréscimo de medidas aplicado também na altura do joelho, assegurando continuidade visual. O recorte diagonal presente na calça, será realizado diretamente no tecido, durante o corte, para garantir precisão de posicionamento. Considerando esse ajuste posterior, foram acrescidos 2 cm de margem de costura na barra.

Para realizar o acabamento no cóis, foi escolhido uma limpeza, que foi desenhada no molde original, e separada através da utilização do papel carbono, em ambas as partes, frente e costas.

A sobreposição frontal, uma espécie de saia aplicada sobre a calça, foi construída de maneira experimental, partindo do próprio molde da calça. A forma foi desenhada manualmente sobre a base frontal, respeitando a lateral e o volume da peça inferior, até alcançar o caimento e o comprimento desejados. O molde foi então transferido já com as margens de costura para outro papel utilizando papel carbono, possibilitando o corte separado.

O bolso cargo foi elaborado de forma simplificada, a partir de um retângulo cujas medidas consideraram as margens de costura e a dobra central que proporciona o volume tridimensional. A lapela, construída em proporção ao bolso, seguiu o mesmo princípio técnico, priorizando funcionalidade e coerência estética.

Figura 45 – Prancha iconográfica do processo de modelagem (Look 2)



Fonte: Autoria própria (2025).

8.2.4 Prototipagem (look 2)

A prototipagem do segundo look teve como objetivo validar a construção das três peças, sendo essas o *corset*, saia acoplada e calça, verificando caimento, proporções, estabilidade e harmonia entre os recortes assimétricos característicos do modelo final. Todas as etapas foram desenvolvidas utilizando tecidos disponíveis em casa, destinados exclusivamente para testes, permitindo ajustes sucessivos sem o comprometimento dos materiais definitivos.

O processo iniciou-se pelo corset, peça mais estruturada do look e que exigia maior precisão no ajuste ao corpo. A partir dos moldes base, foram cortadas todas as partes, centro frente, meio frente, lateral frente, lateral costas e centro costas, e em seguida, foram costuradas com exceção dos centros frente que foram unidos temporariamente com alfinetes durante cada prova de roupa, possibilitando a vestibilidade e evitando o uso prematuro de zíper. As primeiras provas evidenciaram a necessidade de correções principalmente na extremidade superior, acima do busto, área que apresentava folgas indesejadas. Em seguida foram feitos ajustes posteriormente transferidos para os moldes.

Outro ponto de atenção foi a barra assimétrica do *corset*. No protótipo inicial, a ponta mais alongada não atingiu a proporção desejada. Durante a prova, definiu-se visualmente a extensão ideal da assimetria e, a partir disso, os moldes foram ampliados. Adicionou-se papel nos moldes laterais correspondentes e, para garantir uma curva mais orgânica, prolongou-se também uma pequena parte do meio frente, suavizando a transição. A mesma lógica foi aplicada às costas, preservando a continuidade visual entre frente e verso.

Em seguida, foi realizada a prototipagem da saia da calça, que integra o look por sobreposição. Após o corte e montagem, verificou-se que a modelagem inicial estava excessivamente ampla na largura em relação ao efeito desejado. Realizaram-se ajustes de redução diretamente no protótipo, testando novas proporções no corpo até alcançar o volume adequado. Uma vez definida a largura final, o molde foi imediatamente corrigido para refletir essa alteração com exatidão.

A etapa mais complexa do look foi o desenvolvimento da calça com recorte assimétrico, que precisava manter paralelismo visual com a assimetria da saia, apesar de serem peças estruturalmente

diferentes em largura e modelagem. Para garantir essa continuidade estética, a diferença entre o lado mais curto e o lado mais longo da saia foi medida e replicada nas extremidades laterais da calça. Em seguida, com as duas pernas posicionadas lado a lado, essas medidas foram conectadas por uma linha reta formando o novo recorte assimétrico.

Para verificar se o paralelismo estava de fato correto, foi confeccionado um protótipo apenas dessa região. Após costurar o trecho correspondente, a peça foi provada junto com a saia, simulando a sobreposição final. O alinhamento visual ficou adequado, porém o recorte mostrou-se muito baixo em relação à posição ideal. Assim, foi elevada sua altura no molde, harmonizando a proporção geral do look.

Figura 46 – Prototipagem (Look 2)



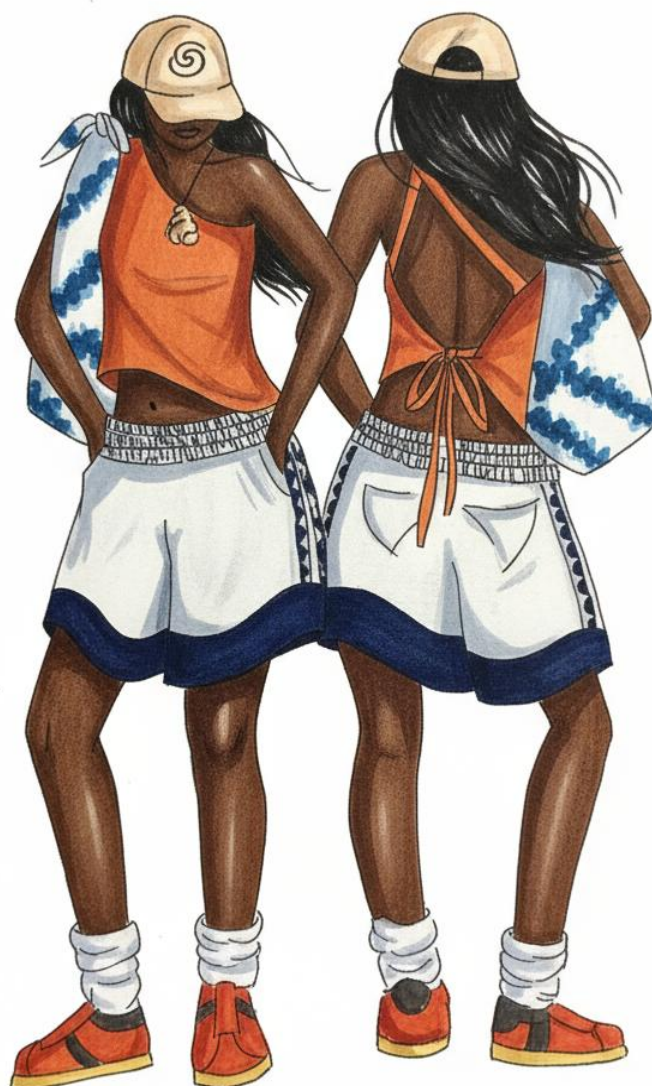
Fonte: Autoria própria (2025).

8.3 LOOK 3

O terceiro look selecionado para confecção é o da Moana, por representar com clareza a dimensão de liberdade que atravessa a coleção. A blusa em terracota, com costas totalmente expostas, reforça essa ideia ao trabalhar abertura, leveza e assimetria, elementos que dialogam tanto com o movimento quanto com a relação entre corpo e ambiente proposta no projeto. A escolha da cor intensifica essa leitura, evocando calor, vitalidade e força interior, características que se alinham à presença da personagem que inspira o look sem recorrer a referências literais.

O *short* amplia essa construção visual ao incorporar grafismos laterais e ondulações na barra, que remetem ao ritmo e ao fluxo presentes na narrativa, mas reinterpretados de forma contemporânea e urbana. A silhueta ampla garante mobilidade, enquanto os detalhes têxteis introduzem sutileza e singularidade ao conjunto.

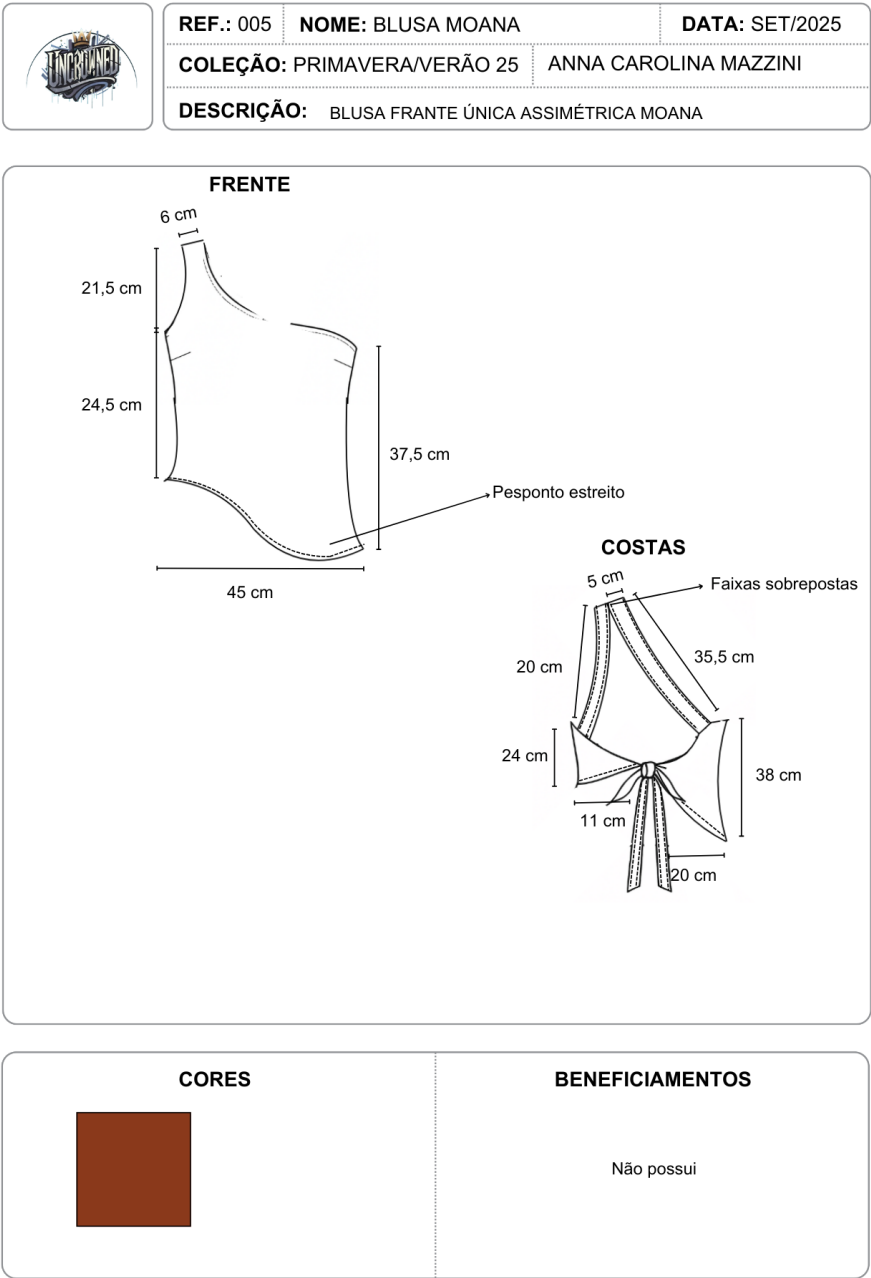
Figura 47 -- 2º look escolhido para o desenvolvimento



Fonte: Autoria própria (2025).

8.3.1 Fichas técnicas (look 3)

Figura 48 – Ficha Técnica blusa assimétrica (parte 1)



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 49 – Ficha Técnica blusa assimétrica (parte 2)

GRADE DE TAMANHOS											
PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Marrom	6 m	Lojas Caçula	R\$ 0,05

TECIDOS						
DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Italy Supreme	70%V 26%P 4%E	Ambar	0,80 m	1,50 m	Lojas Caçula	R\$ 25,60

AMOSTRA DE TECIDOS			
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,05	Italy Supreme: R\$ 25,60	Costura: R\$ 50,00	R\$ 75,65

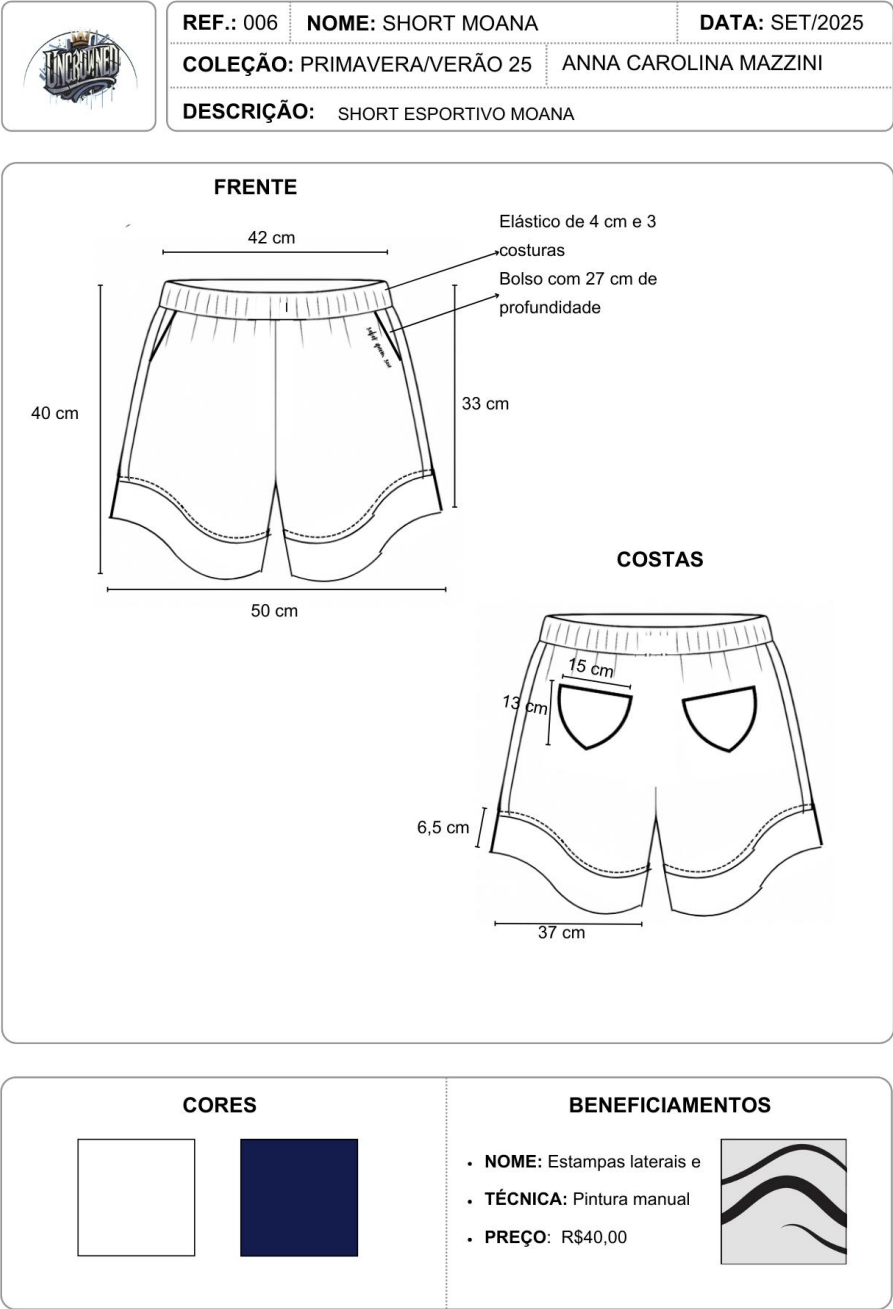
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 50 – Ficha Técnica blusa assimétrica (parte 3)

MODELAGEM	
MODELISTA: ANNA CAROLINA MAZZINI	
NÚMERO DE MOLDES: 04	
PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Frente	1 x
Costas esquerda	1 x
Costas direita	1 x
Tiras costas	4 x
SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Dobrar tiras para amarração e costurar bordas	Reta
2. Virar tiras para amarração	Manual
3. Pespontar tiras de amarração	Reta
4. Posicionar tiras de amarração fixando-as com uma costura de segurança	Manual/Reta
5. Fechar pences da frente no tecido principal	Reta
6. Repetir o mesmo processo no forro	Reta
7. Unir laterais costas e frente	Reta
8. Repetir processo no forro	Reta
9. Unir tecido principal ao forro, costurando toda a borda da peça, exceto pela barra	Reta
10. Assentar costuras com o ferro	Ferro
11. Pespontar uniões do tecido principal com o forro apenas no forro	Reta
12. Fechar barra deixando uma abertura para virar	Reta
13. Virar a peça para o direito pela abertura da barra	Manual
14. Assentar costuras no ferro	Ferro
15. Pespontar barra fechando abertura	Reta
16. Arremate e passadoria final	Manual/Ferro

Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 51 – Ficha Técnica *short* (parte 1)



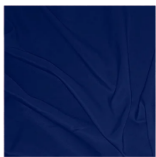
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 52 – Ficha Técnica *short* (parte 2)

GRADE DE TAMANHOS											
PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	Poliéster	Branca	9,43 m	Lojas Caçula	R\$ 0,04
Linha	Poliéster	Azul	1,77 m	Lojas Caçula	R\$ 0,01
Linha	Poliéster	Marrom	0,59 m	Lojas Caçula	R\$0,01
Elástico	Lastex + fibra sintética	Branca	0,84 m	Lojas Caçula	R\$1,86
Viés	Algodão	Branca	1,06 m	Lojas Caçula	R\$0,41

TECIDOS						
DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Tactel	100% P	Branco	0,80 m	2,80 m	Casa Chique	R\$ 8,00
Tactel	100% P	Azul	0,50 m	2,80 m	Casa Chique	R\$ 5,00
Forro	100% P	Branco	0,60 m	2,80 m	Casa Chique	R\$ 13,20

AMOSTRA DE TECIDOS			
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,06	Tactel: R\$ 13,00	Costura: R\$ 60,00	R\$ 128,53
Elástico: R\$ 1,86	Forro: R\$ 13,20	Beneficiamento: R\$ 40,00	
Viés: R\$ 0,41			

Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 53 – Ficha Técnica *short* (parte 3)

MODELAGEM	
MODELISTA: ANNA CAROLINA MAZZINI	
NÚMERO DE MOLDES: 08	
PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Frente	1 par
Costas	1 par
Recorte frente	2 pares
Recorte costas	2 pares
Vista bolso frontal	1 par
Revel bolso frontal	1 par
Bolso traseiro	1 par
Cós	1 par

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Unir recortes frente e costas	Reta
2. Unir barras do recorte ao seu forro	Reta
3. Prender forro pela lateral fazendo uma costura de segurança	Reta
4. Unir vista ao revel do bolso frontal	Reta
5. Aplicar bolso frontal ao short	Reta
6. Pespontar entrada dos bolsos frontais	Reta
7. Fazer bainha superior dos bolsos traseiros	Reta
8. Aplicar bolsos traseiros com pesponto	Reta
9. Unir laterais frente e costas do short com costura inglesa	Reta
10. Pespontar recortes prendendo parte interna com pesponto	Reta
11. Aplicar faixas nas laterais	Reta
12. Fechar gancho costas com costura inglesa	Reta
13. Fechar gancho frente com costura inglesa	Reta
14. Fechar entrepernas com costura inglesa	Reta
15. Unir cóis frente e costas	Reta
16. Passar elástico ao cóis com acabamento em zigue zague	Caseira
17. Passar três costuras paralelas para prender o elástico	Reta
18. Montar forro	Reta
19. Unir cóis ao corpo do short prendendo também o forro	Reta
20. Fazer pesponto de união entre cóis e short.	Reta
21. Arremate e passadoria final.	Manual/ferro

Fonte: Autoria própria (2025).

8.3.2 Cartela de aviamentos (look 3)

Figura 54 – Cartela de aviamentos look 3



Fonte: Autoria própria (2025).

8.3.3 Modelagem (look 3)

A modelagem do terceiro look, inspirado na personagem Moana, foi desenvolvida a partir da combinação de técnicas de modelagem plana e adaptações experimentais, refletindo a liberdade e o movimento que compõem a essência da personagem.

A parte superior foi construída com base na modelagem plana de blusa feminina apresentada na apostila do SENAI (2023), ajustada para alcançar a silhueta assimétrica proposta no desenho. A partir da base inicial, a modelagem foi duplicada, unindo-se as duas metades no centro para permitir a construção completa do lado direito e esquerdo, já que o modelo apresenta assimetria. Em seguida, foi realizada a transferência de pence, concentrando o volume em uma única pence na altura do busto. Com o molde completo, foram traçadas as novas linhas de recorte utilizando o esquadro e a curva francesa, interpretando o desenho de acordo com o modelo planejado adicionando uma alça única e barra irregular.

A largura das faixas costais foi definida em 5 cm, dessa maneira elas foram moldadas considerando o dobro dessa medida para eventual acabamento, além das margens para o acabamento posterior. Também foi realizada uma pequena ampliação na cava, garantindo conforto e liberdade de movimento.

Na parte das costas, foi utilizada a base tradicional das costas femininas, respeitando a proporcionalidade da frente. Como o modelo apresenta duas partes assimétricas que se cruzam e amarram, foi necessário reproduzir as alterações da frente, ajustando a altura e o posicionamento de cada extremidade de acordo com o ponto de encontro das tiras.

Já a modelagem do *short* foi desenvolvida a partir do passo a passo proposto também na apostila do SENAI (2023), adaptado para um caimento esportivo e amplo. As medidas foram ajustadas de acordo com o perímetro de cintura desejado, e o cóis foi construído com altura total de 8 cm, de modo a acomodar um elástico interno de 4 cm. A ondulação da barra, assim como os seus recortes, foi traçada inicialmente de forma manual e posteriormente ajustadas com auxílio das régua,

garantindo simetria entre frente e costas. Após o desenho, o recorte foi recortado e colado sobre uma nova folha para a aplicação das margens de costura.

O bolso frontal foi desenhado diretamente sobre o molde da frente, sendo posteriormente dividido em forro e revel por meio de cópia com papel carbono. Já o bolso posterior foi elaborado a partir de um retângulo, definido conforme as proporções desejadas, incluindo 3 cm adicionais na parte superior para o acabamento da abertura.

Figura 55 – Prancha iconográfica do processo de modelagem (look 3)



Fonte: Autoria própria (2025).

8.3.4 Prototipagem (look 3)

A prototipagem do terceiro look concentrou-se principalmente na construção da blusa, peça de modelagem mais experimental e que exigiu maior número de provas no corpo para alcançar o caimento desejado. Para o protótipo, utilizou-se tecido disponível em ateliê, permitindo testar volumes, proporções e comportamento das faixas nas costas. A montagem iniciou-se pelas pences de busto, e posterior união da parte da frente com as costas, estabelecendo a base estrutural da peça antes da aplicação das alças.

Como a amarração das costas é central para o design do look, as faixas foram posicionadas diretamente sobre o corpo durante as provas, garantindo que o comprimento, a angulação e o cruzamento proporcionassem boa estabilidade, além de reforçarem a proposta estética da peça. Após a definição do posicionamento, as faixas foram fixadas com alfinetes e posteriormente costuradas.

Durante o processo, ajustes significativos foram identificados e incorporados, tais como as pences de busto que foram ampliadas em 2 cm cada para eliminar excesso de tecido na região lateral. Outro ponto de atenção foi a cava, que passou por redesenho para melhorar o encaixe no corpo. Já as faixas superiores, responsáveis pelo encontro entre alça e costas, foram reposicionadas ligeiramente mais acima, proporcionando melhor sustentação. Todas as alterações foram transferidas para o molde definitivo, garantindo fidelidade ao resultado obtido nas provas.

Durante a montagem do protótipo do *short*, observou-se que, após a união dos recortes, o comprimento generalizado do short ultrapassava o desejado. Com isso, procedeu-se a ajustes no molde e no protótipo. O comprimento total foi reduzido em 9 cm, distribuídos entre os recortes e as partes frente e costas, de modo a preservar as proporções e manter o desenho funcional. Após essa correção, o molde revisado passou a representar com precisão o comprimento adequado e o efeito volumétrico característico da peça final.

Figura 56 – Prototipagem (parte 3)



Fonte: Autoria própria (2025).

9 EDITORIAL

9.1 CISMA

Cisma é o nome escolhido para o editorial que apresenta os três looks confeccionados da coleção Katharsis. A palavra deriva do grego *skisma*, definida como “cisão” ou “divisão”, associada a processos de separação e mudança (Lucidarium, 2023). Essa noção dialoga diretamente com o conceito central da coleção, que investiga estados de passagem, deslocamento e transformação. O termo em Língua Portuguesa também retoma à ideia de persistência e teimosia, características que se vinculam à noção de rebeldia dos personagens.

O editorial é concebido como uma extensão visual do projeto, priorizando a leitura clara das peças no corpo. A proposta enfatiza recortes, assimetrias, volumes e intervenções manuais como elementos centrais da narrativa visual, evitando construções cenográficas excessivas e permitindo que cada look apresente suas especificidades formais e simbólicas.

Dessa forma, Cisma atua como um elo entre o processo criativo e a materialidade final da coleção, evidenciando como as escolhas de modelagem, acabamento e superfície se manifestam no vestir. As definições de locação, beleza, poses e acessórios são pensadas para sustentar essa leitura, reforçando a coerência estética e conceitual do projeto.

9.1.1 Locação

A locação do editorial Cisma foi definida a partir da escolha por espaços urbanos externos, capazes de dialogar com a materialidade e a linguagem do projeto. As imagens foram realizadas em áreas externas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), explorando sua arquitetura, suas superfícies e a relação entre corpo, roupa e espaço construído.

A presença do concreto, das linhas arquitetônicas marcadas, das áreas abertas e dos percursos entre edifícios contribui para uma atmosfera de transição e deslocamento, aspectos centrais tanto no conceito da coleção quanto na proposta do editorial. Esses elementos oferecem um cenário visualmente neutro e estruturado, que sustenta a narrativa sem competir com os looks.

Figura 57 – Prancha iconográfica de locação para editorial



Fonte: Autoria própria (2025).

9.1.2 Beleza

A beleza do editorial Cisma foi pensada como um suporte visual para os looks, atuando de forma integrada à narrativa da coleção Katharsis. A proposta prioriza uma construção contida e precisa, evitando maquiagens excessivamente performáticas, para que cabelo e maquiagem reforcem a atmosfera do editorial sem competir com as peças.

A escolha por acabamentos mais naturais, texturas reais de pele e cabelos, e uma paleta alinhada aos tons da coleção permite que a beleza dialogue tanto com o espaço urbano da locação quanto com o eixo emocional dos looks. Assim, cabelo e maquiagem funcionam como elementos de coesão entre as imagens, garantindo unidade visual ao editorial ao mesmo tempo em que acompanham as variações de energia e presença de cada personagem.

Figura 58 – Prancha iconográfica de beleza para editorial



Fonte: Autoria própria (2025).

9.1.3 Pose

As poses do editorial Cisma foram pensadas para traduzir, de maneira sutil e coerente, a sensibilidade da coleção e a identidade particular de cada look confeccionado. Em vez de impor uma gestualidade única, o editorial trabalha variações de postura e movimento que respondem às características formais de cada peça, mantendo uma unidade corporal e visual entre as imagens.

De modo geral, as poses alternam entre leveza e deslocamento, firmeza, contenção, e fluidez mais ampla, criando diferentes estados do corpo em relação ao espaço. Em alguns momentos, o corpo se apresenta mais solto e espontâneo, sugerindo movimento e passagem; em outros, assume uma postura mais vertical e estruturada, com eixos definidos e gestos reduzidos, reforçando uma sensação de foco e presença. Há ainda poses que exploram linhas suaves e amplitudes maiores, favorecendo uma leitura orgânica do corpo e uma sensação contínua de movimento.

Figura 59 – Prancha iconográfica de poses para editorial



Fonte: Autoria própria (2025).

9.1.4 Acessórios

Os acessórios selecionados para o editorial seguem a lógica de sutileza, funcionalidade e coerência estética que estrutura toda a proposta visual. Mais do que adornos, eles aparecem como prolongamentos dos looks, sendo elementos que reforçam intenções e atmosferas, sem recorrer à literalidade ou ao excesso.

A escolha parte do princípio de trabalhar materiais e formas que dialoguem tanto com o *streetwear* quanto com o caráter emocional da coleção, privilegiando metais, texturas naturais e peças de leitura limpa. Argolas metálicas, colares discretos e detalhes mínimos aparecem como marcadores simbólicos de memória e afetividade, enquanto acessórios geométricos e prateados reforçam a ideia de estrutura, foco e contenção. Já itens como o boné, bolsas amplas em crochê introduzem volume, contraste tátil e um sentido de identidade.

Figura 60 – Prancha iconográfica de acessórios para editorial



Fonte: Autoria própria (2025).

9.2 FOTOS

Figura 61 – Look 1 hero



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 62 – Look 1 alternativa



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 63 – Look 1 complementar



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 64 – Look 1 detalhe



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 65 – Look 1 horizontal



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 66 – Look 1 adicional



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 67 – Look 1 contenção



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 68 – Look 2 hero



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 69 – Look 2 alternativo



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 70 – Look 2 complementar



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 71 – Look 2 detalhe



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 72 – Look 2 horizontal



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 73 – Look 2 adicional



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 74 – Look 3 hero



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 75 – Look 3 alternativo



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 76 – Look 3 complementar



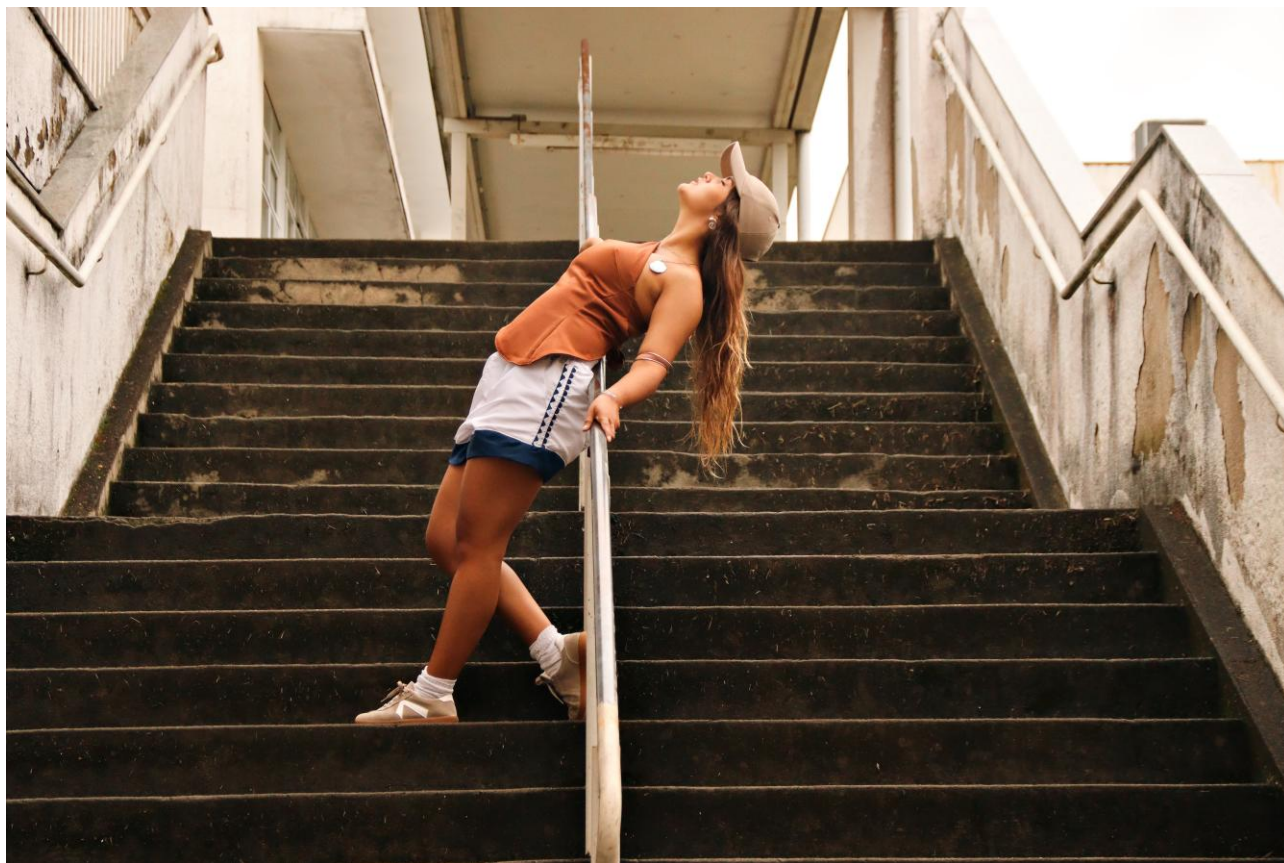
Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 77 - Look 3 detalhe



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 78 – Look 3 horizontal



Fonte: Autoria própria (2025)

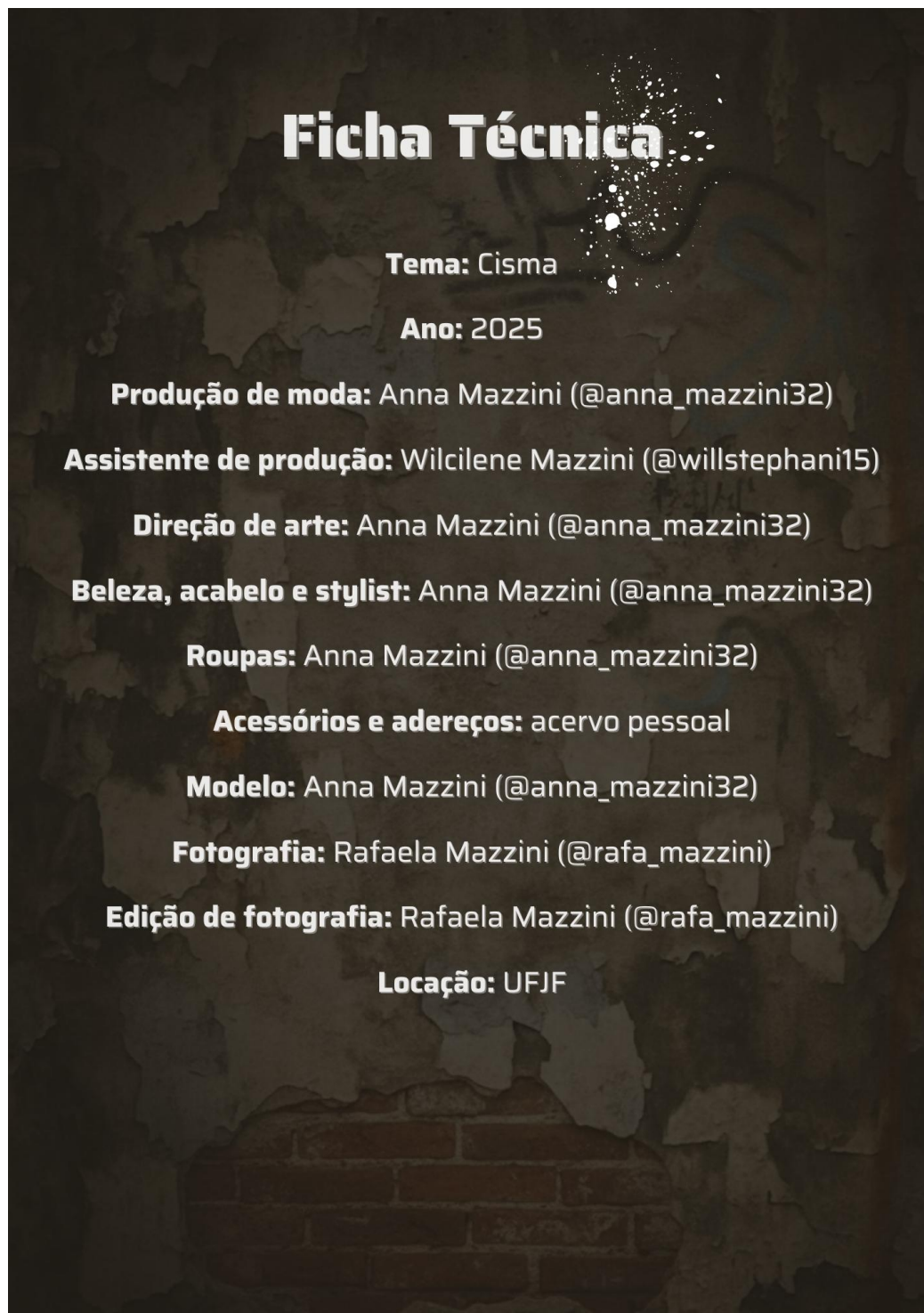
Figura 79 – Look 3 adicional



Fonte: Autoria própria (2025)

9.3 FICHA TÉCNICA DO EDITORIAL

Figura 80 – Ficha Técnica editorial



Fonte: Autoria própria (2025).

8.3.1 Custos do editorial

Tabela 2 – Planilha de custos do editorial

Editorial: Cisma				
Coleção: Katharsis				
Descrição do material/ pessoal	Quantidade/ unidade	Fornecedor/ Local	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Assistente de produção	1	Wilcillene Mazzini	R\$100,00	R\$100,00
Fotógrafa	1	Rafaela Mazzini	R\$200,00	R\$200,00
Edição de fotografia	1	Rafaela Mazzini	R\$150,00	R\$150,00
Maquiagem consumida	1	Anna Mazzini	R\$30,00	R\$30,00
Transporte	2	Anna Mazzini	R\$10,00	R\$20,00
Locação		UFJF	R\$0,00	R\$0,00
Total				R\$500,00

Fonte: Autoria própria (2025).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de uma coleção de moda, construída a partir da relação entre vestuário, juventude e narrativas contemporâneas. Partindo de uma breve contextualização teórica sobre a transformação da moda ao longo do último século, com destaque para o protagonismo juvenil, o surgimento das subculturas e a consolidação do *streetwear* como linguagem expressiva, o projeto buscou situar o leitor dentro do universo em que a coleção se insere.

A escolha da Disney como recorte criativo não se deu pela reprodução de personagens ou figurinos icônicos, mas pela força simbólica de suas narrativas e pela maneira como esses personagens atravessam questões como identidade, pertencimento e amadurecimento. Esses temas dialogam diretamente com o público jovem e com a linguagem do *streetwear*, permitindo que o projeto estabelecesse conexões entre cultura *pop*, moda e experiências, traduzidas por meio da construção das peças.

Ao longo do desenvolvimento da coleção, as decisões projetuais estiveram concentradas principalmente na prática do *design* de moda. Modelagem, escolha de materiais, recortes, acabamentos e intervenções manuais foram pensados como ferramentas de expressão. A assimetria, o *oversized*, os tecidos estruturados em contraste com superfícies mais fluidas e os acabamentos aparentes foram recursos recorrentes.

A confecção dos looks evidenciou a importância do fazer prático como etapa fundamental do aprendizado. Durante esse processo, desafios técnicos surgiram, especialmente relacionados à adaptação de modelagens, ao equilíbrio entre estrutura e movimento e à execução de acabamentos que mantivessem coerência estética. Esses obstáculos exigiram testes, ajustes e revisões constantes, contribuindo para o amadurecimento do olhar projetual e para o desenvolvimento de soluções mais conscientes e coerentes.

O editorial Cisma atuou como etapa final de materialização do projeto, permitindo observar como as peças se comportam no corpo e no espaço. A escolha por um ambiente urbano externo buscou dialogar com a linguagem do *streetwear* e com a ideia de transição e notas de rebeldia presentes na

coleção, sem sobrepor o cenário às roupas. As decisões relacionadas à beleza, poses e acessórios foram pensadas de forma integrada, priorizando unidade visual e clareza narrativa, de modo que o foco permanecesse nos looks e em sua construção.

A realização deste trabalho consolidou conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, especialmente no que se refere ao processo criativo em moda, à articulação entre conceito e prática e à importância da experimentação como ferramenta de aprendizado. Mais do que um resultado final, o projeto representa um percurso de investigação pessoal e profissional, no qual foi possível compreender o *design* de moda como um campo sensível, técnico e expressivo.

Como possíveis desdobramentos futuros, a coleção apresenta potencial para expansão, seja por meio do desenvolvimento de novos looks, seja pela adaptação das peças para uma produção em maior escala ou para projetos autorais independentes. Além disso, o trabalho abre espaço para investigações posteriores que aprofundem as relações entre moda, narrativa e cultura contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALADDIN. Direção: Ron Clements; John Musker. Produção: John Musker; Ron Clements. [S.l.]: Walt Disney Pictures, 1992. 1 DVD (90 min), son., color.

AMORIM, Andressa Alcântara Castro. **Iconografia pop**: a influência de ícones *pop* na estética e na indústria da moda. 2024. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda – Bacharelado) – Universidade Estadual de Goiás, Trindade, 2024. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/6718/2/TC%20-%20Andressa_Alcantra_Castro_Amorim.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

ARA TECIDOS. **Tecidos por metro e aviamentos**. Disponível em: <https://www.arastecidos.com.br/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

ASSIS, Maria Antonia de. **A ascensão do hip hop no cenário fashion nas ruas de Nova York na década de 70 e sua influência na atualidade**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Têxtil e Moda) – Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”, Americana, SP, 2022. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/12232/1/2S2022_Maria%20Antonia%20De%20Assis_OD1243.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.

BOCAYUVA, Izabela. **Sobre a catarse na tragédia grega**. Anais de Filosofia Clássica, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 2008. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ISSN 1982-5323. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/94578428/477884472-libre.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2025.

BRANDÃO, Joyce Elvira Souza. **Sobre as interações das cores e suas simbologias**. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33507/3/SobreIntera%c3%a7%c3%b5esCores.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.

CARACIOLA, C. B. **A influência da Moda na Sociedade Contemporânea**. Arquivos do CMD, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 79–93, 2019. DOI: 10.26512/cmd.v6i2.22220. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/22220>. Acesso em: 11 out. 2023.

DEJEAN, J. **A Essência do Estilo: Como os franceses inventaram a alta-costura**. 2a Edição. Editora Civilização Portuguesa, 2010.

ENROLADOS. Direção: Nathan Greno; Byron Howard. Produção: Roy Conli. [S.l.]: Walt Disney Animation Studios, 2010. 1 DVD (100 min), son., color.

EUZÉBIO, Allan Vinícius. **Como atualizar uma narrativa?** Examinando o papel dos remakes Disney com Aladdin e a princesa Jasmine. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em [Curso]) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212088>. Acesso em: 01 mar. 2025.

FEIXA, Carles. *De jóvenes, bandas y tribus*. 3. ed. Barcelona: Ariel, 2006

FELIX, Bianca. **Viva! A vida é uma festa:** uma análise narratológica musical. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23586/3/VivaVidaFesta.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

FERNANDES, Karla Gimenez, and Bianca Maria Monici de BENIGNI. **Psicologia das cores:** o que é e como influência nas emoções?. Revista Científica Eletrônica da FAEF 40.1 (2023). Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/iqaKst71EohWGQv_2024-10-24-19-14-42.pdf Acesso em: 15 mai. 2025

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

FOGG, M. *Fashion the Whole Story*. Reino Unido: Thames & Hudson, 2013.

FRESH DRESSED. **Fresh Dressed.** Documentário Histórico. Gênero musical. Direção: Sacha Jenkins. 1h 30m Rússia: 11 de junho de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/M0JK9DtRicM> Acesso em: 16 jan. 2025.

FROZEN: uma aventura congelante. Direção: Chris Buck; Jennifer Lee. Produção: Peter Del Vecho. [S.l.]: Walt Disney Animation Studios, 2013. 1 DVD (102 min), son., color.

GIRALDI, Luana Silva. **A construção de vínculos emocionais através do storytelling e experiências:** o encantamento pela marca Disney. 2017. 62 f. Monografia (Bacharelado em Relações Públicas) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Comunicação Social, Departamento de Relações Públicas, Porto Alegre, 2017. Disponível em:

<https://abrapcorp.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Monografia-2017-Luana-Silva-Giraldi.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

GUALBERTO, Clarice; PIMENTA, Sônia. **Representações do feminino em protagonistas da Disney sob uma ótica multimodal a partir da Semiótica Social**. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Clarice-Gualberto/publication/336884205_Representacoes_do_feminino_em_protagonistas_da_DisneyR_sob_uma_otica_multimodal_a_partir_da_Semiotica_Social/links/5dc1bcb92851c8180302d57/Representacoes-do-feminino-em-protagonistas-da-DisneyR-sob-uma-otica-multimodal-a-partir-da-Semiotica-Social.pdf. Acesso em: 01 mar. 2025.

GULARTE, Matheus Scalabrin. **Quando o Streetwear Encontra o Luxo: A Moda Masculina por Virgil Abloh para Louis Vuitton FW22**. 2023. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Escola de Graduação de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, 2023.

HALL, S. & JEFFERSON, T. **Resistance through rituals: youth subcultures in post-war Britain**. London, Hutchinson and Co. CCCS. University of Birmingham, 1976.

HEBDIGE, D. **Subculture: The Meaning of Style**. London: Routledge, 1976

HENRIQUE, Bruno. **Ghetto Brothers: A eclosão do Hip-Hop nas ruas de Nova Iorque - Parte 2**. 1 de setembro de 2021. Disponível em <https://apistajornal.com/2021/09/01/ghetto-brothers-a-eclosao-do-hip-hop2/#:~:text=Os%20Ghetto%20Brothers%20detinham%20muito,o%20bastante%20para%20cont%C3%AA%2Dlos>. . Acesso em 01 abr. 2019.

HÉRCULES. Direção: Ron Clements; John Musker. Produção: Alice Dewey. [S.l.]: Walt Disney Pictures, 1997. 1 DVD (93 min), son., color.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos - o breve século XX (1914-1992)**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995

HOLZMEISTER, Silvana. **A moda de Ronaldo Fraga**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Silvana-Holzmeister/publication/318918750_A_moda_de_Ronaldo_Fraga/links/5bfb24c2a6fdcc53881ac793/A-moda-de-Ronaldo-Fraga.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

INOVA moda digital. **Lançamento Primavera - Verão 25-26**. Senai CETIQT, 2025. Disponível em: <https://inovamodadigital.com.br/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

JENKINS, Sacha. **Fresh Dressed**. Documentário Histórico. Gênero musical. 1h 30m Rússia 11 de junho de 2015.

KITH. *About Us*. Disponível em: <https://kith.com/pages/about>. Acesso em: 2 abr. 2025.

LINHARES, Sarah. **Um estudo sobre o figurino da personagem Mulan em filme da Disney**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51911/3/2019_tcc_selinhares.pdf. Acesso em: 01 mar. 2025.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

LÓPEZ, Alberto. **Hip hop: como nasceu o gênero musical que transformou a música**. 11/08/2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/11/cultura/1502442803_063516.html#:~:text=O%20hip%20hop%20%C3%A9%20conhecido,cerim%C3%B4nias\)%2C%20breakdance%20e%20grafite](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/11/cultura/1502442803_063516.html#:~:text=O%20hip%20hop%20%C3%A9%20conhecido,cerim%C3%B4nias)%2C%20breakdance%20e%20grafite). Acesso em 10 ago. 2022

LOVERBOY. *About Us*. Disponível em: <https://charlesjeffreylloverboy.com/en-us/pages/about>. Acesso em: 2 abr. 2025.

LUCIDARIUM. **Conceito de Cisma:** origem, definição e significado. Disponível em: <https://lucidarium.com.br/conceito-de-cisma-origem-definicao-e-significado/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

MACHADO, Aline Alves; ZIMMERMANN, Tania Regina. **Considerações sobre pedagogias fílmicas infantis da Disney:** representando princesas em subjetividades femininas outras. Zanzalá: Revista Brasileira de Estudos sobre Gêneros Cinematográficos e Audiovisuais, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/article/view/38206/25328>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MAXIMUS Tecidos. **Tecido por metro para moda feminina.** Disponível em: <https://www.maximustecidos.com.br/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

MILAGRE, Paula; GIARETTA, Vanessa. **Enrolados:** uma visão psicanalítica sobre a versão de Rapunzel da Disney. *Revista CEAPIA*, 2017. Disponível em: https://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/Enrolados_uma-vis%C3%A3o_psicanal%C3%ADtica.pdf. Acesso em: 01 mar. 2025.

MOANA: um mar de aventuras. Direção: Ron Clements; John Musker. Produção: Osnat Shurer. [S.l.]: Walt Disney Animation Studios, 2016. 1 DVD (107 min), son., color.

MUKAI, Marlene. **Modelagem de Roupas Femininas.** Disponível em: <https://www.marlenemukai.com.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.

MULAN. Direção: Tony Bancroft; Barry Cook. Produção: Pam Coats. [S.l.]: Walt Disney Pictures, 1998. 1 DVD (88 min), son., color.

NEVES, Luiz Henrique Sisto das. **Moda Streetwear:** Identificação de Propósitos Através da Comunicação Entre Marcas e Consumidores. 2019. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação

em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5592/TCC%20Luiz%20Henrique%20Sisto%20das%20Neves.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 dez. 2024.

NICHOLSON. **How the Gangs of 1970s New York Came Together to End Their Wars**. 2015. Disponível em: https://www.vice.com/en_us/article/kwxwzv/how-the-gangs-of-1970s-new-york-came-together-to-end-their-wars-618. Acesso em: 21 nov. 2019.

O REI Leão. Direção: Roger Allers; Rob Minkoff. Produção: Don Hahn. [S.l.]: Walt Disney Pictures, 1994. 1 DVD (89 min), son., color.

PINTO, Camila Braga Soares; MIRANDA, Ana Paula Celso de; SUAREZ, Maribel Carvalho; CHEVITARESE, Leandro Pinheiro. **A moda sublime da marca Ronaldo Fraga**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 227–288, 2023. DOI: 10.5965/1982615x16382023227. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/22517>. Acesso em: 2 abr. 2025.

POLLINI, Denise. **Breve História da Moda**. São Paulo: Editora Claridade, 2018.

SANTA CONSTÂNCIA. **Malharia circular de alta tecnologia**. Disponível em: <https://santaconstancia.com.br/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

SENAI. **Apostila de Modelagem**. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, 2023.

SILVA JUNIOR, Mário Sérgio Teodoro da. **O estilo do rei: o diálogo entre *O Rei Leão*, da Disney, e *Hamlet*, de Shakespeare, sob uma perspectiva semiótica**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/efc74013-c044-4259-8c20->

893c2eb3675e/content. Acesso em: 17 mar. 2025.

SOUL. Direção: Pete Docter. Codireção: Kemp Powers. Produção: Dana Murray. [S.l.]: Pixar Animation Studios, 2020. 1 DVD (101 min), son., color.

SOUZA, Arthur Augusto Menezes de. **Design de personagem**: análise dos significados por trás dos figurinos da personagem Elsa em Frozen. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cabedelo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/3225/1/ARTHUR%20AUGUSTO%20MENEZES%20DE%20SOUZA.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SPÍRITO, Sarah Maria. **A magia das narrativas de *storytelling* na Disney World**: estratégias de comunicação e consolidação da marca como vendedora de sonhos. 2024. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas) – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Bauru, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b424318b-8969-4968-ab1f-0304e1580f70/content>. Acesso em: 10 dez. 2025.

STOODI. **Nascimento do Hip Hop**. 05/07/2020. Disponível em <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/nascimento-do-hip-hop/>. Acesso em 10 agr. 2022.

TAG WALK. **Tag Walk – Fashion Search Engine**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.tag-walk.com/en/collection/search>. Acesso em: 29 abr. 2025.

THOMAS, Bob. **Walt Disney: An American Original. Commemorative Edition**. [S.l.]: Disney Editions, 2023.

VALENTE. Direção: Mark Andrews; Brenda Chapman. Produção: Katherine Sarafian. [S.l.]: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2012. 1 DVD (93 min), son., color.

VIVA – a vida é uma festa. Direção: Lee Unkrich. Codireção: Adrian Molina. Produção: Darla K. Anderson. [S.l.]: Pixar Animation Studios, 2017. 1 DVD (105 min), son., color.

WGSN. **Transição das microtendências descartáveis para o retorno do estilo pessoal.** 2024. Disponível em: <https://www.wgsn.com/pt/blogs/transicao-das-microtendencias-descartaveis-para-o-retorno-do-estilo-pessoal>. Acesso em: 09 abr. 2025